Uma ferramenta para estudar com profundidade o Espírito Santo

DICIONÁRIO DO ESPÍRITO SANTO



GEZIEL GOMES


Uma ferramenta para estudar com profundidade o Espírito Santo
DICIONÁRIO DO
ESPÍRITO SANTO
GEZIEL GOMES

Dicionário do Espírito Santo

DIRETORIA EXECUTIVA

Elba Alencar

COORDENAÇÃO DE E-BOOK GERÊNCIA DE MARKETING

Sarah Alencar

COORDENAÇÃO DE MARKETING

Renata Gonçalves

GERÊNCIA EDITORIAL

Jane Castelo Branco

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Michelle Candida Caetano

REVISÃO

Michelle Candida

Patrícia Nunan

REVISÃO FINAL

Michelle Candida

Patrícia Calhau

DIAGRAMAÇÃO

Joatan de Souza

CONVERSÃO E-BOOK:

BRAZIL DELUXE



Editora Central Gospel Ltda

Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara

Cep: 22.713-001 Rio de Janeiro – RJ

TEL: (21) 2187-7000

www.editoracentralgospel.com

Dicionário do Espírito Santo

Geziel Gomes

CENTRAL GOSPEL

Sumário

Abreviaturas

Prefácio

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

R

S

T

U

V

Z

Abreviaturas

Livros da Bíblia

Antigo Testamento		Ageu	Ag
Gênesis	Gn	Zacarias	
Êxodo	Êx	Malaquias	
Levítico	Lv		
Números	Nm	Novo Testamento	
Deuteronômio	Dt	Mateus	
Josué	Js	Marcos	
Juízes	Jz	Lucas	
Rute	Rt	João	
1 Samuel	1 Sm	Atos	
2 Samuel	2 Sm	Romanos	
1 Reis	1 Rs	1 Coríntios	
2 Reis	2 Rs	2 Coríntios	
1 Crônicas	1 Cr	Gálatas	
2 Crônicas	2 Cr	Efésios	

Esdras	Ed	Filipenses
Neemias	Ne	Colossenses
Ester	Et	1 Tessalonicenses
Jó	Jó	2 Tessalonicenses
Salmos	Sl	1 Timóteo
Provérbios	Pv	2 Timóteo
Eclesiastes	Ec	Tito
Cantares	Ct	Filemom
Isaías	Is	Hebreus
Jeremias	Jr	Tiago
Lamentações	Lm	1 Pedro
Ezequiel	Ez	2 Pedro
Daniel	Dn	1 João
Oséias	Os	2 João
Joel	Jl	3 João
Amós	Am	Judas
Obadias	Ob	Apocalipse
Jonas	Jn	
Miquéias	Mq	Traduções da Bíblia ARA - Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição NTLH - Nova
Naum	Na	
Habacuque	Hc	
Sofonias	Sf	

Apresentação

Visando ao crescimento espiritual, intelectual e acadêmico dos leitores e pesquisadores brasileiros, a Editora Central Gospel tem o prazer de publicar o Dicionário do Espírito Santo, do pastor Geziel Gomes.

Fruto de experiências, pesquisa e aprendizagem do autor, que é pastor e pregador do evangelho há 50 anos, esta obra, de caráter pentecostal, contém 200 verbetes em ordem alfabética com termos, expressões bíblicas, pessoas e acontecimentos no Antigo e no Novo Testamento ligados ao Espírito Santo e à Sua obra na vida de cada pessoa que se entregou a Cristo e está sendo preparada para habitar com Deus no céu.

Ao utilizá-lo, individualmente ou em grupos de estudo, você aprenderá mais sobre quem é o Espírito e a ação dele na salvação, na regeneração, na santificação e no direcionamento daqueles que creem em Jesus.

É uma ferramenta indispensável para pregadores, pastores, evangelistas, professores, seminaristas e estudiosos que desejam aprofundar seu conhecimento sobre a terceira pessoa da Trindade.

Os editores

Prefácio

Milhares de livros têm sido escritos a respeito do Espírito Santo, no entanto é impossível imaginar que já se escreveu tudo a respeito dele, visto ser uma pessoa divina. Quanto mais penetramos na meditação dos diferentes aspectos do Espírito, tanto mais nos maravilhamos de ver quanto nos falta ainda conhecer a Seu respeito.

Os dois últimos milênios têm sido assinalados pela habitação de Sua presença na Igreja do Senhor Jesus. Em Efésios 4.6, Paulo escreve: [Há] um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos. Nesse versículo, Paulo sumariza as três dispensações da Trindade. Sobre todos é a dispensação do Pai, durante o tempo do Antigo Testamento. Por todos é a

dispensação do Filho, no período dos Evangelhos. Em todos é a dispensação do Espírito Santo, que teve seu início no dia de Pentecostes e terminará no dia do arrebatamento da Igreja.

O período compreendido entre esses dois dias especiais da História é o que recebe o nome de dispensação do Espírito Santo. Aguardamos um avivamento final do Espírito sobre a Igreja, um sopro celeste que precederá a volta de Jesus Cristo.

Isto posto, tudo que for possível estudar sobre a pessoa e a obra do Espírito será de grande proveito para cada filho de Deus. Meu propósito ao escrever esta obra não foi produzir um compêndio de teologia que apresentasse de modo didático a pessoa e a obra do Espírito. Meu objetivo é trazer à consideração diferentes pessoas, palavras e expressões bíblicas ligadas à terceira pessoa da Trindade.

Vale ressaltar que este dicionário foi escrito pela perspectiva pentecostal. Sou ministro pentecostal há meio século, portanto não é de estranhar o caráter desta obra, cujo escopo corresponde ao que tenho aprendido e ensinado ao longo de cinco décadas.

Esclareço também que não se trata de uma obra apologética. Não tive em mente escrevê-la para ser uma plataforma de polêmica teológica. Tudo que desejo é a edificação do povo de Deus.

Creio firmemente que o próprio Espírito Santo se encarregará de fazer com que os leitores não pentecostais respeitem essa conotação, assim como são respeitados por nós em suas distintas convicções.

A ordem alfabética e o índice permitirão ao leitor um manuseio lógico do livro. São mais de 200 verbetes, alguns dos quais permitirão o desdobramento da matéria para formulação de estudos pessoais.

Agradeço ao dileto pastor Jefferson Magno Costa a gentileza de sua apresentação e, por antecipação, ao público ledor o favor de adquirir esta obra e, tanto quanto venha a ser possível, seu manuseio.

A Deus toda a glória e todo o louvor para sempre!

Recife, abril de 2009



ABA/ ABA, PAI

Palavra aramaica usada pelo Senhor Jesus e pelo apóstolo Paulo ao dirigirem-se ou referirem-se ao Pai celestial. Jesus, em Sua oração no jardim do Getsêmani, exclamou: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis (Mc 14.36). Paulo fez referência duas vezes a essa expressão, ao discorrer sobre a nossa adoção na família de Deus (Rm 8.15; Gl 4.6). Expressa um relacionamento íntimo entre Deus e Seus filhos, que tem como resultado plena confiança e dependência completa destes para com aquele. Trata-se de uma palavra característica do vocabulário de Cristo.

No mundo natural, as pessoas não se sentem livres para invocar Deus como Pai. É o Espírito Santo quem induz o novo convertido a dirigir-se a Deus assim.

Alguns escritores entendem que Aba Pai é o correspondente ao papai na língua portuguesa e resultado de uma operação divina realizada pelo Espírito Santo, chamada adoção na Bíblia (veja Mc 14.36; Rm 8.15).

ACESSO A DEUS

Desde a Queda, Adão ficou privado da presença e da intimidade com Deus. O símbolo visível dessa ruptura de relações consubstanciou sua expulsão do Paraíso. A partir de então, seus descendentes, de igual maneira, sentiram-se afastados do Criador, embora intimamente desejassem algum tipo de reconciliação.

Os recursos humanos são todos impotentes para conduzir alguém a Deus, daí a necessidade da encarnação do Filho de Deus. Durante Seu ministério na terra, Jesus declarou ser o Caminho, ou seja, o único caminho de volta para o Pai (Jo 14.6).

Tendo de regressar ao céu, após o cumprimento de Sua missão redentora na terra, Jesus declarou que o Pai enviaria o Espírito Santo, e este Espírito convenceria o homem de pecado, justiça e juízo, possibilitando-lhe crer em Jesus e ter livre acesso ao Pai celestial.

Nenhum dogma, religião, credo ou filosofia pode prover ao homem uma aproximação real e experimental de Deus. Essa é uma obra exclusiva do Espírito Santo: Por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus (Ef 2.18,19).

Entenda-se que a facilitação do acesso a Deus não se restringe à oração, embora, sem dúvida, o Espírito Santo desempenhe um papel fundamental

nisso, intercedendo por nós até com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26), quando não sabemos expressar a nossa real necessidade ou quando a "nebulosidade espiritual", em determinado momento, não nos permite identificar o que realmente necessitamos de Deus. A habitação do Espírito no cristão também facilita a adoração. Mas o acesso ao Pai, quer pela oração, quer pela adoração, é consequência da condição de justos que obtemos pela obra de Cristo e do Espírito, que nos leva a descansar a alma em Deus, em rendição total a Ele.

Adoração Ajudador Espírito de súplica

-

ADOÇÃO

O Dicionário Houaiss define adoção como "processo legal que consiste no ato de se aceitar espontaneamente como filho de determinada pessoa, desde que respeitadas as condições jurídicas para tal". Pela adoção, é estabelecida uma relação legal entre pai e filho, quase sempre precedido de um processo judicial julgado por um juiz. Teologicamente, a adoção é selada e confirmada pelo Espírito Santo, concedendo à pessoa que confessa a Cristo como Salvador o status de membro da família de Deus. A doutrina da adoção é aludida nas seguintes passagens:

Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Gálatas 4.4-7

Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

Romanos 8.14-17

A todos quantos o receberam [Jesus] deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome.

João 1.12

Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

2 Coríntios 6.18

O ensino geral das Escrituras a respeito da adoção permite-nos identificar alguns aspectos da relação entre Deus e Seus filhos. Para começar, a adoção é um dom de Deus, do qual participam as três pessoas da Trindade (Gl 4.4). É um ato soberano e livre, espontâneo e perfeito (Ef 1.5), que nos proporciona extraordinários privilégios e solenes deveres. Essa condição pode implicar algum padecimento, mas com certeza redundará em glória (Rm 8.17). Por meio da adoção, nossa vida de escravidão é anulada e nos é facultada uma maravilhosa união com Cristo (Gl 4.7; Hb 2.10-13).

A condição de filho de Deus é obtida pela fé (Gl 3.26). Por causa da adoção, cada cristão tem o dever de seguir, servir, obedecer e imitar a Deus, atitude expressa no mandamento de amar o próximo, isto é, o ser humano, como Deus amou (Mt 5.43-48; Lc 6.35; Ef 5.1; 1 Pe 1.13-17). Por serem filhos de Deus, desfrutando a adoção, os cristãos devem amar uns aos outros profundamente com um amor caracterizado pela prática da justiça, pela compaixão e até pela disposição de entregar a própria vida a favor do irmão (1 Jo 3.10,11,16-18).

Ao levar-nos a Cristo e ao conhecimento da verdade, o Espírito Santo tornou possível a nossa adoção, e Ele sempre trabalhará para que cumpramos os objetivos e os deveres devidos (Rm 8.15,16). Sendo assim, não podemos perder de vista o fato de que a adoção nos fez participantes da herança divina. Essa confiança nos ajuda a triunfar sobre todas as adversidades da vida presente e faz-nos contemplar a eternidade com serenidade, esperança e fervor (Rm 8.17; Gl 4.7; Ap 21.1-7).

ADORAÇÃO

É imperioso reconhecer que o Espírito Santo inspira o cristão à prática da adoração. Ele faz isso principalmente ao testificar de Cristo como merecedor de toda glória, honra e louvor.

A adoração não deve ser confundida com certas práticas, como a meditação transcendental e a ioga, que são técnicas psicofísicas. Tais práticas, portanto,

envolvem a mente, não o espírito. Elas projetam o homem, não Deus. Não visam à pessoa dele. São manipuladas pelo diabo.

A adoração é devida somente a Deus. É o reconhecimento de que a criatura inanimada (natureza), a criatura humana e a criatura angelical não podem ser adoradas. Os exemplos bíblicos são claros. Os profetas condenavam com veemência o culto aos elementos da natureza (Is 44.6-19; Jr 8.1,2; Hc 2.17,18). Cornélio se prostrou diante de Pedro com a intenção de adorá-lo, mas o apóstolo se recusou a receber adoração, explicando o motivo: Levanta-te, que eu também sou homem (At 10.26). O apóstolo João, extasiado com as visões de Apocalipse, sentiu-se impulsionado a adorar o anjo que o acompanhava, mas a resposta foi: Olha, não faças tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus (Ap 22.9).

Apenas o Criador pode ser adorado (Êx 34.14; Mt 4.10; Ap 19.10). Trata-se de um culto exclusivo e universal. A adoração, portanto, é a mais elevada forma de comunicação da criatura com o Criador (Êx 20.5), e essa sublimidade é descrita de maneira magnífica no capítulo 4 de Apocalipse.

Adoração é muito mais que cântico e louvor. No cântico e no louvor, dirigimo-nos a Deus, é verdade, mas a perfeita adoração significa uma aproximação legítima de Deus em reconhecimento do que Ele é, possuidor e merecedor de toda glória (Sl 29.2).

Adoramos a Deus como resultado dos convites, exortações, mandamentos e exemplos que encontramos nas Sagradas Escrituras (Sl 95.6; 96.9; Is 6 etc.). Por causa da aproximação que sentimos no momento de adoração, percebemos a nossa absoluta fragilidade, como expressa na exclamação de Isaías: Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o SENHOR dos Exércitos! (Is 6.5). Nesses momentos, conservamos uma postura de respeito, reverência e humilhação, plataforma para uma transformação genuína (2 Co 3.18).

A perfeita adoração deve ser feita em espírito e em verdade (Jo 4.23,24), porque Deus é Espírito e é o Deus da verdade. Alma e corpo não conseguem produzir de maneira satisfatória a verdadeira adoração; o espírito, sim. No

entanto, a adoração legítima deve envolver todo o nosso ser, corpo, alma e espírito (2 Sm 12.20; Jó 1.20).

A verdadeira adoração sobressai aos locais determinados de culto. Não está restrita ao templo, a um monte ou a uma cidade (Jo 4.20). A adoração em espírito está de acordo com a natureza do Deus onipresente.

Para A. J. MacLeod, em O novo comentário da Bíblia:

O local é secundário; o que importa é a realidade espiritual. O advento messiânico dá um golpe mortal aos preconceitos raciais. O culto deve ser pessoal e espiritual, oferecido a Deus pela inspiração do Espírito. Os requisitos indispensáveis para o verdadeiro culto são definidos como sendo realidade na vida íntima e sinceridade quanto ao propósito espiritual. [...] O original grego coloca a palavra Espírito primeiro, salientando desta maneira a natureza de Deus. Essencialmente, Deus é Espírito.

(DAVIDSON, 1997)

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, como Paulo fez questão de lembrar aos cristãos de Corinto (1 Co 3.16). Sua habitação no cristão desfaz o conceito do local como facilitador da adoração, pois o centro de adoração agora é o coração humano transformado, não por acaso, pela obra regeneradora do Espírito Santo. Pelo Espírito, oferecemos a adoração autêntica, a qual é impossível pela mera religiosidade, como ensinou Paulo aos cristãos de Filipos:

Nós adoramos a Deus por meio do seu Espírito e nos alegramos na vida que temos em união com Cristo Jesus em vez de pormos a nossa confiança em cerimônias religiosas como a circuncisão.

Filipenses 3.3 (NTLH)

Templo do Espírito

-

ÁGABO

Esse nome designa um profeta residente na Judeia. Quase nada se sabe a respeito dele. Uma tradição posterior coloca-o entre os 70 discípulos enviados por Jesus (Lc 10.1). Seu nome é mencionado duas vezes no texto bíblico, ambas no livro de Atos (11.28; 21.10).

Na primeira citação, ele é tomado pelo Espírito Santo e prediz uma grande seca no tempo do imperador Cláudio. Tácito, Suetônio e Flávio Josefo mencionam essa seca em seus escritos. Na segunda, Ágabo profetiza um incomum sofrimento que acometeria o apóstolo Paulo no exercício do seu ministério:

Vindo ter conosco, [Ágabo] tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

Atos 21.11

A exemplo da predição da seca, a mensagem comunicada ao apóstolo Paulo cumpriu-se fiel e literalmente.

Profecia, dom de

-

AGEU, LIVRO DE

O autor do livro foi contemporâneo do profeta Zacarias (Ed 5.1; 6.14), e ambos incentivaram o povo, depois do exílio, a reconstruir o templo, nos dias do governador Zorobabel. A reedificação do templo é o tema predominante no livro de Ageu. As quatro mensagens que o compõem têm como propósito exortar a liderança da nação a mobilizar o povo para a reconstrução da Casa de Deus.

Na exortação ao governador Zorobabel e ao sumo sacerdote Josué, Ageu ressalta o motivo que justifica tal esforço: Porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos, segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais (Ag 2.4,5). Trata-se de uma declaração indireta da eternidade do Espírito Santo e, portanto, de Sua divindade e imutabilidade.

ÁGUA

A água é um dos símbolos do Espírito Santo. Constitui um extraordinário ponto de referência para os estudiosos da Bíblia, visto que alguns aspectos fundamentais do precioso líquido servem para ilustrar grandes verdades pertinentes ao Espírito Santo. Vejamos alguns exemplos.

A água é indispensável à sobrevivência humana. Sobrevive-se mais tempo apenas ingerindo água do que se nutrindo com alimentos sólidos. Na vida cristã, temos igual dependência do Espírito Santo, como expressou muito bem Mark D. McLean, em Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal:

[Sem] as águas vivas do Espírito Santo, nossa vida espiritual não demoraria a murchar [...] A pessoa que se deleita na Lei [Torá] de Yahweh e nela medita de dia e de noite é como a árvore plantada junto a ribeiros de águas [...] cujas folhas não caem (Sl 1.3). O Espírito da Verdade flui da Palavra como águas vivas, que sustentam e refrigeram o crente e o revestem de poder. (HORTON, 1996)

A água é conhecida de todos os habitantes da terra. Isso fala do alcance da presença de Deus, confirmada nas palavras do salmista: Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face? (Sl 139.7).

Jesus se apresentou como o Pão da vida, mas nunca como a Água da vida, que é o Espírito Santo. João, em seu evangelho, explica a expressão rios de água viva, empregada por Jesus num de Seus discursos: E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado (Jo 7.37-39; Is 44.3). O Espírito Santo é a água viva, capaz de produzir vida eterna (Jo 4.10-14; veja também Êx 17.1-6; Is 55.1; Zc 14.8; 1 Co 10.4; Ap 21.6; 22.17).

Paulo usou a expressão todos temos bebido de um Espírito (1 Co 12.13) significando que o cristão recebeu a divina pessoa do Espírito em si e, em consequência disso, desfruta todos os benefícios do ministério do Consolador.

A água também pode simbolizar a Palavra de Deus, que produz vida (Jo 3.3,5) e purifica (Jo 15.3).

Símbolos do Espírito Santo

AJUDADOR

Em razão da crônica fragilidade que acompanha e domina o ser humano, o Espírito Santo exerce o importante papel de nosso Ajudador. Ele nos ajuda de modo sublime quando cantamos, oramos, pregamos, testificamos, lutamos, sofremos e quando choramos.

A Bíblia declara que Ele nos ajuda em nossas fraquezas. Isso significa que, quando tudo parece indicar que vamos ser consumidos por nossa debilidade, Ele surge de maneira admirável e executa o precioso papel de Ajudador. O Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26).

É extraordinário constatar que, como assinalou William MacDonald, no Comentário bíblico popular:

É o Espírito quem geme, e não nós, apesar de também o fazermos. Deparamo-nos com um mistério. Entrevemos a esfera espiritual invisível, onde um Ser poderoso e forças poderosas operam em nosso favor. E, apesar de não podermos compreender o que se passa, somos imensamente encorajados pelo fato de que um gemido pode, por vezes, ser a mais espiritual das orações. (MACDONALD, 2008)

Acesso a Deus Espírito de súplica

ALEGRIA

1. Alegria e gozo são palavras e experiências estreitamente ligadas ao Espírito Santo. À medida que Ele trabalha no coração do cristão, as tristezas relacionadas à vida anterior de pecado vão desaparecendo e dando lugar a uma alegria de natureza genuinamente espiritual da nova vida em Cristo.

A alegria produzida pelo Espírito, sem dúvida, faz nítido contraste com aquela gerada pelas ilusões da vida presente.

Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 13.52

O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

Romanos 14.17

Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

Salmo 51.11,12

2. A alegria (ou gozo) é um gomo do fruto do Espírito. Deve fazer parte da vida de cada filho de Deus: Vocês seguiram o nosso exemplo e o exemplo do Senhor Jesus. Embora tenham sofrido muito, vocês receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo (1 Ts 1.6 NTLH).

O gozo do Espírito produz resultados magníficos: disposição para o "sacrifício espiritual" (2 Cr 23.18); poder para testificar (Sl 107.22); triunfo sobre o egoísmo (Fp 3.3); força para o trabalho (Ne 8.10).

Essa alegria está relacionada à certeza do perdão dos pecados (At 8.7,8); à comunhão que se estabelece com Deus (Jo 15.4,11); à dedicação total (2 Co 8.2,5); à presença permanente de Cristo dentro de nós (Jo 15.10,11); à esperança da volta de Cristo (1 Pe 1.8,9; 4.13).

Em razão das peculiaridades dessa alegria, ela assume características muito espirituais; é um gozo santo (Lv 23.40), grande (Is 61.10), inefável (1 Pe 1.8) e contínuo (Fp 4.4).

Fruto do Espírito

-

AMOR

1. A introdução do pecado no mundo produziu uma grande desfiguração do amor dentro do coração do ser humano. Em consequência, o que hoje a humanidade denomina amor em nada se identifica com a excelência do amor divino. Assim, uma das salutares atividades do Espírito Santo é derramar amor no coração da pessoa que se volta para Cristo: A esperança não traz

confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5.5).

O verdadeiro amor é o padrão pelo qual a nova realidade do cristão é construída, a fonte de todas as virtudes espirituais. Sem dúvida, é por essa razão que o amor ágape aparece em primeiro lugar na lista das virtudes que compõem o fruto do Espírito.

2. O amor é a virtude mais importante no fruto do Espírito (1 Co 13.13). É altruísta e inabalável, o tipo de amor que Deus tem pela humanidade (Jo 3.16).

A leitura de Mateus 5.43-48 é imprescindível para entender o significado do amor. O texto registra as seguintes palavras de Jesus:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.

Cristo apresenta aqui o padrão divino do amor, que deve ser seguido pelos humanos que se tornam filhos de Deus. A chuva e o sol concedidos a bons e maus, a justos e injustos igualmente refletem a disposição benevolente e incansável que devemos ter para com o nosso próximo, procurando apenas o seu bem, sem levar em conta o que possamos receber em troca. É esse tipo de amor que nos faz amar os inimigos (v. 44).

De acordo com Martyn Lloyd-Jones, em Estudos do Sermão do monte:

Esse é um princípio tremendamente importante, porquanto, conforme ensinou o Senhor Jesus, essa é a forma de amor que devemos ter e manifestar para com outras pessoas. O segredo inteiro de uma vida assim caracterizada é que o indivíduo se tenha desligado de todo e qualquer interesse. [...] Convém-nos amar nossos inimigos e fazer o bem àqueles que nos odeiam, orando por aqueles que desdenhosamente nos usam e nos maldizem. Sim, espera-se de nós que nos caracterizemos por essa atitude. [...] O Espírito Santo, o Espírito de amor, alegria e paz foi-nos conferido a fim de que, se não chegarmos a ter essa mesma atitude, fiquemos sem desculpa, porquanto tão somente estaremos desonrando lamentavelmente ao nosso grande e gracioso Senhor. (LLOYD-JONES, 1984)

Não há verdadeira espiritualidade, portanto, que não tenha como ponto de partida o amor que é fruto do Espírito.

Fruto do Espírito

-

AMÓS, LIVRO DE

Do autor desse livro profético, sabe-se que era natural da cidade de Tecoa, portanto nascido em Judá, mas que a sua mensagem era dirigida ao Reino do Norte, Israel. Não há menção ao Espírito Santo no livro de Amós, que se constitui num clamor profético contra a injustiça e contra a religião nominal, evocando a verdadeira adoração e a vida de santidade (Jo 4.23,24; Rm 1.4).

-

ANANIAS

Logo após a conversão de Saulo de Tarso, no caminho para Damasco, o Senhor providenciou algumas pessoas para serem Seus instrumentos na preparação do grande e profícuo ministério do futuro apóstolo. Uma dessas pessoas chamava-se Ananias, e o texto bíblico relata a maneira extraordinária como esse servo de Deus se deixou guiar pelo Espírito Santo, em seu contato com o recém-convertido Paulo:

Havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor! E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando [...]. E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

Atos 9.10,11,17

E um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam.

Atos 22.12

O nome Ananias significa Yahweh é gracioso ou protegido de Yahweh. Acredita-se que seja um dos cristãos judeus que fugiram de Jerusalém depois da morte de Estêvão. Uma tradição posterior situa-o entre os 70 discípulos enviados por Jesus (Lc 10.1).

-

ANANIAS E SAFIRA

Em Atos 5, lê-se a triste história de um casal que perdeu a vida por haver tentado enganar os apóstolos. Ananias e Safira mentiram a Pedro, dizendo que estavam ofertando um dinheiro que correspondia ao valor total de uma propriedade que tinham vendido, mas o apóstolo declarou que eles estavam mentindo ao Espírito Santo: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? (At 5.3)

Foi um exemplo forte de juízo divino exercido no início da Igreja, que suscitou um grande temor, não apenas no meio da comunidade cristã, mas também na sociedade que a rodeava.

A Igreja é exortada a afastar-se de toda forma de engano e a evitar cometer o pecado da mentira.

Em Estudos sobre o livro de Êxodo, disse C. H. Mackintosh:

A Igreja era, e é ainda agora, morada de Deus; e é Ele quem deve governar e julgar no meio dela. Os homens podem reviver em união a concupiscência, a impostura e a hipocrisia; mas Deus não pode fazê-lo. Se quisermos que Deus ande conosco, devemos julgar os nossos caminhos, ou então Ele os julgará por nós [veja 1 Co 11.29-32].

(MACKINTOSH, 2001)

O pecado do casal não foi ofertar a metade do valor, e sim declarar que a oferta consistia no valor total da venda da propriedade. A mentira foi motivada muito provavelmente pelo desejo de receber louvor humano.

-

ANDAR NO ESPÍRITO

O propósito de Deus é que cada um de Seus filhos ande no Espírito. Isso significa não apenas conhecer, mas também depender do poder vitorioso do Espírito Santo em todo o tempo. É também uma recomendação bíblica: Andai no Espírito (Gl 5.16, ARA).

Depois de termos crido no Evangelho, recebemos o selo do Espírito Santo, o que significa que somos propriedade dele. Por essa razão, devemos andar no Espírito. Do ponto de vista prático, o Espírito Santo deve ser a fonte e a energia de nossa vida, e tudo o que fazemos impelidos por essa energia configura esse andar.

Todos os nossos pensamentos, palavras e atos devem ser submetidos ao controle do Espírito, para que Ele influencie cada aspecto de nossa vida. Dessa maneira, evitamos satisfazer os desejos da carne, os quais são anulados pelo poder do Espírito.

Carne penhor/ selo

-

ANTIGO TESTAMENTO

A Bíblia Sagrada foi integralmente redigida sob a inspiração do Espírito Santo. Em ambos os Testamentos, a Sua presença é efetiva e real, ainda que no Antigo Testamento ela não tenha sido apresentada tão claramente quanto no Novo Testamento.

A revelação das verdades divinas é progressiva nas Escrituras Sagradas. No Antigo Testamento, lemos que o Espírito de Deus atuou na criação do universo. No segundo versículo da Bíblia, lemos: E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas (Gn 1.2). A forma verbal pairar é traduzida em algumas versões por mover-se e significa literalmente estar sobre. A ação descrita por esse verbo tem sido comparada à de uma galinha que fica sobre os ovos a fim de gerar a vida que será concedida aos futuros pintainhos.

Na frase façamos o homem (Gn 1.26), podemos inferir a participação do Espírito na criação do ser humano, porque pressupõe a presença e a atuação conjunta da Trindade.

No livro de Jó também há reconhecimento da participação do Espírito na criação do homem: O Espírito de Deus me fez; e a inspiração [sopro] do Todo-Poderoso me deu vida (Jó 33.4).

Pelo Salmo 104.29,30 e Jó 34.14,15, deduz-se que é atribuição do Espírito Santo preservar e renovar as obras da criação mencionadas em Gênesis. Da mesma forma, em Isaías 40.12, conclui-se que o Espírito é o responsável pela ordem e pelo equilíbrio da natureza.

Após a Queda, o Espírito Santo começou a agir no meio da humanidade decaída, por certo com a intenção de demover a descendência de Adão de seus maus propósitos (Gn 6.3). A insistência em rejeitar o apelo divino resultou na condenação de todos os seres humanos à morte nas águas do Dilúvio, à exceção de Noé e sua família (Gn 5.8,18).

Outro aspecto de Sua obra no Antigo Testamento é a capacitação individual. Há vários exemplos da ação direta do Espírito na vida de determinadas pessoas. Artífices, juízes, profetas, reis e outros personagens bíblicos experimentaram em sua vida os efeitos da obra do Espírito, recebendo alguma capacitação especial. Ele deu a Bezalel capacidade para fazer todo tipo de trabalho artístico (Êx 31.3 NTLH). Ele também veio sobre Jefté,

dando-lhe condições de liderar Israel contra um poderoso inimigo (Jz 11.29-33). Otniel, Gideão e Sansão foram juízes dotados dessa capacitação especial (Jz 3.10; 6.34; 13.25). O rei Saul esteve um tempo sob a influência do Espírito do Senhor, até que pecou e este se retirou dele (1 Sm 11.6; 16.14). O mesmo Espírito atuava na vida dos profetas (Ez 2.2).

Já no Antigo Testamento encontramos promessas de uma ação mais profunda do Espírito no futuro, tanto na vida de Jesus como Messias e Salvador, quanto na de Israel. A respeito de Jesus, Isaías profetizou:

Brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

Isaías 11.1,2

Veja também Isaías 42.1-3.

Com relação a Israel, disse o mesmo profeta:

Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

Isaías 44.3

Veja também Joel 2.28,29.

Assim, percebemos que o Espírito Santo está presente em todo o Antigo Testamento, e podemos classificar o Seu ministério em quatro áreas de atuação nesse período. Na área política, como no caso de Moisés e Saul, para conceder poder e investidura (Nm 11.15,17; 1 Sm 10.6,10). Na área moral, como no caso de Gideão, a fim de prepará-lo para conduzir o povo a um avivamento nacional (Jz 6.34). Na área física, como no caso de Sansão, dando-lhe força, ou, no caso de Ezequiel, concedendo-lhe energia (Jz 14.6; Ez 3.12). Na área intelectual, como no caso de Bezalel e seus auxiliares, dando-lhes capacidade para construir o tabernáculo (Êx 31.2,3; 35.31,35).

APAGAR O ESPÍRITO

A expressão apagar o Espírito é usada pelo apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 5.19. Em algumas versões, é usado o verbo extinguir. O Espírito Santo, nesse texto, é comparado ao fogo, que pode ser apagado, extinto, abafado, reprimido ou sufocado.

Apagar o Espírito é tentar conter a voz e a ação do Espírito Santo dentro de um justo em particular ou de uma comunidade de servos de Deus. É tentar escapar da ação renovadora do Espírito Santo por se preferir a escravidão do mundo, do humanismo ou do materialismo. O fogo do Espírito é apagado quando a Sua voz deixa de ser ouvida, os Seus ensinamentos deixam de ser postos em prática e o Seu convite deixa de ser aceito. Apagar o Espírito é desviar-se para a direita (o fanatismo) ou para a esquerda (a mornidão espiritual ou a incredulidade), abandonando o centro, ocupado pela pessoa de Cristo.

Para que o fogo do Espírito não seja apagado, convém manter a lenha bem arrumada, visto que sem lenha, o fogo se apagará (Pv 26.20). Toda cinza deve ser retirada. A tarefa de manter o fogo aceso não deve ser negligenciada.

Fogo

-

APOCALIPSE

O Espírito Santo aparece de maneira multiforme no livro do Apocalipse. Ele está diante do trono de Deus. Está no céu, representado pelo fogo e pelo número sete, identificado como os sete Espíritos de Deus (Ap 4.5; veja também Is 11.2).

A frase: Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas, repetida sete vezes no livro (2.7,11,17,29; 3.6,13,22), demonstra a Sua participação ativa na vida do povo de Deus.

Disse Russell Norman Champlin, em O Novo Testamento interpretado, que essa expressão, “além de ser uma solene ordem, para que se dê ouvidos ao que se dizia, para que os homens ajam segundo o que lhes é ordenado, assegura-nos que é o Espírito de Deus quem transmite a mensagem” (CHAMPLIN, 1995).

Em Apocalipse, o Espírito Santo é o responsável por proclamar a bem-aventurança acerca dos que morrem em Cristo (14.13). Com a esposa do Cordeiro, Ele faz o generoso convite: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida (Ap 22.17).

A palavra Espírito aparece nove vezes em Apocalipse (2.7,11,17,29; 3.6,13,22; 14.13; 22.17).

Sete Espíritos de Deus

-

APÓSTOLO

A palavra apóstolo vem do grego e significa enviado. Ela é aplicada no Novo Testamento inicialmente aos 12 primeiros discípulos escolhidos por Jesus, posteriormente a Paulo e a outros homens cuja ação do Espírito Santo se destacou na vida deles (At 14.4,14; 1 Co 9.5,6; 2 Co 8.23; Gl 1.19).

A Igreja primitiva reconheceu sem dificuldades os primeiros apóstolos que conviveram com Cristo e testemunharam Sua ressurreição (Jo 15.27; At 1.21,22; 1 Co 9.1).

O Espírito Santo confiou aos primeiros apóstolos a tarefa de lançar os alicerces doutrinários ou teológicos da Igreja, preparando-a, assim, para os séculos que viriam. No exercício de seu ministério, eles continuaram a obra iniciada por Jesus (Mc 3.14; Lc 6.13; At 1.1; Gl 1.1).

Os apóstolos tinham plena consciência de que eram usados pelo Espírito Santo, e isso está demonstrado em seus escritos (At 15.28; 1 Co 2.1,2,13; 1 Ts 4.8; 1 Jo 5.9-12). À medida que eram dirigidos pelo Espírito Santo, Deus operava milagres por intermédio dos apóstolos, confirmando a Palavra por eles pregada (2 Co 12.12; Hb 2.4).

Eles foram ricamente abençoados e intensamente confirmados em sua obra. Em virtude disso, a Igreja lhes tem profunda consideração (1 Co 9.1,2; 2 Co 3.2,3).

-

ASCENSÃO

À ascensão de Cristo, seguiu-se a espera da chegada do Espírito Santo pelo grupo original de 120 cristãos, pois Jesus lhes havia declarado: Convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei (Jo 16.7).

Em Conhecendo as doutrinas da Bíblia, informa-nos Myer Pearlman:

Depois da ascensão o Senhor Jesus exerceu a grande prerrogativa messiânica que lhe foi concedida — enviar o Espírito [que habitava nele] sobre outros. [At 2.33; Ap 5.6] Portanto, ele concede a bênção que ele mesmo recebeu e desfruta, e nos faz coparticipantes com ele mesmo.

(PEARLMAN, 1990)

ASSISTÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

É maravilhoso saber que o Espírito está pronto para prestar assistência ao cristão em momentos de aflição, angústia e perseguições ou quando ele precisar de ajuda para a defesa de sua fé. Essa assistência foi prometida literalmente por Jesus:

Quando [...] vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

Marcos 13.11

A assistência do Espírito Santo é múltipla, permanente, espontânea, gentil e incansável.

-

ATIVIDADES GERAIS DO ESPÍRITO SANTO

Uma relação completa das atividades do Espírito Santo mencionadas nas Sagradas Escrituras seria muito extensa. Portanto, o que se segue é um resumo.

Ele ajuda, concede dons, paz, convida, ensina, expressa amor, bondade, vontade própria, fala, fortalece, guia, lava, ouve, faz recordar, regenera, renova, reparte alegria, justiça, vida, revela, santifica, unge e vivifica (veja Ne 9.20; Jo 14.26; 15.26; 16.12-14; At 10.38; 16.6,7; 21.11; Rm 1.4; 8.1,2,6,14,26; 14.17; 15.13,16,30; 1 Co 2.10-15; 12.11; Ef 3.16; 1 Ts 1.5,6; 1 Tm 4.1; Tt 3.5; Ap 2.7; 22.17).

Criação e nova criação

-

ATOS DOS APÓSTOLOS

O livro de Atos abrange cerca de 30 anos da história da Igreja. Nele se percebe a ação do Espírito Santo desde o início da Igreja e em seu desenvolvimento. Assim como Cristo se destacou nos Evangelhos, o Espírito Santo, o Consolador prometido, sobressai em Atos. Alguns estudiosos

afirmam que o livro, em vez de Atos dos Apóstolos, poderia ser chamado de Atos do Espírito Santo.

Já em Atos 1.2, somos informados de que Jesus deu mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos. A promessa de poder do alto, por meio do batismo com o Espírito Santo, é lembrada em seguida (At 1.5,8). O Espírito Santo é mencionado por Pedro quando se votou pela escolha de um apóstolo substituto para o lugar de Judas (At 1.16).

O capítulo 2 de Atos é um marco sublime, pois relata a descida do Espírito Santo sobre os cristãos reunidos no cenáculo, no dia de Pentecostes, quando a Igreja foi oficialmente estabelecida.

O que temos nos capítulos desse livro seguintes são relatos concisos ou detalhados da operação sobrenatural do Espírito Santo, confirmando a Palavra e ditando os rumos da recém-criada Igreja:

• O Espírito Santo se manifestou como línguas de fogo que pairavam sobre os discípulos no Dia de Pentecostes (At 2.3);

• Sinais e maravilhas foram operados pelos apóstolos (At 2.43);

• Pedro e João ministraram cura a um paralítico à porta do templo (At 3.1-11);

• O local de reunião dos cristãos tremeu (At 4.31);

• Ananias e Safira morreram punidos pelo Espírito Santo (At 5.1-10);

• Outros sinais e prodígios se manifestaram pelas mãos dos apóstolos (At 5.12);

• Pessoas foram curadas pela sombra de Pedro (At 5.15,16);

• Um anjo abriu as portas da prisão (At 5.17-20);

• Por intermédio de Estêvão, Deus realizou prodígios e grandes sinais entre o povo (At 6.8);

• Por intermédio de Filipe, Deus realizou grandes sinais e maravilhas em Samaria (At 8.5-13);

• Saulo foi curado de cegueira (At 9.8-18);

• Enéias, um paralítico, foi curado (At 9.32-35);

• Dorcas foi ressuscitada (At 9.36-42);

• Um anjo liberta Pedro da prisão (At 12.1-10);

• Um mágico ficou cego por perturbar os retos caminhos do Senhor (At 13.6-11);

• Sinais e prodígios foram realizados em Icônio (At 14.1-3);

• Grandes sinais e prodígios foram realizados por Deus entre os gentios (At 15.12);

• Um espírito de adivinhação foi expulso de uma moça (At 16.16-18);

• Paulo e Silas foram libertos da prisão por um terremoto (At 16.23-26);

• Maravilhas extraordinárias foram realizadas por Paulo em Éfeso (At 19.11,12);

• Um jovem foi ressuscitado em Trôade (At 20.7-12);

• Paulo sobreviveu milagrosamente à picada de uma víbora (At 28.3-6);

• Públio e vários enfermos na ilha de Malta foram curados (At 28.8,9).

Toda essa ação do Espírito Santo resultou em muitas conversões (At 2.43,47; 8.6,12; 9.32-35,40-42; 13.11,12).

No Manual Bíblico de Halley, este observou:

Se tirássemos os milagres de Atos dos Apóstolos, pouca coisa sobraria. Por mais que os críticos desfaçam do valor comprobatório dos milagres, é inegável que Deus fez uso abundante de milagres ao lançar o cristianismo no mundo. (HALLEY,2001)

O Espírito Santo assumiu o comando da Igreja.

-

ATUALIDADE DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Ao contrário daqueles que negam a possibilidade de alguém ser batizado com o Espírito Santo, em nossos dias pode-se, sem qualquer dificuldade, comparando os textos bíblicos, chegar-se à conclusão de que essa bênção e essa experiência são profundamente possíveis hoje. Para começar, o Espírito Santo continua atuante hoje como era nos tempos da Igreja primitiva. Nada indica que parte de Sua atividade tenha sido suprimida.

Um detalhe importante é que o apóstolo Pedro afirmou que o batismo é para todos os que estão longe: tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar (At 2.39). Obviamente, essa categoria não pode restringir-se aos tempos apostólicos. Cabe aqui a observação de French L. Arrington, no Comentário bíblico pentecostal:

Deus deseja que todo o seu povo tenha a mesma experiência momentosa que os discípulos receberam no dia de Pentecostes. O cumprimento de sua promessa do Espírito, dada no Antigo Testamento, não se exaure no livro de

Atos quando a Igreja alcança os gentios. Permanece uma bênção presente e universal, a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar, incluindo todos os que estão longe. (ARRINGTON, 2003)

Jesus prometeu batismo com o Espírito a todos os que nele creem (Jo 7.37-39), o que por certo não limita essa dádiva ao tempo dos primeiros cristãos. O mesmo se pode dizer desta outra promessa de Jesus:

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. [...] Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Lucas 11.9-13

O profeta Joel predisse o Seu derramamento sobre toda a carne (Jl 2.28-30).

Por fim, milhões de cristãos têm recebido o batismo com o Espírito Santo ao longo dos séculos, sendo o exemplo maior a eclosão do movimento pentecostal no início do século 20.

Batismo com o Espírito Santo

-

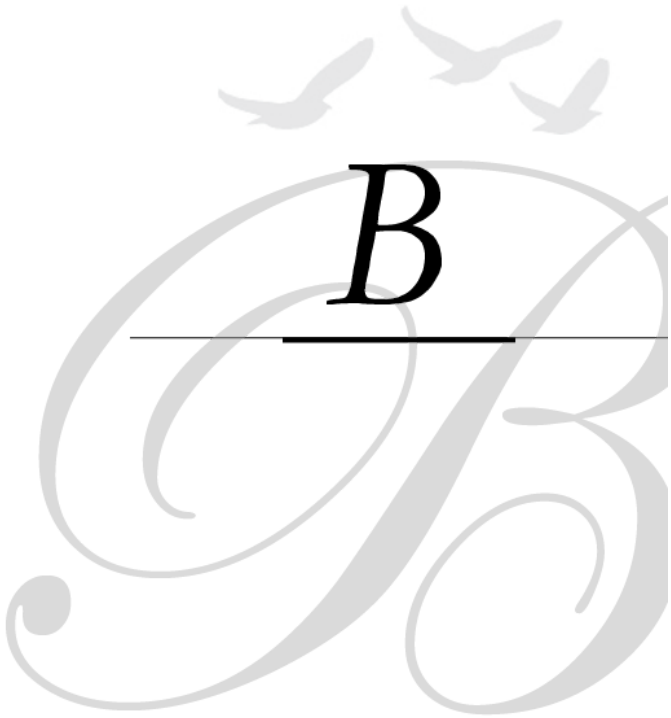
AUTORIDADE DO ESPÍRITO SANTO

As Sagradas Escrituras reconhecem, identificam e declaram a autoridade do Espírito Santo. Primariamente, a Sua autoridade deriva do fato de Ele ser Deus, visto que divindade inerentemente pressupõe autoridade.

A autoridade do Espírito tornou-se perceptível quando Jesus desempenhou o Seu ministério terreno, uma vez que Ele esteve, na condição de pessoa humana, debaixo dessa autoridade. Isso compreende o período que vai desde o nascimento até a ascensão de Jesus.

Outro aspecto notável da autoridade do Espírito é verificado na história da Igreja, quando Ele atuou de forma soberana em muitas dimensões, especialmente na direção efetiva e no controle absoluto, a partir do dia de Pentecostes.

Passados dois milênios, a Igreja continua a depender da autoridade do Espírito. Se essa autoridade não fosse real e explícita, a Noiva poderia fragilizar-se e deixar de alcançar a sua meta. Para isso, o melhor que cada cristão deve fazer é seguir a recomendação paulina: Enchei-vos do Espírito (Ef 5.18).



BALAÃO

Profeta que foi usado por Deus por um tempo e, posteriormente, deixou-se subornar pelo rei de Moabe, que o contratou para proferir maldições contra o povo de Israel. O nome Balaão é de significado incerto, talvez devorador, ou estrangeiro, ou ainda senhor do povo. Diz a Bíblia que ele era filho de Beor e morava numa cidade chamada Petor, situada na Mesopotâmia. Sua história é narrada em Números 22—24.

Ele foi contratado pelo rei Balaque para amaldiçoar Israel, mas um anjo se pôs no caminho por onde o profeta passaria, a fim de impedi-lo de cumprir

esse intento. Teimosamente, Balaão seguiu caminho, mas não conseguiu amaldiçoar Israel, porque o povo estava debaixo da proteção divina.

Na primeira fase de seu ministério profético, Balaão recebeu a visitação do Espírito Santo: Levantando Balaão os olhos e vendo a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus (Nm 24.2). Ele não conseguiu amaldiçoar Israel, porém deu ao rei Balaque um conselho que teve efeito extremamente nocivo sobre Israel (Nm 31.16). Por isso, no Novo Testamento, Balaão é mencionado como um homem que amou o prêmio da injustiça (2 Pe 2.15; veja também Jd 1.11).

-

BARNABÉ

O homem usado por Deus para introduzir Saulo de Tarso no seio da Igreja, quando este dava os seus primeiros passos na fé cristã. Foi Barnabé quem apresentou o ex-perseguidor dos cristãos aos apóstolos, dando-lhes todas as garantias da conversão daquele. É possível que Paulo e Barnabé já se conhecessem, uma vez que este era de Chipre, e a ilha mantinha laços estreitos com Tarso, cidade natal de Paulo. Mas o certo é que se tornaram grandes amigos, de modo que quando congregavam em Antioquia, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado (At 13.2). Eles foram os primeiros missionários enviados por uma igreja local.

O nome Barnabé significa filho da consolação. Ele foi companheiro de Paulo em sua primeira viagem missionária e era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé (At 11.24).

-

BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Embora a expressão batismo com o Espírito Santo não apareça literalmente na Bíblia, lemos que Jesus vos batizará com o Espírito Santo (Lc 3.16). Ele também disse: Sereis batizados com o Espírito Santo (At 1.5). Outras expressões encontradas no texto sagrado apontam para o mesmo fenômeno espiritual, como estas, encontradas no livro de Atos: Foram cheios do Espírito Santo (At 2.4), recebereis o dom do Espírito Santo (At 2.38) e caiu o Espírito Santo sobre (At 10.44). A ausência da expressão literal em nada altera a realidade dessa experiência. Usa-se também, às vezes, a expressão batismo no Espírito Santo.

O batismo com o Espírito Santo é uma das mais significativas e maravilhosas experiências projetadas por Deus e destinadas aos membros de Sua Igreja. Significa o revestimento de poder espiritual, prometido desde o Antigo Testamento, também chamado promessa do Pai (At 1.4).

A primeira experiência de batismo com o Espírito Santo ocorreu no Dia de Pentecostes (At 2). Esse batismo testifica a ressurreição de Jesus (Jo 16.7; At 2.32,33); só pode ser concedido por Ele (Jo 1.33; At 1.5); destina-se a todos os cristãos (Mt 3.11; Jo 7.39; 14.17; At 2.3,4; 10.44). Ele foi prometido pelo Pai (At 1.4); é oferecido aos que têm sede e creem (Jo 7.37-39); concede autoridade especial a quem o recebe (Lc 24.49).

Para recebê-lo, o cristão deve crer de acordo com as Escrituras (Jo 7.37); pedir com fé (Mt 7.7; Lc 11.13; Tg 1.6); orar com perseverança (Lc 18.1; At 1.14); obedecer de coração (Lc 24.49; At 1.4,12,13); aproximar-se com confiança do Pai (Is 55.1; Jo 7.37,38); demonstrar profunda sede por Deus (Sl 143.6; Is 41.17; 44.3; Ap 21.6); beber da água que Cristo dá (Jo 7.37; Ap 22.7).

Em A doutrina espiritual, o pastor Raimundo de Oliveira assinalou que:

A Doutrina do Batismo no Espírito Santo é uma das pedras basilares da Doutrina Pentecostal, por vários séculos; pois está provado que o Batismo no

Espírito Santo, além de bibliocêntrico é também prático e experimental. (OLIVEIRA, 2007)

O pastor Estevam Ângelo de Souza, em Nos domínios do Espírito, disse que:

O batismo no Espírito Santo é um ato de Deus pelo qual o Espírito vem sobre o crente e o enche plenamente. É a vinda do Espírito Santo para encher e apoderar-se do filho de Deus como propriedade sua.

Sobre a relação entre o batismo com o Espírito Santo e a regeneração (outra obra do Espírito), na Bíblia de Estudo Pentecostal, observou o pastor Donald Stamps:

O batismo com o Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito. No mesmo dia em que Jesus ressuscitou, Ele assoprou sobre seus discípulos e disse: Recebei o Espírito Santo (Jo 20.22), indicando que a regeneração e a nova vida estavam-lhe sendo concedidas [...] Depois, Ele lhes disse que também deviam ser revestidos de poder pelo Espírito Santo (Lc 24.49; cf. At 1.5,8). Portanto, esse batismo é uma experiência subsequente à regeneração.

A Declaração de verdades fundamentais das Assembleias de Deus afirma também que a experiência do batismo com o Espírito Santo é distinta e subsequente à experiência do novo nascimento.

Existem propósitos definidos para o batismo, e o principal deles é fazer da pessoa que o recebe uma poderosa testemunha de Cristo (At 1.8), capacitando-a a dar testemunho do evangelho (At 20.24), a conquistar almas (At 2.41; 4.4), a curar enfermos (At 3.8,9), a sofrer por Cristo (At 7.55), a enfrentar perseguições (At 8.1-5), a ver a Palavra confirmada (Hb 2.4) e a conhecer os mistérios divinos (1 Jo 2.20,27).

Esse batismo foi experimentado pela primeira vez em Jerusalém, por volta do ano 33, no Dia de Pentecostes (At 2.1-4). Também foi vivenciado em Samaria, no ano 34 (At 8.14-17); em Damasco, no ano 35 (At 9.17); em Cesaréia, no ano 41 (At 10.24,44); em Éfeso, no ano 51 (At 19.1-6), e assim por diante.

Atualidade do batismo com o Espírito Poder espiritual

-

BATISMO DE JESUS

Os quatro evangelistas do Novo Testamento são unânimes na informação de que o Espírito Santo desceu sobre a pessoa de Jesus após o Seu batismo:

Sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

Mateus 3.16

Logo que [Jesus] saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

Marcos 1.10

Aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

Lucas 3.21,22

João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele (Jo 1.32). Nessa ocasião, o Pai declarou: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo (Mt 17.5). Jesus não foi batizado com o Espírito Santo, mas foi cheio do Espírito (Mt 4.1). Seu batismo em águas indica que todos os Seus seguidores também devem ser batizados dessa maneira (Mc 16.17; Mt 28.18; At 2.38).

▪

BATISMO EM ÁGUAS

A Bíblia menciona vários tipos ou formas de batismo. Quando o Senhor Jesus proclamou a Grande Comissão, pronunciou as seguintes palavras:

Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado.

Mateus 28.19,20

É por essa razão que, em nossas igrejas, o ministrante, antes de mergulhar a pessoa na água, costuma dizer: “Eu o batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. As igrejas evangélicas em geral adotam essa fórmula, chamada trinitariana, justamente por ter sido instituída por Jesus. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são as três pessoas da Trindade. A fórmula recomendada por Cristo, portanto, expressa a crença no Deus triúno. Logo, o Espírito Santo está relacionado com o ato batismal de cada pessoa que recebe a Cristo e decide tornar-se membro de Sua Igreja.

Para outros textos que aludem diretamente ao batismo em águas, ver Marcos 16.15,16; Atos 2.38,41; 8.16; 10.48; 19.3,5; Romanos 6.3; 1 Coríntios 1.13; 10.2; 12.13; Gálatas 3.27.

BATISMO EM UM CORPO

Além do batismo em águas e do batismo com o Espírito Santo outorgado à Igreja no Dia de pentecostes, temos no Novo Testamento a informação de que: Todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1 Co 12.13). Esse é o batismo em que o Espírito Santo realiza a obra de unir o cristão ao Corpo de Cristo, a Igreja. Assim, o convertido torna-se um com Cristo e com os demais membros de Seu Corpo (Rm 12.5).

Nesse sentido, os cristãos são espiritualmente batizados, o que vem a ser a obra da regeneração, operada pelo Espírito Santo.

Regeneração

-

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

Inúmeras igrejas, principalmente as pentecostais, costumam encerrar os seus cultos com a impetração da bênção apostólica. Em geral, essa bênção é a repetição literal de 2 Coríntios 13.13 ou uma adaptação do texto: A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!

Comunhão

-

BENIGNIDADE

Benignidade no grego (chrēstotēs) é o elemento do fruto do Espírito Santo (Gl 5.22) que indica boa disposição no caráter e nas atitudes do justo, o que inclui a ternura, a compaixão e a doçura. É a virtude que nos torna benignos. Essa qualidade, por razões óbvias, é empregada na Bíblia com mais frequência em relação a Deus, como exclama o salmista: Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre (Sl 107.1).

O ser humano tem em si a marca da maldade.

Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

Romanos 3.10-12

O ser humano regenerado deve cultivar as virtudes divinas, daí o mandamento apostólico: Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo (Ef 4.32).

O cristão que cultiva esse elemento do fruto do Espírito é aquele que trata com gentileza e complacência o seu próximo, sempre interessado em fazer-lhe o bem.

Fruto do Espírito

-

BEZALEL

Nome do homem escolhido pessoalmente por Deus e indicado a Moisés para supervisionar os serviços de construção do tabernáculo. Ele era filho de Uri e pertencia à tribo de Judá. O nome Bezalel significa sombra de Deus.

Deus prometeu a Moisés que encheria Bezalel do Espírito, a fim de torná-lo capaz de executar a missão que lhe estava sendo proposta. Seu trabalho consistia também em trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre, e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo lavor (Êx 31.1-5; 35.30; 36.1). O tabernáculo era uma obra meticulosa, pois trazia em si profunda significação alegórica e espiritual, como se lê na carta aos Hebreus (8.5).

Antigo Testamento

-

BÍBLIA

A Bíblia Sagrada é o livro destinado por Deus à humanidade. Contém a mensagem reveladora de Sua sabedoria, Seu poder, Seu amor, Sua vontade e Seu plano redentor para a humanidade perdida. Foi escrita debaixo de uma atuação plena do Espírito, que a inspirou, iluminou e revelou. Trata-se do único livro essencial e plenamente de origem divina a circular entre os homens. É o Livro dos livros.

Para que não haja dúvida da participação e presença do Espírito Santo na Bíblia, ela o apresenta no primeiro e no último de seus capítulos (Gn 1.2; Ap 22.17).

Embora a plena revelação da pessoa do Espírito Santo esteja no Novo Testamento, vale a pena recordar que no Antigo Testamento existem 86 referências diretas a Ele, as quais se encontram em 22 dos 39 livros que o compõem. Naturalmente, essas referências preparam o terreno para a revelação completa do Espírito nas páginas do Novo Testamento. Como disse H. L. Turner, “tudo que está revelado acerca do Espírito Santo no Novo Testamento já foi previamente mencionado no Antigo”.

Podemos referir-nos à Bíblia, portanto, como o livro do Espírito Santo. Além de tê-lo como seu inspirador, revelador e iluminador, ela apresenta exaustivamente a pessoa e a obra do Espírito ao longo de suas páginas.

No Antigo Testamento, a expressão Espírito do Senhor ocorre 25 vezes, Espírito de Deus 14 vezes, e Espírito Santo 2 vezes. O Novo Testamento contém 261 referências ao Espírito Santo, em 24 de seus livros. Só em Atos dos Apóstolos, existem 57 passagens com referências diretas ao Espírito, de forma que ele até tem sido cognominado Atos do Espírito Santo.

-

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Blasfemar é um dos pecados contra o Espírito Santo. O fato de o Espírito Santo poder ser blasfemado é, por si só, uma prova de Sua divindade. Blasfêmia, apostasia, idolatria e rebelião são as mais terríveis formas de desonrar a Deus. Jesus declarou que a blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado imperdoável:

Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Mateus 12.31,32

A blasfêmia contra o Espírito caracteriza-se quando alguém atribui as operações de Cristo, produzidas pelo Espírito Santo, ao poder de Satanás (Mt 12.24). É um pecado que se aloja no coração da pessoa quando ela dá lugar primeiramente ao orgulho (Sl 73.9,11), depois ao ódio (Sl 74.18), e finalmente à injustiça (Is 52.5). Trata-se de um ato consciente, deliberado e abusivo contra o Espírito de Deus, que não pode ser cometido durante o período de ignorância espiritual (1 Tm 1.13) nem é fruto de simples fraqueza, senão de uma entrega a Satanás.

Vejamos uma definição desse pecado em Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal:

O pecado imperdoável é [...] a rejeição deliberada e derradeira da obra especial do Espírito Santo (Jo 16.7-11), que testemunha diretamente ao coração a respeito de Jesus como Senhor e Salvador, resultando na recusa total de crer. Por isso a blasfêmia contra o Espírito Santo não é uma indiscrição momentânea, mas uma disposição definitiva da vontade, embora as declarações de Jesus sugiram que possa manifestar-se num ato específico. Isto concorda com a avaliação de João de que os crentes não podem continuar pecando (1 Jo 3.6,9). A preocupação sincera indica que o pecado imperdoável não ocorreu. (HORTON, 1996)

Se alguém blasfemar contra o Pai, o Filho pode interceder. Se alguém blasfemar contra o Filho, o Espírito pode interceder. Mas quem intercederá no caso de blasfêmia contra o Espírito Santo? Quando alguém blasfema contra o Espírito Santo, afasta de si a única pessoa divina (o Espírito Santo) que poderia convencê-lo de tal pecado.

Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

-

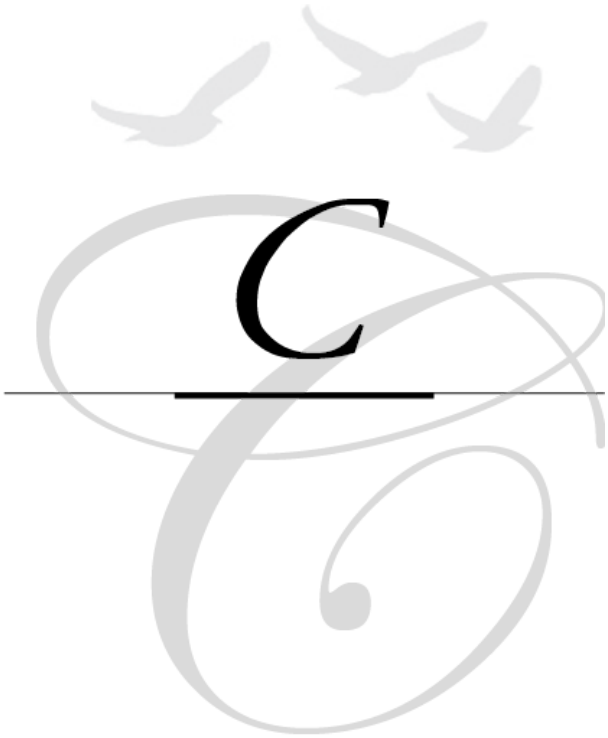
BOM ESPÍRITO

Essa expressão foi usada num momento de grande angústia em Israel, durante um dia de oração, pranto e jejum, e faz parte de uma solene oração dirigida por alguns levitas: Deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede (Ne 9.20).

BONDADE

O gomo do fruto do Espírito (Gl 5.22) que denominamos bondade (no grego, agathōsunē) guarda estreita ligação com outra virtude: a benignidade, tornando-se, às vezes, dificultoso distinguir uma da outra. Mas, em geral, admite-se que a benignidade esteja mais ligada ao ser, enquanto a bondade se relaciona ao fazer. Assim, a bondade consiste na prática da benignidade. Por meio dela praticamos os atos altruístas e generosos a favor do próximo, o serviço que vai além da obrigação (Mt 5.44; 1 Ts 5.15).

Fruto do Espírito Benignidade



CANTARES

Cantares é um dos dois únicos livros da Bíblia em que o nome de Deus não é mencionado (o outro é Ester). E também é único no sentido de tratar exclusivamente do amor conjugal.

Alguns estudiosos da Bíblia creem que a história é uma alegoria do amor entre Deus e Israel e entre Cristo e a Igreja. De fato é (ver Is 62; Ef 5.23-33), mas não deixa de celebrar o matrimônio e o leito sem mácula (Hb 13.4), demonstrando que a obra de santificação, operada no cristão pelo Espírito Santo, estende-se também ao casamento.

CÂNTICOS ESPIRITUAIS

Paulo fez menção aos cânticos espirituais da Igreja (Ef 5.19; Cl 3.16). A presença do Espírito Santo no culto inspira os cristãos à expressão musical. Os cânticos espirituais são mencionados com os salmos e os hinos. Os salmos, sem dúvida, referem-se ao tradicional hinário de Israel, o livro de Salmos, que eram cantados nos cultos cristãos. Os hinos eram composições que exaltavam as qualidades de um herói ou de um deus, mas que no ambiente cristão eram compostos para enaltecer a Cristo e ao Pai.

Os cânticos espirituais são de difícil definição. O adjetivo espiritual pode significar uma simples indicação de seu conteúdo, ou seja, um cântico composto por alguém sobre um tema da vida cristã. Podem ser também palavras cantadas espontaneamente por inspiração do Espírito Santo.

CAPACITAÇÃO

Uma notável atividade do Espírito é a capacitação por Ele concedida ao cristão: O qual [Espírito Santo] nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica (2 Co 3.6).

Durante milênios, nossa capacidade ficou relacionada à insuficiência da letra, que mata. Então, o Espírito Santo nos levou para além da letra, para o reino do Espírito, que vivifica.

A letra aponta para a lei, e o Espírito, para a graça. O Espírito Santo é absoluta e eternamente capaz e suficiente. Desde a Criação, Ele tem provido recursos para a sobrevivência do homem e de todas as coisas criadas.

Neste período chamado Dispensação da Graça, Ele nos guia rumo à suficiência do mundo espiritual. Assim, temos acesso aos mistérios de Deus e à compreensão de Sua maravilhosa vontade.

CARISMA

Palavra derivada do vocábulo grego charisma, que significa dom gratuito. Existem carismas que são obras de misericórdia (Rm 12.8) e de doutrina (1 Co 12.28; Cl 3.16; Ef 4.29), além de carismas especiais ou extraordinários (1 Co 12.28-30; 13.1).

Carismata dom/ dons

-

CARISMATA

Palavra grega que sugere a graça de Deus como origem de Seus dons: Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo (1 Co 12.4). Depreende-se disso, então, que os dons não são resultados das obras humanas. Nenhum ser humano pode produzir por esforço próprio algum dos dons relacionados no Novo Testamento. Os dons espirituais sempre serão uma dádiva divina. Os dons tampouco se relacionam com o status de quem os recebe. Não são distribuídos com base em nenhum sistema de hierarquia eclesiástico ou em razão de prestígio humano, ainda que merecido. Também não constituem

produto da experiência pessoal nem são concedidos como forma de recompensa. Os dons não são obtidos por merecimento, mas unicamente pelo favor de Deus. Eles devem ser aceitos por fé e usados para a glória de Deus.

No que diz respeito à participação humana, devemos desejar e buscar os dons, como aconselha Paulo: Procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente (1 Co 12.31). E ainda: Procurai com zelo os dons espirituais (1 Co 14.1).

Carisma dom/ dons

-

CARISMÁTICOS

Termo contemporâneo, utilizado em geral para identificar tanto evangélicos como católicos que dão ênfase à ação do Espírito Santo. O termo carismático é procedente do vocábulo charismata. Foi adotado a fim de estabelecer a distinção do movimento pentecostal e dos grupos neopentecostais.

O movimento de renovação carismática teve início nas igrejas protestantes tradicionais. Quem teve a primeira experiência foram os episcopais, em 1960. O movimento não demorou a eclodir entre anglicanos, presbiterianos, metodistas, menonitas, batistas e vários outros grupos. Na mesma década, a onda carismática varreu também os arraiais católicos romanos, como nos informa o historiador pentecostal Vinson Synan em O século do Espírito Santo.

O movimento de renovação carismática da Igreja Católica Romana teve seu início em Pittsburgh, em [18 de fevereiro de] 1967, entre alunos e professores da Universidade de Duquesne. Depois de se alastrar com rapidez

entre os universitários em Notre Dame e na Universidade de Michigan, o movimento espalhou-se pelo mundo.

Seus primeiros líderes foram Kevin Ranaghan, Ralph Martin, Steve Clark e Nancy Kellar. A cuidadosa supervisão teológica ficou a cargo de Kilian McDonell e do cardeal Léon-Joseph Suenens. Em seus mais de 30 anos de existência, o movimento católico não só obteve a aprovação da igreja como também marcou a vida de 100 milhões de católicos em 120 países. (SYNAN, 2009)

Carismata terceira onda

-

CARNE

Paulo declara:

A inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Romanos 8.6-9

A palavra carne (sarx, no grego), nessa passagem, não se refere ao corpo físico do ser humano, mas à sua natureza pecaminosa. Ela se opõe naturalmente ao Espírito Santo.

William Barclay, em As obras da carne e o fruto do Espírito, estabelece muito bem a diferença entre carne (sarx) e corpo (sōma) quando diz que “o corpo pode tornar-se instrumento e serviço da glória de Deus; a carne não o pode. O corpo pode ser purificado e até mesmo glorificado; a carne deve ser eliminada e erradicada” (BARCLAY, 1988).

Os que não foram regenerados ainda andam segundo a carne (Rm 8.1). Sobre esse assunto, T. Paige, em Dicionário de Paulo e suas cartas, comentou:

O contrário de andar sob o domínio do Espírito é estar “sob o domínio da carne” e, em Paulo, “carne” é muitas vezes posta em contraste com “Espírito”. A carne representa a pessoa caída; o egoísmo, a arrogância, a obstinada ignorância da vontade de Deus ou o desafio total dessa vontade. Tal desafio caracteriza a humanidade em Adão, sob o velho éon. O Espírito opõe-se completamente aos princípios da carne e do pecado, pois “a carne tende para a morte, mas o Espírito tende para a vida e a paz” [Rm 8.6]. O Espírito dentro dos fiéis elimina o poder do pecado de modo que se possa dizer que o cristão cumpre a lei [Rm 8.1-4,12-15].

Todavia, aquele que vive no Espírito não deve esquecer que em sua carne não habita nada de bom e que voltar a confiar nela significa um retorno à escravidão (Fp 3.3; Gl 3.3).

Obras da carne

-

CARTA, O CRISTÃO COMO UMA

O apóstolo Paulo afirmou que cada cristão é uma carta:

Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens, porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

2 Coríntios 3.2,3

Essa característica guarda estreita relação com o Espírito Santo. Cada cristão é uma "carta espiritual", escrita pelo Espírito de Deus para ser lida pelo mundo. Só Ele é capaz de escrever tal carta. Como isso acontece? Quando aceitamos Cristo como o nosso Salvador, o Espírito começa a escrever em nossa vida. Assim, as pessoas que nos rodeiam começam a ler trechos dessa escritura e descobrem que temos fé, amor e esperança, que somos vigilantes, zelosos, entre outras virtudes.

Diferente dos Dez Mandamentos, na Lei de Deus, que foram escritos em tábuas de pedra no monte Sinai pelos dedos do próprio Criador, essa carta é escrita nas tábuas de carne do coração pelo Espírito Santo.

CENÁCULO

Lugar onde se reuniram os discípulos durante dez dias, até que ocorreu o fenômeno do derramamento do Espírito Santo pela primeira vez, no Dia de Pentecostes (At 2.1-4). O cenáculo, também chamado sala superior, era um cômodo que ficava sempre no andar superior de uma casa. Prestava-se à meditação e ao descanso e também podia servir como sala de visitas. Posteriormente, a palavra adquiriu sentido espiritual ou simbólico, usado com frequência pelos pregadores, como no seguinte esboço:

• Cenáculo é lugar de união espiritual (Sl 133).

• Cenáculo é lugar de humildade espiritual, que faz lembrar o exemplo de Cristo (Fp 2.6-8).

• Cenáculo é lugar de consagração espiritual (Rm 12.1,2).

• Cenáculo é lugar de fé, a exemplo do monte Carmelo (1 Rs 19).

• Cenáculo é lugar de poder (At 4.31).

• Cenáculo é lugar de orações fervorosas (At 1.14).

• Cenáculo é lugar de vitória, pois nele os discípulos triunfaram, até serem batizados com o Espírito Santo (1 Jo 5.4).

CHAMADA

Chamada ou vocação é a sublime designação de Deus para uma pessoa, a fim de ser por Ele usada com o propósito da realização de Sua vontade específica. A chamada não obedece aos padrões ou às convenções humanas, senão à soberania divina.

Os primeiros chamados para o labor missionário pelo Espírito foram Paulo e Barnabé: Servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo:

Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado (At 13.2).

CHEIO DO ESPÍRITO

Essa expressão aparece textualmente 11 vezes no texto canônico. Seus dois principais significados são: ser batizado com o Espírito Santo (como em Atos 2.4); ser renovado com o Espírito (como em Atos 4.31).

Ser cheio do Espírito resulta de uma completa consagração a Deus, é fruto de uma apropriação plena do Espírito e de uma vida de vitória e poder.

Com que propósito um servo de Deus é cheio do Espírito Santo? Podemos listar as seguintes razões:

• para testificar melhor de Jesus, como os discípulos o fizeram, especialmente durante o período da Igreja primitiva (At 1.8; 2.14-36);

• para estar prontos a sofrer por Jesus, como Pedro, João, Estêvão, Tiago e tantos outros (At 4.1-18);

• para melhor glorificar a Cristo, como fazia a Igreja em Colossos (Cl 3.16);

• para alcançar condições de ser bom ministro de Cristo Jesus, como Timóteo (1 Tm 4.6);

• para viver cotidianamente em estado de profunda alegria no Espírito, como o apóstolo Paulo (Fp 2.2; 2 Tm 4.17,18);

• para estar apto a produzir o fruto do Espírito, como Paulo queria que acontecesse com a Igreja em Filipos (Fp 1.10,11);

• para haver maior interação na Igreja, o Corpo de Cristo, Sua noiva amada (Ef 5.32).

Deus deseja encher os Seus filhos com o Seu Espírito, a fim de que eles continuem a tríplice obra de Cristo na terra, a saber: ensinar/pregar, libertar e curar os enfermos (Mt 4.23; Jo 8.28). Os seguidores do Mestre têm sido comissionados a continuar a obra que Ele começou (Mc 16.15; At 1.1). O grande desafio hoje é encontrar pessoas cheias do Espírito, dispostas e aptas a realizar a obra missionária.

O Espírito não somente edifica a Igreja (Ef 5.18), concedendo-lhe ministros e mensagens (Ef 4.11-16; At 13.1), mas também desperta a visão da Igreja (At 13.2), para contemplar os campos que estão brancos para a ceifa (Jo 4.34,35). Ele também desperta a sensibilidade da Igreja e torna-a apta a preparar os missionários que deverão ser enviados (At 1.8; 13.2,3). Os missionários que a Igreja envia são dirigidos, acompanhados e confirmados pelo Espírito (Mc 16.20; Rm 8.16). O cristão cheio do Espírito realiza essa tarefa vitoriosamente, pois testifica com poder (At 1.8). Ele prega na sabedoria e na unção do Espírito, como Jesus (At 10.38; 1 Co 1.24; 12.8; Hb 2.3), visto ter sido enviado como Ele mesmo foi enviado (Jo 17.18).

Ao cristão cheio do Espírito, o mesmo Espírito concede autoridade, para proclamar a Palavra de Deus (Mt 7.29; At 2.14) e curar os enfermos (Mc 16.17; Lc 4.18; 10.9). Um ministério sem as maravilhas operadas pelo Espírito é mais fraco (Jo 2.11). Logo, cada ministro de Deus deve procurar viver cheio do Espírito (Ef 5.18).

Exemplos de pessoas que a Bíblia menciona como cheias do Espírito Santo: João Batista, o precursor de Jesus (Lc 1.15); Maria, a mãe do Salvador (Lc 1.35,46-55); Isabel, a mãe de João Batista (Lc 1.41-45); Zacarias, o pai de João Batista (Lc 1.67-79); Simeão (Lc 2.25-35); Jesus (Lc 4.1; 2.40,52); Pedro (At 4.8); Estêvão (At 7.55); Barnabé (At 11.24); Paulo (At 13.9).

Alguns textos referentes a grupos de pessoas cheias do Espírito Santo:

Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Atos 2.4

Tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

Atos 4.31

Escolhei [...] dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Atos 6.3

CHUVA

A chuva é considerada por muitos estudiosos da Bíblia um dos símbolos do Espírito Santo. Em Israel, havia duas chuvas muito especiais no ano: a chuva temporã, que se antecipava à semeadura, preparando adequadamente o solo, e a chuva serôdia, que precedia a colheita. O derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes lembra a chuva temporã. O último avivamento da dispensação da graça lembra a chuva serôdia (Tg 5.7).

Símbolos do Espírito Santo

COLOSSENSES

A carta aos Colossenses apresenta o mesmo tema que Efésios: Cristo como Cabeça da Igreja, a qual é o Seu Corpo, estando, portanto, implícito o papel do Espírito Santo (1 Co 12.13).

Epafras, companheiro de Paulo deu testemunho do amor no Espírito, que caracterizava aquela igreja (Cl 1.8). A união de amor entre Paulo e a igreja de Colossos não é fortuita: trata-se de um amor que se qualifica como espiritual.

COMUNHÃO

Nas Sagradas Escrituras, há referência à comunhão do Espírito e comunhão com o Espírito Santo. Ambas as expressões são muito abrangentes.

A bênção apostólica destaca um importante aspecto do ministério do Espírito Santo, a comunhão: A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos (2 Co 13.13).

Ter comunhão com o Espírito significa ser guiado por Ele (Jo 16.13); ser ungido por Ele (1 Jo 2.20,27); ser fortalecido por Ele (Ef 3.16); ser ajudado por Ele (Rm 8.26); ser ensinado por Ele (Jo 14.26); ser santificado por Ele (Rm 15.16); ser por Ele renovado e regenerado (Tt 3.5); ser vivificado por Ele (Rm 8.1) etc.

O Espírito é quem produz e aprofunda a comunhão do crente com Cristo (Ef 3.17). A base dessa comunhão é a expiação do pecado pelo sangue de Cristo, o Cordeiro de Deus (Jo 1.29; 1 Jo 1.7). O alvo da comunhão é que Cristo habite em cada vida e exerça a plenitude de Seu senhorio (Jo 15.5; Gl 2.20; Ef 2.20-22; Ap 3.20).

A garantia da comunhão é assegurada pela Palavra (1 Co 1.9). Ao desfrutar essa comunhão, o cristão recebe uma nova visão espiritual do amor de Cristo (Ef 3.18,19). Esse amor deve ser conhecido e compreendido completamente (Rm 5.5; 1 Co 13.13; Gl 5.22; Ef 5.2; veja também Mt 13.6).

Bênção apostólica

-

CONSCIÊNCIA

A consciência do cristão deve ser sensível à atuação do Espírito Santo, a fim de que ele dê testemunho de suas convicções: Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo) (Rm 9.1; veja também 2 Co 11.31). A consciência tranquila é própria daquele que é habitado pelo Espírito Santo e que, portanto, deixa-se guiar por Ele.

-

CONSOLADOR

A Bíblia Sagrada menciona dois Consoladores a que têm direito os membros da Igreja do Cordeiro de Deus: Jesus Cristo e o Espírito Santo. Prova disso é

que o Mestre, quando prometeu aos discípulos a vinda do Espírito, chamou-o outro Consolador — o segundo, uma vez que Ele próprio era o primeiro.

O Consolador é prometido (At 1.4,5; 2.33); profetizado (Jl 2.28); pedido ao Pai (Jo 14.16); permanente (Jo 14.16); enviado (Jo 16.7); recebido (At 2.1-4; 8.15-17); atuante (At 9.31).

O Espírito Santo consola de maneira multiforme: falando somente a verdade (Jo 14.17; 15.26; 16.13); administrando graça aos corações (Hb 10.29); por meio de Sua atuação onisciente (Sl 139.7-10); testificando de Cristo (Jo 15.26; 1 Jo 5.6); lembrando as coisas aprendidas ou lidas (Jo 14.26), individual e coletivamente (At 9.31).

Certo pregador declarou que o consolo do Espírito é produzido pela sensação da real presença do Senhor Jesus. Nos momentos de angústia, aflição e dor, só o Espírito sabe consolar a alma angustiada e ferida. E ainda consegue fazê-la cantar, como aconteceu com Paulo e Silas, no cárcere de Filipos (At 16.25).

Portanto, esse é um dos mais importantes ministérios do Espírito Santo. Ele é o maravilhoso Paracleto, palavra que vem do grego parakletos e significa ajudador. Essa mesma palavra é traduzida por advogado em 1 João 2.1 e é aplicada a Cristo. Trata-se de uma pessoa que é enviada como representante legal de outra ou presta assistência a alguém numa corte de justiça, como seu defensor. Tal é o ministério do Espírito em relação a cada um de nós.

Estejamos sempre certos de que o Espírito Santo prestará sempre os Seus serviços com muita disposição e jamais se cansará de oferecer-nos auxílio espiritual. Ele é quem nos disponibiliza as armas necessárias, para que sejamos invencíveis em todas as nossas batalhas espirituais (Ef 6.10). Ele não apenas nos consola, mas também nos faz capazes de consolar o próximo com a consolação verdadeira que vem do Deus de toda consolação (2 Co 1.3). Com tal consolação, o Espírito Santo sempre manterá viva a nossa esperança (Rm 15.4).

Consolador, promessa do paracletologia

-

CONSOLADOR, PROMESSA DO

No Evangelho de João, a promessa do Espírito Santo como Consolador, feita por Jesus, é destacada:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre [...] aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. [...] Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio. [...] Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

João 14.16,26; 15.26,27; 16.7-15

Charles R. Erdman, em seu estudo O Evangelho de João, lembrou que:

Seus vários ofícios ou funções, no que respeita aos cristãos, estão todos resumidos na palavrinha ‘outro’. Isto é, Jesus havia sido um verdadeiro ‘Consolador’ para os discípulos, mas agora vão ficar privados de sua presença corporal. Seu Espírito, pois, deveria fazer pelos discípulos tudo quanto Ele, Jesus, fizera. Seria para eles direção, inspiração, força e santificação. (ERDMAN, 1965)

Consolador

-

CONVENCIMENTO

O convencimento de pecado, de justiça e de juízo é um ministério do Espírito Santo no coração da pessoa que está sendo evangelizada. É uma obra de profunda e eficaz persuasão que só termina quando a pessoa decide receber a Cristo na condição de seu Salvador pessoal, como predisse Jesus em João 16.7-11:

Digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

O convencimento da pessoa pelo Espírito Santo consiste em esclarecer a verdade do evangelho àquele que ainda não foi salvo. O resultado disso

poderá ser a conversão deste, ou a rejeição da verdade.

-

CONVERSÃO

A doutrina da conversão é genuinamente escriturística e diz respeito a uma experiência consciente de mudança de direção de vida. No Antigo Testamento, encontramos o clássico exemplo dos ninivitas, que se converteram mediante a pregação de Jonas (Jn 3.10) e, assim, foram poupados do iminente juízo de Deus.

Geralmente, a conversão é precedida de uma tristeza no coração, sentida por causa do arrependimento pelos pecados cometidos; é uma tristeza segundo Deus (2 Co 7.10), que leva a uma profunda mudança de sentimentos, pensamentos e hábitos, a qual tem a sua origem no fenômeno da regeneração.

Alguns teólogos ensinam que a conversão tem dois lados: o ativo e o passivo. A conversão ativa é o ato mediante o qual Deus faz com que o pecador regenerado se volte para Ele numa atitude de arrependimento e de fé. A conversão passiva é o resultante ato consciente do pecador, pelo qual ele decide mudar a direção de sua vida e voltar-se para Deus, aproveitando a manifestação de Sua benevolente graça.

Exemplos clássicos de conversão: Manassés (2 Cr 33.10-15); Zaqueu (Lc 19.8,9); o cego de nascença (Jo 9.35-38); a mulher samaritana (Jo 4.29,39); o eunuco da Etiópia (At 8.30-37); Paulo (At 9.5); Cornélio (At 10.44).

A mensagem de Pedro mantém hoje a mesma atualidade do dia em que foi ministrada pela primeira vez: Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor (At 3.19).

-

CORÍNTIOS, 1 e 2

A igreja de Corinto, destinatária dessas duas cartas de Paulo, caracterizava-se por um gritante contraste: de um lado, possuía todos os dons espirituais que encontramos relacionados na primeira das duas cartas (1 Co 12—14) — nenhum dom vos falta, diz o apóstolo (1 Co 1.7); de outro, eram detectados, naquela igreja, divisões internas (1 Co 1.11-13), incesto (1 Co 5.1), disputas judiciais entre irmãos (1 Co 6.1-8), envolvimento com prostitutas (1 Co 6.15-20), desvirtuamento da ceia do Senhor (1 Co 11.20-22), desordem no culto com respeito aos dons espirituais (1 Co 12), um ensino herético acerca da ressurreição de Cristo (1 Co 15.12), contestação da legitimidade do apostolado de Paulo (2 Co 3).

Na primeira carta, destaca-se a diversidade de dons, ministérios e operações, mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer (1 Co 12.4-6,11). E os dons espirituais são listados (1 Co 12.8-10) na mesma obra que contém severas advertências a uma igreja considerada carnal (1 Co 3.1).

Outros ensinos a respeito do Espírito Santo podem ser encontrados na primeira carta: Sua capacidade de penetrar todas as coisas, ainda as profundezas de Deus (1 Co 2.10); Seu ministério de ensino (1 Co 2.13,14); Sua habitação no cristão (1 Co 3.16; 6.19; veja também Rm 8.11); Seu trabalho de lavar, santificar e justificar (1 Co 6.11).

Em 2 Coríntios, o Espírito Santo é apresentado como o nosso penhor (2 Co 1.22; 5.5). Explica-nos o apóstolo que somos ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica (2 Co 3.6). Segue-se a declaração de que o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade (2 Co 3.17; veja também Rm 6.18,22).

▪

CORNÉLIO

Cornélio era um centurião do exército romano que, destacado para a Palestina, fixou residência em Cesareia. É provável que fosse um prosélito, ou seja, um gentio convertido ao judaísmo. Homem religioso e dado à prática da oração e do jejum, foi alcançado pela mensagem do Evangelho, ministrada pelo apóstolo Pedro:

Dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?

Atos 10.44,47

CRIAÇÃO E NOVA CRIAÇÃO

As Sagradas Escrituras declaram que as três pessoas da Trindade tiveram parte ativa na criação. Costuma-se afirmar que o Pai foi o grande Engenheiro; o Filho, o sublime Construtor; o Espírito Santo, o magistral Vivificador (Gn 2.7; Jo 6.63; 2 Co 3.6).

É importante verificar o paralelo existente entre as duas criações: a do homem natural, mencionada em Gênesis 1, e a do homem espiritual, em 2 Coríntios 5.17 e Efésios 4.24. A ordem dos acontecimentos nos seis dias da Criação, em Gênesis 1, é esta: 1º dia: aparição da luz (v. 3); 2º dia: separação entre águas e atmosfera (v. 6-8); 3º dia: frutificação (v. 11,12); 4º dia: os dois

grandes luminares (v. 14,15); 5º dia: os grandes monstros marinhos (v. 20,21); 6º dia: a criação do homem (v. 26); 7º dia: descanso (Gn 2.1-3). Os sete “passos” de Deus relatados em Gênesis 1 e 2 podem ser espiritualmente encontrados na obra que o Espírito Santo realiza quando opera a regeneração do pecador:

• A iluminação do Espírito, correspondente à aparição da luz.

• A santificação do Espírito, correspondente à separação entre águas e atmosfera.

• A justificação do Espírito, correspondente à frutificação.

• A revelação do Espírito, correspondente ao aparecimento dos dois grandes luminares.

• A batalha do Espírito, correspondente à movimentação dos grandes monstros marinhos.

• A confirmação do Espírito, correspondente à criação do homem.

• O triunfo do Espírito na consumação da obra regeneradora, correspondente ao descanso.

Atividades gerais do Espírito Santo

-

CRÔNICAS, 1 e 2

Nos livros de Crônicas, a obra do Espírito Santo aparece vinculada à vida dos profetas ou a alguma palavra profética, a exemplo do que ocorre em 1 e

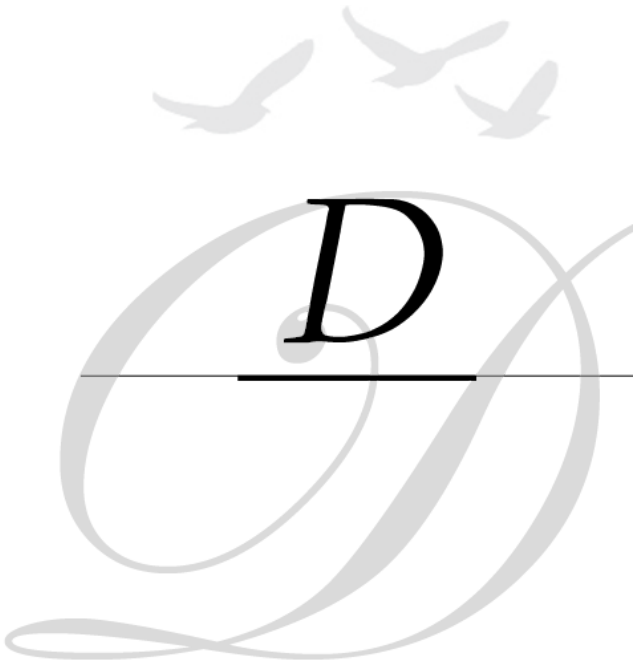
2 Reis. O primeiro registro tem como contexto a formação do grupo que se uniu a Davi em Ziclague, quando este fugia do rei Saul. Nessa ocasião, entrou o Espírito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com quem te ajuda! Pois que teu Deus te ajuda (1 Cr 12.18).

O segundo registro de uma ação do Espírito Santo nos livros de Crônicas ocorre quando o profeta Azarias entrega uma mensagem de Deus ao rei Asa, que resulta na renovação do pacto com Deus e na abolição da idolatria em Judá (2 Cr 15).

Lemos também que o Espírito veio sobre um levita de nome Jaaziel, que profetizou uma grande vitória do rei Josafá sobre um exército constituído por amonitas e moabitas (2 Cr 20.14-17).

Registra-se ainda que o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada (2 Cr 24.20) numa palavra de advertência contra a idolatria do rei Joás.

Repete-se também no livro a pergunta do falso profeta Zedequias a Micaías, profeta do Senhor: Por que caminho passou de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti? (2 Cr 18.23; veja também 1 Rs 22.24).



DANIEL

1. Pessoa

Daniel foi levado cativo para a Babilônia quando ainda era jovem e morreu ali, com mais de 80 anos de idade. Nesse período, serviu na corte de três reis: Nabucodonosor, do Império Babilônico, Dario e Ciro, do Império Persa (Dn 2.1; 6.28). No período de Belsazar (Dn 5), corregente de Nabonido, último rei do Império Babilônico, parecia estar afastado dos negócios reais. No dia em que foi designado o terceiro no reino, teve fim aquele império (Dn 5.29,30). Dizia o povo pagão que Daniel tinha o espírito dos deuses santos (Dn 4.8), o que indica a ação evidente do Espírito Santo em sua vida.

2. Livro

No livro de Daniel, não há referência ao Espírito Santo, fora da expressão o espírito dos deuses santos. Contudo, a obra profética dele e a sua extraordinária capacidade de interpretar os mistérios divinos, fazem desse livro um testemunho vivo da operação do Espírito.

-

DAVI

Davi foi o segundo rei de Israel. Filho de Jessé, ungido rei pelo profeta Samuel, escritor de vários salmos, é um dos mais admirados personagens da Bíblia. O Espírito Santo é mencionado algumas vezes em conexão direta com sua vida, como o demonstram os exemplos a seguir.

É mencionado textualmente que Davi recebeu palavras da parte do Espírito Santo: O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca (2 Sm 23.2; veja também At 1.16). No salmo em que confessa o seu pecado e suplica o favor de Deus, Davi pede que não seja retirado de sua vida o Espírito Santo: Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo (Sl 51.11).

O Novo Testamento dá testemunho da atuação do Espírito Santo na vida de Davi:

O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

Marcos 12.36

Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus.

Atos 1.16

Há um texto muito especial, que nos ensina a entender o domínio do Espírito Santo sobre a vida de Davi:

Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá.

1 Samuel 16.13

São notáveis as consequências desse episódio. Davi recebeu autoridade, habilidade e mobilidade sobre os demônios que atormentavam Saul. Começou a penetrar os segredos do mundo espiritual, ao começar a tocar a harpa sob a influência do Espírito (1 Sm 16.14-23). Ele se tornou um vencedor ao derrotar gigantes usando com destreza as armas adequadas (1 Sm 17). Davi ficou na presença do rei (1 Sm 18.2), um relato de profunda significação espiritual.

Deidade Divindade

-

DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

No decurso da sua vida, cada cristão aprende que precisa depender completamente do Espírito Santo. Ele é Alguém absolutamente indispensável para o viver de todos nós.

Dependemos do Espírito Santo para a nossa salvação (Jo 3.6,7), santificação (Rm 1.4), renovação (Tt 3.5); para compreender as Escrituras (Jo 16.13); para orar com eficácia (Rm 8.26); para prosseguir na tarefa da evangelização (Ap 22.17); para obter o revestimento de poder (At 1.8); para receber a manifestação dos dons (1 Co 12.8,9; Rm 12.3-8; Hb 2.3,4); para que haja demonstrações de poder (1 Co 2.4); para saber a direção correta (Gl 5.18).

Derramamento Derramar

-

DERRAMAR

Esse verbo é usado na Bíblia em conexão com a pessoa do Espírito e refere-se à abundância de Sua operação no coração do cristão. Em vários textos do Antigo Testamento, o verbo derramar é usado nessa dimensão e quase sempre aponta para os acontecimentos do Dia de Pentecostes:

Convertei-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

Provérbios 1.23

Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

Isaías 44.3

Há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

Joel 2.28,29

Os cristãos de origem judaica, que estavam com Pedro, maravilharam-se de que também sobre os gentios se derramasse o dom do Espírito Santo (At 10.45; veja também Is 32.15; Jl 2.28,29; Zc 12.10). Eles ficaram espantados ao presenciar o batismo com fogo numa família gentia. O mesmo poder foi manifesto, e outras línguas foram faladas. O vento do Espírito soprou onde quis, e todos tiveram de reconhecer que era aquela a vontade de Deus.

Foi o que Pedro argumentou quando questionado pela igreja de Jerusalém: Se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus

Cristo, quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus? (At 11.17).

▪

DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Esta expressão equivale a ser batizado com o Espírito Santo: Quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio (At 11.15). Nesse depoimento, Pedro, ao usar a expressão como também sobre nós ao princípio, está fazendo referência aos acontecimentos do Dia de Pentecostes, em Jerusalém (At 2).

Jesus havia ordenado aos discípulos: Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (Lc 24.49). No relato do Dia de Pentecostes, o som que encheu a casa veio do céu (At 2.2). Portanto, descida é um termo muito apropriado para descrever a manifestação do Espírito Santo naquele dia.

▪

DESERTO

Muitos rejeitam a ideia de que o Espírito Santo possa ou queira conduzir alguém ao deserto. No entanto, Jesus foi tentado por Satanás, após ser conduzido para o deserto pelo Espírito Santo.

O deserto é um autêntico “vestibular” para o cristão, e Jesus aceitou essa experiência, a fim de deixar-nos um precioso e inesquecível exemplo: Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto (Lc 4.1).

-

DEUTERONÔMIO

Deuteronômio põe em evidência dois homens que decididamente foram cheios do Espírito Santo. O primeiro é Moisés, cujos discursos inspirados cobrem a maior parte do livro. A prova de que Moisés era cheio do Espírito Santo está em Números 11.10-30, quando Deus declara que iria tirar do Espírito que estava sobre ele, para repartir entre os 70 anciãos, que dividiriam com ele a tarefa de liderar o povo de Israel no deserto.

O segundo homem que se destaca em Deuteronômio como alguém cheio do Espírito Santo é Josué, de quem Deus também dá testemunho, quando diz a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele (Nm 27.18). Ele é posto em evidência no livro por encerrar a narrativa do Pentateuco como sucessor de Moisés, quando se diz que Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos (Dt 34.9).

Antigo Testamento Moisés Josué

Deus Divindade

-

DIÁCONO

Logo no início da Igreja, os primeiros apóstolos foram orientados pelo Senhor a escolher alguns homens a fim de servirem na Casa de Deus,

cuidando dos aspectos materiais de Sua obra. Esses homens receberam o título de diáconos, do grego diakonoi, que quer dizer servo. A exigência primária para a sua inclusão no rol dos servidores da igreja em Jerusalém era que fossem cheios do Espírito Santo: Escolhei [...] dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio (At 6.3).

A necessidade de ser o diácono cheio do Espírito Santo é clara indicação de que todos os ministérios na igreja são importantes e devem ser exercidos com total dedicação. Toda tarefa que realizamos na igreja ou a favor de nosso próximo faz parte da vida cristã plena que Deus deseja de nós (veja Rm 12).

-

DIREÇÃO DO ESPÍRITO

Segundo as santas Escrituras, o servo ou serva de Deus que deseja ser vitorioso em sua jornada terrena deve desejar e aceitar a direção do Espírito Santo, porque o pecado arruinou por completo a humanidade, e um de seus mais nefastos resultados foi a perda do rumo. O ser humano perdeu por completo a capacidade de orientar a si mesmo, e disso tirou proveito Satanás, que desde a Queda tratou de arrastar os homens para o domínio das trevas. A obra redentora do Calvário teve por escopo resgatar a humanidade dessa terrível situação.

Jesus convidou a humanidade a aproximar-se dele, oferecendo aos seres humanos uma nova opção de vida, tanto no que concerne ao presente quanto no que diz respeito ao futuro (Mt 11.28). Os que aceitam a Cristo e buscam, em seguida, a plenitude do Espírito Santo na própria vida recebem a bênção maravilhosa de poderem ser guiados pelo Espírito, pois a Bíblia declara que o salvo por Cristo desfruta o privilégio e o direito de ser dirigido pelo Espírito Santo.

Ninguém pode dirigir-nos tão efetiva e triunfantemente quanto o Espírito Santo. Rejeitar essa sublime liderança é o caminho mais curto para o fracasso. Sem a direção do Espírito, a vara ministerial não floresce (Nm 17; Jr 23.32), o rebanho se espalha, a semeadura não resulta em colheita, e os sonhos se transformam em pesadelo. Assim como o barco, pequeno ou grande, necessita de leme para ser guiado, a Igreja precisa do Espírito Santo para guiá-la espiritualmente (At 16.6-10; 18.9-11). Esse foi o grande segredo da Igreja primitiva. Seus líderes tomavam decisões com base no seguinte princípio: Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós (At 15.28).

De que maneira pode alguém ser dirigido pelo Espírito Santo? Ele nos dirige em toda a verdade (Jo 16.13), pois Ele é identificado nas Escrituras, e pela boca do próprio Cristo, como o Espírito da verdade (Jo 14.17; 15.26; 16.13; 1 Jo 4.6); nas atividades do nosso dia-a-dia (At 10.19,20); nas tarefas do Reino (At 8.39); na condição de filhos de Deus (Rm 8.14); na condição de quem não está mais debaixo da lei (Gl 5.18); no campo de atividade espiritual ou eclesiástica (At 16.6; veja também Jó 32.8; 33.4); na escolha de obreiros (At 13.2).

-

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

Quando o dom de discernir os espíritos (1 Co 12.10) manifesta-se, a pessoa é sobrenaturalmente capacitada pelo Espírito Santo a identificar a natureza do espírito que está operando em certas pessoas, se é o de Deus ou o dos demônios. É um dom excelente e muito útil para desmascarar os hipócritas e os hereges que muitas vezes se infiltram no meio do povo de Deus.

A manifestação desse dom previne a atuação de Satanás por meio da presença de espíritos estranhos dentro da Igreja, sendo, portanto, um dom que serve como medida preventiva contra sutis ataques espirituais ou contra qualquer plano oculto, ideia ou comportamento que não provenha de Deus (1 Jo 4.1).

Os espíritos do mal nem sempre se manifestam de forma assustadora, como nas possessões mais violentas (Mc 5.1-13). Uma operação maligna pode estar em andamento numa conversa agradável ou num elogio, como na ocasião em que uma jovem seguia o apóstolo Paulo e sua equipe proclamando: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo (At 16.17). Em vez de aproveitar-se daquele testemunho, Paulo repreendeu o espírito maligno que se apossara da moça. Temos outro exemplo da atuação desse dom em Atos13.6-10:

Havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus. Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul. Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

Diz o pastor Eurico Bérgsten, em Introdução à teologia sistemática, que “o portador recebe pelo Espírito Santo, como em um laudo, o resultado de uma análise vinda do laboratório de Deus sobre a qualidade exata do espírito que inspira e opera em determinadas pessoas (BÉRGSTEN, 1999).

Examine cuidadosamente as seguintes passagens: Números 11.27-29; Mateus 17.21; João 8.48; Atos 5.3; 2 Coríntios 6.17; Efésios 4.17; 1 Pedro 2.11.

Dons espirituais Dons de revelação

-

DISPENSAÇÃO DA GRAÇA

Vivemos atualmente na Dispensação da Graça, iniciada com o sacrifício de Jesus e que terminará com o Arrebatamento da Igreja. Ela também é chamada Dispensação da Igreja e, em razão da estreita interação entre esta e o Consolador, é denominada ainda dispensação do Espírito Santo.

Dispensações são épocas distintas da história humana, durante as quais Deus se comunica com a humanidade de maneira peculiar. As dispensações são sete, a saber:

• Inocência — A primeira dispensação teve início no momento em que Deus reuniu o primeiro casal, Adão e Eva. O homem era dotado de perfeita inteligência e recebeu a tarefa de administrar o mundo recém-criado segundo os propósitos divinos (Gn 1.28). Nessa dispensação, a comunhão entre o ser humano e Deus também era perfeita, tão pessoal quanto a de dois humanos (Gn 3.8). Essa dispensação chegou ao fim com a queda do homem no pecado e a consequente expulsão do jardim do Éden.

• Consciência — Refere-se ao período entre a Queda e o Dilúvio. Essa dispensação caracterizou-se por mudanças profundas no modo de vida humano e do mundo em geral. O mal passou a conviver com o ser humano e, pior ainda, a multiplicar-se, a ponto de Deus decretar a extinção da raça, à exceção de Noé e sua família (Gn 6.7).

• Governo humano — Consiste no período que se estende do fim do Dilúvio até a chamada de Abraão. Ao pé da arca, Deus estabeleceu as diretrizes para a vida no mundo dali em diante (Gn 9.1-6) e explicou como funcionaria o ciclo da terra dali em diante (Gn 8.22).

• Patriarcal — Iniciou com Abraão e durou 430 anos. É chamada também Dispensação da Promessa, pois o patriarca obteve de Deus várias promessas, entre elas a de que os seus descendentes herdariam a

Terra Prometida. Teve seu encerramento por ocasião da outorga da Lei a Israel (Êx 19.8).

• Lei — Essa dispensação teve a duração de 1430 anos, se considerarmos 1445 a.C. a data do êxodo do Egito. A crucificação de Cristo pôs termo à Dispensação da Lei. Teve o seu início no monte Sinai, quando Deus estabeleceu um pacto com a nação de Israel.

• Graça — É a dispensação atual, como já foi dito. Ela inicia com a crucificação de Cristo. Seu final será determinado pelo toque da trombeta, quando Cristo vier arrebatar a Sua Igreja, no Arrebatamento, em data não revelada (Mt 24.36). A Igreja arrebatada passará pelo Tribunal de Cristo e participará das Bodas do Cordeiro, enquanto aqui na terra estará acontecendo a Grande Tribulação.

• Milênio — A última dispensação será um período de mil anos de paz sobre a terra, havendo depois disso o Juízo Final e o estado eterno. Jesus Cristo governará pessoalmente no Milênio, assentado no trono de Davi (Lc 1.32,33).

Milênio

DISTINÇÃO ENTRE O ESPÍRITO SANTO E A PESSOA DO PAI

Embora algumas teologias heréticas ensinem que o Pai e o Espírito Santo são a mesma pessoa, a Bíblia é muito clara quando distingue os dois. Veja as seguintes citações:

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Gênesis 1.2

Deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.

Neemias 9.20

Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?

Salmo 139.7

Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor JEOVÁ me enviou o seu Espírito. [...] Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

Isaías 48.16; 63.10

Porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

Ezequiel 36.27

Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

Ageu 2.5

Respondeu [o anjo] e me falou, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

Zacarias 4.6

Tanto no que concerne às declarações divinas quanto à compreensão humana dos personagens do Antigo Testamento, fica evidente a distinção entre a pessoa do Pai e a pessoa do Espírito Santo.

-

DIVINDADE

O Espírito Santo não é apenas uma pessoa. Ele é uma pessoa divina, a terceira pessoa da santa e eterna Trindade, possuidor dos mesmos atributos

do Pai e do Filho. Alguns argumentos e declarações que provam e evidenciam a divindade do Espírito Santo:

• possui o atributo da onipresença (Dt 11.12; Sl 11.4; 139.7; 1 Co 12.13; Ef 2.17,18);

• possui o atributo da onipotência (Jó 33.4; Lc 1.35; Rm 8.11; Hb 1.3);

• possui o atributo da onisciência (1 Co 2.10,11; Ef 3.20);

• possui o atributo da eternidade (Hb 9.14);

• participou da Criação (Gn 1.2; Jó 26.13; Sl 104.30);

• recebe nomes divinos (Êx 17.7; Sl 95.7; Hb 3.7-11);

• possui o poder de operar milagres (Mt 12.28; 1 Co 12.9-11);

• é digno de ser adorado (Is 6.3; At 28.25; Rm 9.1; Ap 1.4);

• pode ser blasfemado, o que não seria possível se Ele não fosse Deus (Mt 12.31,32);

• é chamado Deus (At 5.3,4);

• está na mesma posição do Pai e do Filho (Mt 28.19);

• é doador de vida (Jo 6.63; Rm 8.2);

• é chamado Deus e Senhor (2 Co 3.17,18).

Personalidade do Espírito Santo

-

DOM/ DONS EM GERAL

Os dicionários definem dom como presente, dádiva, doação, oferenda, donativo, dote. Essas definições estão de acordo com Tiago 1.17: Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto. Etimologicamente, a palavra dom ou dons é tradução do vocábulo grego charismata, favor especial de Deus.

Na Bíblia, há menção de vários tipos de dons, visto que a palavra ocorre no texto sagrado com diferentes acepções. Jesus Cristo é, por excelência, o dom de Deus (Jo 4.10; Rm 6.23; 2 Co 9.15; veja também Ec 3.13). O Espírito Santo é o dom de Cristo (At 2.38). O Senhor Jesus outorga dons ministeriais (Ef 4.8,11). O Espírito Santo libera dons administrativos (Rm 12.6-8) e espirituais (1 Co 12.8-10). São dons providos para a Igreja, a fim de que, por meio deles, o povo de Deus realize a obra que lhe foi confiada.

CARISMA CARISMATA

Dom da fé

Fé, dom da

Dom da palavra da ciência

Palavra da ciência

Dom da palavra da sabedoria

Palavra da sabedoria

Dom de cura

Dons de curar

Dom de discernir os espíritos

Discernimento de espíritos

Dom de interpretação de línguas

Interpretação das línguas

Dom de interpretar

Interpretação das línguas

Dom de operação de maravilhas

Operação de maravilhas

Dom de profecia

Profecia, dom de

Dom de profetizar

Profecia, dom de

Dom de variedades de línguas

Variedade de línguas

-

DOM DO ESPÍRITO SANTO

A maioria dos teólogos pentecostais concorda em que esse dom seja o batismo com o Espírito Santo (At 2.38; 10.45). Trata-se de um dom, um

presente, um favor, e nunca um prêmio. Deve-se entender também que não se trata de um atestado de santidade ou de maturidade cristã. Ele é indispensável a qualquer testemunha de Cristo.

Domínio próprio

Temperança

-

DONS DE CURAR

Esse é o único dos nove dons da lista de 1 Coríntios 12 mencionado no plural. Sem dúvida, isso se deve à multiforme maneira em que ele costuma manifestar-se e ser concedido à Igreja.

Sobre essa questão, em Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal, David Lim manifestou um ponto de vista interessante:

Em Atos dos Apóstolos, muitos aceitaram o Evangelho e foram salvos depois de milagrosamente curados. No texto grego, a expressão inteira aparece no plural. Assim, parece que ninguém tem o dom exclusivo da cura. Pelo contrário, muitos dons de cura estão à disposição para satisfazer as necessidades de casos específicos em ocasiões específicas. Às vezes, Deus cura soberanamente, e às vezes, de conformidade com a fé do enfermo. O que ora pelo enfermo é mero agente; o enfermo (quer tenha enfermidade física ou emocional) é quem precisa do dom e realmente o recebe. Em todas as ocasiões, a glória deve ser dada exclusivamente a Deus. (HORTON, 1996)

A razão de o dom não ser exclusivo explica o fato de o pai de Públio, na ilha de Malta, que se achava com febre e disenteria, ter sido curado por Deus pela oração de Paulo (At 28.8), enquanto o mesmo apóstolo deixou Trófimo doente em Mileto (2 Tm 4.20). Qualquer que seja a razão, o certo é que em todos os casos opera o mesmo Espírito.

Trata-se de um dom que revela o poder de Deus para conceder saúde e expressa a glória pessoal do Senhor na condição de Jeová-Rafá. Ele anula os efeitos físicos, morais e espirituais das enfermidades, promove o bem-estar físico do povo de Deus e coopera amplamente com a evangelização.

Os dons de curar podem ser comunicados por meio da oração da fé (Tg 5.15); da imposição de mãos (Mc 16.18; Lc 4.40); da intercessão (Mt 8.5-10; Tg 5.16); da unção (Tg 5.14). Eles devem ser acompanhados da autoridade do nome de Jesus (Mc 16.17,18), do uso direto da Palavra de Deus (Sl 107.20; Mt 8.16) e frequentemente de uma palavra de autoridade (Lc 4.39).

Dons espirituais Dons de poder

-

DONS DE INSPIRAÇÃO

Da relação dos nove dons mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12, três são identificados como dons de inspiração: profecia, variedade de línguas e interpretação de línguas (v. 10). Os dons que recebem essa classificação expressam o poder sobrenatural do Espírito Santo para falar palavras e transmitir mensagens da parte de Deus. Eles também são denominados dons de elocução.

Interpretação de línguas Profecia, dom de Variedade de línguas

-

DONS DE PODER

Na relação dos nove dons mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12, três são identificados como dons de poder: fé, dons de curar e de operação de maravilhas (v. 9,10). Os dons de poder consistem no poder sobrenatural do Espírito Santo que capacita o cristão a fazer aquilo que não está ao alcance dos recursos humanos.

Dons de curar fé, dom da operação de maravilhas

-

DONS DE REVELAÇÃO

Os três primeiros dons constantes da relação dos nove mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12 são identificados como dons de revelação: palavra da sabedoria, palavra do conhecimento ou ciência e discernimento de espíritos (v. 8,10). Não existe especificamente mencionado um dom de revelação nas Escrituras.

Discernimento de espíritos Palavra da ciência Palavra da sabedoria

-

DONS ESPIRITUAIS

Os dons espirituais são classificados em três grupos: de expressão vocal ou inspiração (variedade de línguas, interpretação de línguas e profecia); de poder (fé, operação de maravilhas e dons de curar); de revelação (palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento de espíritos).

A palavra grega energemata indica a essência dos dons. Eles são poderes para equipar o cristão, de modo que ele possa atuar de conformidade com o propósito de Deus. Eles são muito mais que o adorno da Noiva de Cristo. Na verdade, são o equipamento do soldado de Cristo nas batalhas espirituais.

Em 1 Coríntios 12.8-10, o apóstolo Paulo relaciona nove dons que são concedidos aos cristãos, a saber:

A um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

Dons de inspiração Dons de poder Dons de revelação Discernimento de espíritos Dons de curar Fé, dom da Interpretação das línguas Operação de maravilhas Palavra da ciência Palavra da sabedoria Profecia, dom de Variedade de línguas

Dons ministeriais

Apóstolo Evangelista Mestre Pastor Profeta

Doutor

Mestre



E

ECLESIASTES

O livro de Eclesiastes, escrito por Salomão, fala de forma muito direta a futilidade das realizações humanas. São descritos em detalhes diversos aspectos da existência humana, como o tempo, o trabalho, as relações interpessoais, o acúmulo de riquezas etc. Nas admoestações finais, porém, a vida natural é apresentada a uma existência espiritual, em que temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos é tudo o que importa (Ec 12.13).

O autor também lembra que se deve fazer isso antes que o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu (Ec 12.7), evocando a

participação do Espírito Santo na criação e sustentação da vida humana (Jó 34.14,15).

-

EDIFICAR/ EDIFICADOR

Uma das mais belas imagens da Igreja na Bíblia Sagrada é a que a apresenta como um edifício espiritual. Dessa alegoria surge a doutrina da edificação do Espírito, por Ele administrada, como o indicam as seguintes passagens:

Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

1 Coríntios 3.9

Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

Efésios 2.20,21

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual.

1 Pedro 2.5

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; [...] no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Efésios 2.20,22

Jesus Cristo, sem sombra de dúvida, é o supremo e eterno Edificador da Igreja (Mt 16.18). Os apóstolos foram constituídos edificadores pelo Espírito Santo e ficaram encarregados de ensinar as doutrinas, indispensáveis à conservação e estabilidade desse edifício espiritual (Ef 2.20). Cada cristão, ao aderir à Igreja do Senhor Jesus, tem sido constituído também um edificador (Rm 15.20; 1 Co 3.10).

O Espírito Santo tem estado na Igreja do Senhor, desde o dia de Pentecostes, com o objetivo de capacitar cada cristão a realizar essa obra, para a qual somente Ele tem a necessária habilidade. Aquele que nos ajuda a edificar, nunca deve ser esquecido por nós.

▪

EFÉSIOS

Efésios é uma das cartas da prisão, e o seu tema principal é Cristo como Cabeça da Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, portanto está implícito o Espírito Santo nessa figura, pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1 Co 12.13). Também por um mesmo Espírito temos acesso ao Pai (Ef 2.18; veja também Ef 4.3,4).

Com respeito ao Espírito Santo, temos nessa carta as seguintes recomendações: não entristecer o Espírito (Ef 4.30); encher-se do Espírito (Ef 5.18); tomar a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (Ef 6.17); orar em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito (Ef 6.18).

ELIAS

Pouco se sabe a respeito das origens de Elias; apenas que era de Gileade. Seu nome provavelmente significa Yahweh é Deus (1 Rs 17.1). Não há dúvida de que era homem cheio e usado pelo Espírito Santo, fato reconhecido por todos (1 Rs 18.12; 2 Rs 2.16). Sob esse poder, operou muitos milagres: predisse uma grande seca (1 Rs 17.1; veja também Lc 4.25); ressuscitou o filho da viúva de Sarepta (1 Rs 17.17-23); desafiou os profetas de Baal no monte Carmelo e os matou (1 Rs 18.19-40) e vários outros.

No exercício de seu ministério, Elias ungiu Hazael, que foi rei da Síria, Jeú, que foi rei de Israel, e Eliseu, que foi o seu sucessor no ministério profético (1 Rs 19.15-19). Seu ministério guarda semelhança com o de João Batista (Mt 17.10-13), outro homem cheio do Espírito Santo (Lc 1.15). Até Jesus, o Ungido, foi confundido com ele (Mc 6.15).

ELIÉZER

Eliézer era damasceno, o servo mais antigo de Abraão. Seu nome significa Deus é auxílio ou auxiliador. Ele é personagem bíblico conhecido por causa do episódio narrado no capítulo 24 de Gênesis, em que é incumbido pelo

patriarca de buscar uma noiva para seu filho Isaque. Por essa razão, Eliézer é considerado um tipo do Espírito Santo, enquanto Abraão simboliza o Pai celestial, e Rebeca é uma figura da Igreja. O Espírito Santo é auxiliador e consolador da Igreja, e em Apocalipse 22.17 são mencionados juntos o Espírito e a esposa do Cordeiro.

O papel representado pelo escravo de Abraão no episódio mencionado em muito se assemelha, nos detalhes, com a obra do Espírito Santo em relação à Igreja. Eliézer foi um intercessor (Gn 24.12), e o Espírito intercede por nós (Rm 8.26); adornou Rebeca (Gn 24.12), assim como a Noiva é adornada com o fruto do Espírito (Gl 5.22,23); exaltou Isaque (Gn 24.36), enquanto o Espírito glorifica a pessoa de Cristo (Jo 16.14; 1 Co 2.10). Eliézer convenceu a família de Rebeca (Gn 24.55-59), e o Espírito convence o ser humano do pecado, e da justiça, e do juízo (Jo 16.8). Eliézer conduziu Rebeca até o seu encontro com Isaque; de igual modo, o Espírito Santo permanecerá com a Igreja até o seu encontro com o Senhor Jesus Cristo, no dia do Arrebatamento.

▪

ELISEU

Da cidade de Abel-Meolá, ele era filho de um homem chamado Safate. O nome Eliseu significa Deus é salvação. Foi ungido profeta por Elias, a quem sucedeu nesse ministério (1 Rs 19.16). O mesmo Espírito que agia na vida de Elias repousou sobre Eliseu, depois que o seu mentor foi arrebatado ao céu (2 Rs 2.15). Com esse poder, Eliseu realizou muitos milagres: divisão das águas do Jordão (2 Rs 2.14); as águas amargas de Jericó transformadas em água potável (2 Rs 2.19-22); multiplicação do azeite da viúva (2 Rs 4.1-7); ressurreição do filho da sunamita (2 Rs 4.18-36); multiplicação de pães (2 Rs 4.42-44); cura do leproso Naamã (2 Rs 5) e vários outros.

▪

ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A encarnação da segunda pessoa da Trindade é um dos mais extraordinários mistérios de todos os tempos. A ela se deve o nascimento de Cristo, que assim assumiu a natureza humana e teve condições de morrer em favor da salvação dos pecadores. A mais solene declaração desse mistério encontra-se verbalizada nas palavras do apóstolo João: O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14).

As três pessoas da Trindade estiveram envolvidas na consumação do mistério da encarnação (Mt 1.20; Lc 1.35; Jo 1.14; At 2.30; Rm 8.3; Gl 4.4; Fp 2.7). Mas com certeza a nota de maior destaque com relação ao nascimento de Jesus foi a operação sobrenatural do Espírito Santo, pois só por Sua atuação foi possível o nascimento virginal.

Lucas assim define a concepção: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra (Lc 1.35). Foi um momento sublime, em que toda a Trindade esteve presente: o poder do Pai mostra-se vinculado à ação do Espírito Santo, enquanto o Filho assume forma humana. O mistério envolvido nessa ação sem dúvida transcende a compreensão humana.

Uma vez que todo o Antigo Testamento aponta para a pessoa de Cristo e todo o Novo Testamento gira em torno de Sua pessoa e da Igreja que Ele fundou, a doutrina da encarnação reveste-se de fundamental importância. Ela é também a pedra de toque para testar a autenticidade de qualquer movimento que se declare cristão. Nessa prova, procura-se identificar o Espírito de Deus, como diz o apóstolo João:

Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus.

1 João 4.1-3

Nascimento de Jesus

-

ENSINADOR/ ENSINO

O Senhor Jesus Cristo declarou que uma das principais atividades do Espírito Santo aqui na terra seria ensinar à Igreja (Jo 14.26). Ele afirmou ainda que o Espírito ensinaria todas as coisas. Nessa expressão, sem dúvida, estão inclusas as coisas que não sabemos, as que sabemos erradamente e as que precisamos saber.

Os seguidores de Cristo devem ser cheios do Espírito para poderem ensinar a Palavra como Jesus ensinou. Ele nos ordenou que ensinemos o evangelho a todas as nações (Mt 28.19). Nos primórdios da Igreja, todos se ocupavam dessa tarefa (At 5.42). Cristo sempre deve ser visto como o supremo modelo de Mestre (Mt 11.29). Mas esse ministério tem continuidade na Igreja na pessoa do Espírito Santo.

Podemos aprender de diferentes maneiras: pela leitura (Dt 17.19; Mt 21.42; 24.15; Lc 4.16; At 8.30; 1 Ts 5.27; 1 Tm 4.13; Ap 1.3); pela meditação (Js 1.8; Sl 119.15; 1 Tm 4.15); pelo estudo sistemático e diligente, (Sl 39.3; 1 Tm 4.15; 2 Tm 2.15); pela oração (At 6.4); pela pesquisa cuidadosa (2 Tm 4.13); ouvindo ministros sábios (Lc 1.1; Hb 13.7); aprendendo uns com os outros (Cl 3.16).

O conhecimento que provém do Espírito Santo capacita o cristão a conhecer melhor a Jesus, não apenas teoricamente, mas do modo em que conhecemos alguém com quem nos relacionamos estreitamente.

O Espírito Santo também nos ensina à medida que lemos e buscamos respostas na Palavra de Deus. Essa é uma forma de Ele guiar-nos em toda a verdade (Jo 16.13).

Intérprete das Escrituras

-

ENTRISTECER O ESPÍRITO SANTO

O apóstolo Paulo, na carta que escreveu aos cristãos de Éfeso, deixou uma solene recomendação, que se estende a todos os membros do Corpo de Cristo: Não entristeçais o Espírito Santo de Deus (Ef 4.30).

Relacionamos a seguir dez atitudes que podem fazer com que o Santo Espírito de Deus se entristeça: ser ingrato para com Deus; ser negligente na vida espiritual; ser esquecido das bênçãos divinas recebidas; praticar atos de rebelião e de desobediência; ser mundano; abandonar a Casa de Deus; deixar o sol se pôr sobre a ira do coração; dar lugar ao diabo; proferir palavras torpes (Ef 4.26-30; Tg 4.5; Is 63.10; Gl 5.16; Hb 10.25).

J. Wesley Adams e Donald C. Stamps, no Comentário bíblico pentecostal, apresentam uma evolução interessante desse pecado:

Entristecer o Espírito Santo pode (à luz de outras passagens do Novo Testamento) levar progressivamente ao endurecimento do coração (Hb 3.8,13,14), à resistência ao Espírito Santo (1 Ts 5.19) e até ao agravo ao Espírito da graça (Hb 10.29) e à blasfêmia contra Ele (Mt 12.31). [...] Para evitar os primeiros passos nesse processo de endurecimento, nós, como crentes, devemos nos distanciar de todos os pecados que possam entristecer o seu Santo Espírito.

Blasfêmia contra o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

-

ENVIADO

Informa-nos o livro de Atos que os primeiros missionários foram enviados pelo Espírito Santo. E assim estes [Barnabé e Saulo], enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre (At 13.4; veja também At 16.7-9). Isso denota a responsabilidade primária do Espírito Santo na execução do labor missionário.

Nenhuma igreja ou agência missionária é por si mesma suficientemente capaz de enviar alguém para o campo missionário. É indispensável que a iniciativa do ato de enviar seja atribuição do Espírito Santo. Como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas! (Rm 10.15).

-

ESDRAS

Esdras era sacerdote e escriba (Ed 7.6,12) e estava entre os cativos na Babilônia. Ele foi o líder da segunda leva de judeus que retornou do cativeiro na Babilônia. Seu nome significa ajuda, auxílio. Era um homem espiritual, porque tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos (Ed 7.6; veja também Ed 1.5).

Atribui-se a Esdras a compilação dos livros de Crônicas, aos quais foram adicionados o livro de Neemias e aquele que leva o seu nome. Num verdadeiro trabalho de editor inspirado, ele teria dado forma ao cânon definitivo das Escrituras hebraicas, dividindo-as em Lei, Profetas e Hagiógrafos. Não tivesse a Lei sido outorgada por meio de Moisés, Esdras sem dúvida seria considerado o grande legislador de Israel.

ESDRAS, Livro de

Em Esdras 1.5, lemos que se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor, que está em Jerusalém. Portanto, não só o livro é fruto da inspiração direta do Espírito Santo, mas também a obra nele relatada.

ESPERANÇA

O Espírito Santo toma todas as providências para que o servo de Deus não seja induzido ou conduzido ao desespero: Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo (Rm 15.13). Nos dicionários, o termo esperança é definido como algo que expressa a expectativa ou o ato de esperar, dando a ideia de um objeto ou algo esperado.

O Espírito Santo inspira no coração do cristão a esperança que procede de Cristo, pois Ele mesmo é a nossa esperança. Pedro, no Dia de Pentecostes, citando o rei Davi, exclamou: Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha

língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança (At 2.26). Os que perdem a esperança não alcançam vitória. O Espírito Santo cuida de ativar a esperança no coração da pessoa que teme a Deus, pois a esperança não traz confusão (Rm 5.5).

A esperança pode abranger todas as áreas da vida. A Bíblia menciona esperança de ter um filho (1 Sm 2.10); da ressurreição (Hb 11.18); de livramento (Js 2.21); da eternidade (Gn 49.25); de vitória (Gn 27.29); de recompensa (Dn 12.3,13).

Em Romanos: introdução e comentário, F. F. Bruce disse que “é o Espírito que capacita os crentes em Cristo a experimentarem nesta vida as bênçãos da vida por vir” (BRUCE, 2002).

Aos que desejam aprofundar-se no tema esperança, será proveitosa a leitura dos seguintes textos: Lamentações 3.24-26; Mateus 5.12; 1 Coríntios 13.13; 2 Coríntios 10.15; Filipenses 1.20; 1 Tessalonicenses 5.8; 2 Tessalonicenses 2.16,17; Hebreus 3.6; 6.11,17-19; 1 Pedro 1.3-8; 4.13; 1 João 3.1-3.

ESPÍRITO

A natureza da terceira pessoa da Trindade é identificada pela palavra Espírito. Em algumas passagens da Escritura, o Espírito Santo é chamado simplificadamente de Espírito, que é a tradução da palavra hebraica ruah, cuja primeira acepção é a de sopro, ar, vento (Mc 1.10; Ef 5.18; Ap 2.7). Deus é um Ser espiritual, imaterial, incorpóreo e invisível, como declara Moisés: Semelhança nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, em Horebe, falou convosco, do meio do fogo (Dt 4.15).

A palavra Espírito ocorre pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 1.2: A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Em Apocalipse 22.17, vemos a última menção desse termo: O Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

No texto de Gênesis, Ele é chamado Espírito de Deus, e em Apocalipse temos a forma abreviada: Espírito.

Primeira menção ao nome do Espírito Santo Ruah

-

ESPÍRITO DA GLÓRIA DE DEUS

Um dos nomes ou títulos dados ao Espírito Santo nas Escrituras Sagradas, que aparece em 1 Pedro 4.14, o Espírito da glória de Deus (ARC): Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus. Em outras versões, lemos: O Espírito da glória, o Espírito de Deus (NVI); o Espírito da glória e de Deus (ARA); o glorioso Espírito de Deus (NTLH).

A primeira ideia que se tem ao ler nas Escrituras esse título conferido ao Espírito Santo é que Ele é o Espírito glorioso, que possui a glória de Deus, porque Ele é Deus e revela a glória de Deus, do Pai e do Filho. Assim, motiva o cristão a glorificar ao Pai e ao Filho. Ele permite ainda que o servo de Deus compartilhe da glória do Senhor em sua vida.

A palavra glória está associada intimamente à ideia de honra e de louvor. Assim, os adoradores estão sempre honrando e louvando o Criador.

Glória é a plenitude de Deus. Trata-se de uma palavra de difícil definição em razão das limitações da mente humana. Geralmente ela é traduzida por honra, poder, majestade, valor, estima (Sl 29.1; Is 42.8,12). Algumas vezes,

nas Escrituras, a glória aparece relacionada com os verbos ver, sentir e aparecer (Êx 16.7,10; 33.18-22; Dt 5.24; Is 40.5; 60.1).

O Espírito pode revelar a glória de Deus porque ambos são eternos, ao contrário da glória humana, que é perecível e está vinculada às riquezas materiais, ao poder dos governantes, à reputação pessoal e a honras recebidas (Gn 45.13; Sl 4.2; 49.16; Is 8.7; 21.16; At 12.21-23).

A glória do Senhor é eterna porque está vinculada à Sua natureza eterna e imortal.

O Espírito Santo tem profundo interesse em manifestar a glória de Deus, em razão dos maravilhosos efeitos que essa manifestação produz: a glória do Senhor livra da morte (Nm 14.10); santifica (Êx 29.43); faz-nos submissos à vontade de Deus (Ez 3.23-27); protege-nos (Is 58.8,9); leva-nos ao exercício da adoração, louvor e submissão (2 Cr 7.3).

-

ESPÍRITO DA GRAÇA

A palavra graça origina-se do vocábulo grego charis e significa o generoso e imerecido amor que Deus tem por nós. Etimologicamente, significa aquilo que em si desperta alegria, encanto, doçura, prestígio e aceitabilidade.

Todas as ações de Deus relacionadas com a redenção do homem são baseadas em Sua graça, que por Deus foi e permanece posicionada infinitamente acima das obras e dos méritos humanos, como diz Paulo:

Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

Romanos 3.23,24

Se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

Romanos 11.6

Pela graça sois salvos.

Efésios 2.8

A palavra graça é encontrada mais de 160 vezes na Bíblia, 128 das quais estão no Novo Testamento. Cada filho de Deus alcançou essa condição exclusivamente por graça. O que fazemos é feito pela graça, assim como o que temos nos pertence pela graça!

O Espírito Santo tem participação ativa na concessão da graça, pois em Hebreus 10.29, lemos:

De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

O profeta Zacarias escreveu: Sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça (Zc 12.10 ARA). A graça, portanto,

é um dos dons do Espírito Santo. É Ele quem revela e aplica a infinita graça do Pai, manifestada na pessoa de Jesus Cristo. É também o Espírito Santo quem nos ensina a falar com graça (Cl 4.6). Somente pelo Espírito é possível crescer na graça (2 Pe 3.18).

Graça

-

ESPÍRITO DA VERDADE

O Espírito Santo é chamado de Espírito da verdade por causa de seu total compromisso com a verdade (Jo 14.17). Essa expressão foi cunhada pessoalmente pelo Senhor Jesus.

Recordemos o que Cristo disse aos Seus discípulos, ao dar instruções a respeito do Espírito Santo, que Ele enviaria após Seu retorno junto ao Pai: Quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir (Jo 16.13). Essa declaração é conhecida como uma das mais importantes ditas por Jesus acerca do Espírito Santo.

O Espírito Santo revela o Pai, que é o Deus da verdade:

Aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão encobertas diante dos meus olhos.

Isaías 65.16

Veja também os Salmos 31.5 e 57.10.

Ele revela o Filho, que declarou ser a verdade: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14.6; veja também Jo 1.14).

Ele revela a Palavra, que é a verdade: Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade (Jo 17.17; veja também Dn 10.21; Tg 1.18).

Ele mesmo é a verdade: O Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade (1 Jo 5.6; veja também Jo 14.17; 15.27; 16.13; 1 Jo 4.6).

O Espírito Santo define, estabelece, aplica e administra a verdade. Ele neutraliza a mentira, desfaz a falsidade e expele o erro. Ele consolida a verdade no coração do cristão e guia a Igreja em toda a verdade. Ele é o Espírito da verdade. Logo, ser guiado por Ele significa ser guiado na verdade. Ser instruído por Ele significa ser instruído na verdade.

Espírito de adoção Adoção

▪

ESPÍRITO DE AMOR

Em 2 Timóteo 1.7, Paulo escreve: Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Em Romanos 5.8, o amor é recomendado, e em 1 João 4.9 é manifestado.

▪

ESPÍRITO DE CONHECIMENTO

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

Sete Espíritos de Deus

ESPÍRITO DE CONSELHO

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

Sete Espíritos de Deus

ESPÍRITO DE CRISTO

O Espírito Santo é chamado Espírito de Cristo duas vezes, ambas no Novo Testamento:

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Romanos 8.9

Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.

1 Pedro 1.11

Existem várias razões e preciosos motivos para o Espírito Santo ser denominado Espírito de Cristo. Eis algumas delas: Ele reparte a vida de Cristo (Rm 8.2); Ele produz o fruto de Cristo (Fp 1.11); Ele revela as coisas de Cristo (Jo 16.16); Ele administra o poder de Cristo (At 1.8; Jo 14.12); Ele continua a obra de Cristo (Jo 14.16-18).

O Espírito Santo também toma todas as providências para fazer Cristo presente na Igreja e para formar Cristo na vida do cristão, um trabalho que guarda muita semelhança com o Seu trabalho de preparação por ocasião do nascimento de Jesus.

É também chamado Espírito de Jesus Cristo (Fp 1.19).

▪

ESPÍRITO DE DEUS

Esse é um importante título concedido ao Espírito Santo (Rm 8.9,14,15,19; 1 Co 7.40). A expressão de Deus enfatiza algumas verdades fundamentais. A primeira é que o Espírito provém de Deus, o que mostra que Ele pertence a Deus. Além disso, implica uma coabitação eterna com Deus. Sabe-se ainda que Ele é Deus, com o Pai e o Filho. O Espírito Santo foi prometido por Deus. Na atual dispensação, Ele representa Deus na terra.

Há pelo menos oito títulos do Espírito Santo nas Escrituras que evidenciam Sua estreita relação com o Pai: Espírito de Deus; Espírito do nosso Deus (1 Co 6.11); Espírito do Senhor JEOVÁ (Is 61.11); Espírito de vosso Pai (Mt 10.20); Espírito do Deus vivo (2 Co 3.3); meu Espírito (Gn 6.3); seu Espírito (Nm 11.29); teu Espírito (Ne 9.30).

▪

ESPÍRITO DE FORTALEZA

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete Espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

O apóstolo Paulo contrasta a fortaleza com a timidez e declara que o cristão não tem recebido o espírito de temor, mas de fortaleza: Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação (2 Tm 1.7).

Sete Espíritos de Deus

ESPÍRITO DE INTELIGÊNCIA

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete Espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

Sete Espíritos de Deus

Espírito de Jesus Cristo Espírito de Cristo

ESPÍRITO DE PROFECIA

Na maior parte do do Antigo Testamento fica evidente que a atividade primária do Espírito Santo era atuar como Espírito de profecia. Ele foi a grande força motivadora na inspiração dos santos profetas, o poder que os

impelia a falar em nome de Deus e a entregar Sua mensagem, geralmente precedida pela solene declaração: Assim diz o SENHOR.

É interessante notar que os profetas são identificados pela expressão homem de Deus (1 Sm 2.27; 1 Rs 12.22) e também por homem de espírito (Os 9.7).

Davi declarou textualmente que recebia mensagens da parte do Espírito Santo: O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca (2 Sm 23.2).

Decididamente, ser profeta significava ser inspirado pelo Espírito de Deus (Nm 11.17; 1 Sm 15.15; Mq 3.8; Ez 2.2 etc.).

Profecia

-

ESPÍRITO DE REVELAÇÃO

O Espírito Santo é chamado assim em Efésios 1.17 (veja também Jo 14.26).

Revelação

-

ESPÍRITO DE SABEDORIA

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

O Espírito Santo é chamado assim em Efésios 1.17 (veja também 1 Jo 2.20).

Sete Espíritos de Deus

-

ESPÍRITO DE SANTIFICAÇÃO

Em sua carta aos cristãos de Roma, Paulo identifica o Espírito Santo como Espírito de santificação e relaciona essa identidade com a ressurreição de Cristo: [Jesus Cristo] declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor (Rm 1.4).

Além de o Espírito Santo ser o responsável por administrar o novo nascimento no coração do homem perdido e depois outorgar ao cristão o revestimento de poder, é Ele também o responsável por santificar o membro da Igreja, a fim de torná-lo apto a encontrar-se com o Pai.

Por meio de Sua obra santificadora, o Espírito do Senhor vai eliminando a ação e a influência do pecado, a fim de que os salvos por Cristo venham a ser instrumentos úteis na obra do Senhor. Ele faz isto operando a fé na verdade (2 Ts 2.13 ARA).

A metodologia do Espírito é esta: Ele produz, administra e, em seguida, consolida a santificação.

Santidade/ Santificação

ESPÍRITO DE SÚPLICA

Zacarias profetizou:

Sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

Zacarias 12.10

A súplica dos judeus no dia de sua grande angústia será amarga, mas eles serão induzidos pelo Espírito a reconhecer a sua culpa pela crucificação de Jesus. Então, arrependidos, ele se voltarão para Cristo (Sl 22.16; Is 53.5; Jo 19.34).

Atualmente, o Espírito Santo opera em nossa vida produzindo profunda contrição e ensinando-nos a fazer súplicas diante do Pai: O Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis! (Rm 8.26; veja também Jr 31.9; 50.4; Ef 6.18).

ESPÍRITO DE VIDA

Em Romanos 8.2, o Espírito Santo é identificado como espírito de vida: Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Os três tipos de vida mais frequentemente mencionados nas Escrituras Sagradas são: física, espiritual e eterna.

A vida física acompanha o ser humano durante todo o período de sua existência terrena. A vida espiritual é alcançada quando a pessoa tem um encontro com Deus. Ela é o estado de comunhão da criatura com o Criador. Quando Jesus assoprou sobre os discípulos, após a Sua ressurreição, disse-lhes: Recebei o Espírito Santo (Jo 20.22). Jesus, na verdade, outorgou-lhes vida espiritual. A vida eterna é a vida espiritual em caráter permanente e é uma antecipação da vida celestial. Vida eterna significa a futura situação dos santos, pois viverão eternamente na presença de Deus e com Ele terão comunhão para todo o sempre: Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna (Jo 6.47).

Nos três tipos de vida, o Espírito Santo desempenha um importante papel. Quando a vida espiritual é desfrutada em sua plenitude, ela é chamada vida abundante. Essa é a forma feliz de vida, proposta por Deus àqueles que, havendo sido salvos, decidem realizar a plenitude de Sua vontade. Ter uma vida abundante significa reviver a experiência de Abraão, ou seja, ser abençoado por Deus em tudo, ainda nesta vida. Significa alcançar abundância de bens em todas as áreas: física, financeira, sentimental, profissional, social, espiritual, e assim por diante.

A vida abundante independe das circunstâncias e do meio ambiente. Ela é vivida de dentro para fora. O Espírito Santo comunica vida ao corpo, e isso inclui a cura divina; à alma, que significa dependência completa de Deus; ao espírito, que significa estreita e permanente comunhão com Deus.

O Espírito Santo administra a vida no Universo, no planeta Terra, na Igreja de Cristo e no cristão em particular.

Espírito de vosso pai

Espírito de Deus

Espírito do Deus vivo

Espírito de Deus

Espírito do nosso Deus

Espírito de Deus

-

ESPÍRITO DO SENHOR

No Antigo Testamento, essa expressão encontra-se nos seguintes textos: Juízes 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6,19; 15.14; 1 Samuel 10.6; 16.13,14; 2 Samuel 23.2; 1 Reis 18.12; 22.24; 2 Reis 2.16; 2 Crônicas 18.23; 20.14; Isaías 11.2; 40.13; 59.19; 61.1; 63.14; Ezequiel 11.5; 37.1; Miquéias 2.7; 3.8. No Novo Testamento, em Lucas 4.18; Atos 5.9; 8.39; 2 Coríntios 3.17,18.

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete Espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR (Is 11.2).

Sete Espíritos de Deus Espírito do Senhor Jeová

Espírito de Deus

ESPÍRITO DO TEMOR DO SENHOR

Uma das sete dimensões da presença do Espírito Santo e de Sua manifestação na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, também denominadas sete Espíritos de Deus (Ap 3.1 etc.). As outras seis dimensões são: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento (Is 11.2).

Sete Espíritos de Deus

ESPÍRITO ETERNO

O versículo que menciona o Espírito Santo como Espírito eterno tem como ponto central o sacrifício de Cristo, a chave da redenção:

Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

Hebreus 9.14

Por ser eterno, o Espírito providencia uma salvação eterna (Hb 5.9). Ele está preparando a Igreja para morar no céu, um lar eterno (Sl 23.6). Ele incentiva os cristãos ao trabalho fecundo, a fim de que recebam o galardão eterno. Ele consola e anima os cristãos, para que não desistam de servir a Deus, até que finde a carreira aqui na terra e cada um possa desfrutar, em sua plenitude, a vida eterna.

Espírito que ressuscitou a Jesus

Poder da ressurreição

-

ESPÍRITO SANTO

Esse é o nome próprio e oficial da terceira pessoa da Trindade, o mais usado em Atos e nas epístolas de Paulo. Ele aparece em ambos os Testamentos (Sl

51.11; At 2.4) e traduz dois dos seus mais importantes atributos: espiritualidade e santidade.

O Espírito Santo está encarregado de projetar santidade divina em todo o Universo, bem como particularmente na criatura humana.

ESPÍRITO SANTO DA PROMESSA

Em Efésios 1.13, lemos: [Cristo,] em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa (veja também At 1.4,5).

O Espírito Santo é assim chamado por causa das promessas de sua vinda para estar entre os homens. Essas promessas são lembradas diversas vezes no Antigo Testamento (veja Ez 36.27; Jl 2.28; Pv 1.23; Is 44.3).

O Espírito Santo também está relacionado com as promessas concernentes ao Senhor Jesus em Suas duas vindas e foi notória e notável Sua participação no ministério de Cristo.

-

ESPÍRITO SANTO NO CREDO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL

Citamos aqui os artigos que mencionam o Espírito Santo nesse documento, que expressa em resumo o que creem as Assembleias de Deus:

Cremos:

1. Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).

2. Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos céus (Jo 3.3-8).

3. No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12).

4. Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14; 1 Pe 1.15).

5. No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).

6. Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1 Co 12.1-12).

-

ESTER

No livro de Ester, não é mencionado o nome de Deus. No entanto, observa-se a mão de Deus conduzindo os fatos, criando as circunstâncias, para que Ester se tornasse rainha (Et 1.1—2.18), a fim de desempenhar um papel fundamental no livramento do povo judeu, ameaçado por um decreto de Hamã, inimigo declarado do povo de Deus (Et 5—9). Sabe-se que o Espírito

Santo age no campo da providência (At 16.6), portanto é justo pensar que Ele estava envolvido nos acontecimentos na corte do rei da Pérsia.

-

ESTÊVÃO

Estêvão fez parte do primeiro grupo de diáconos da Igreja primitiva. Seu nome significa coroa, o que veio a ser muito apropriado à sua condição de mártir da Igreja. Os diáconos de Jerusalém foram escolhidos, entre outras virtudes, por serem cheios do Espírito. Mas o doutor Lucas faz referência exclusiva a ele, relatando que Estêvão era cheio de fé e de poder [do Espírito Santo], fazia prodígios e grandes sinais entre o povo (At 6.8).

Era tão eloquente que os seus adversários não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava (At 6. 10). Momentos antes de ser apedrejado, ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus (At 7.55). Incapazes de resistir-lhe, os adversários de Estêvão usaram a violência como único recurso. Assim, ele veio a ser o primeiro mártir do cristianismo.

-

EVANGELHOS

Existe uma abundância de referências ao Espírito Santo nos Evangelhos, como nos exemplos a seguir. Ele atuou na vida de João Batista (Lc 1.15); gerou Jesus (Lc 1.35); ungiu Jesus (Jo 1.32,33; Lc 4.18,19); guiou Jesus (Mt 4.1; Lc 4.1); conduziu-o ao sacrifício por nós (Hb 9.14)e ressuscitou-o (Rm 1.4; 8.11).

-

EVANGELISMO E MISSÕES

Evangelismo, missões e Espírito Santo estão interligados. O Espírito Santo inspirou a Bíblia, o livro que apresenta o plano salvífico de Deus para toda a Humanidade: Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal (1 Tm 1.15).

Mesmo uma leitura superficial desse versículo evidencia suas palavras-chave, relacionadas com o evangelismo: Cristo, mundo, salvar, pecador. A Bíblia apresenta Cristo como a resposta de Deus ao pecador sem esperança, porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10; veja também Jo 3.4,5; At 16.30,31).

O Espírito concede poder ao cristão para realizar o trabalho de evangelismo (At 1.5-8). Esse poder é obtido por meio do batismo com o Espírito Santo, descrito por Jesus como a promessa do Pai (At 1.4). O batismo é um sublime revestimento (Lc 24.49) e faz a diferença na vida daqueles que são chamados por Deus para um ministério específico. Um notável exemplo é o apóstolo Pedro, antes e depois do Dia de Pentecostes, narrado em Atos 2.

O Espírito Santo concede dons à Igreja, que a impulsionam ao exercício do evangelismo (1 Co 12.4-11). Esses dons se situam num patamar superior aos dons naturais e, assim, permitem que a Igreja do Senhor Jesus opere, em Seu nome, obras sobrenaturais.

Podemos citar três exemplos, na área dos dons de poder, que são instrumentos do Espírito para convencer e persuadir os pecadores a crer em Cristo. O dom de fé se manifesta para a salvação (Hb 11.6; veja também At 16.31; Rm 10.17; Ef 2.8-9), em harmonia com o fruto do Espírito Santo (Gl 5.22; veja também Rm 1.17) e especificamente como dom do Espírito Santo (1 Co 12.9), para a realização de obras gigantescas. Os dons de curar projetam a graça de Deus para curar as enfermidades, sem os meios naturais,

produzindo extraordinário efeito entre os inconversos. O dom de operar maravilhas relaciona-se com fatos que se sobrepõem às leis regulares estabelecidas por Deus para o mundo natural.

Com essas provisões, o Espírito mobiliza a Igreja para a realização da Grande Comissão, a tarefa até agora inconclusa do povo de Deus.

-

EVANGELISTA

O terceiro dom ministerial concedido por Jesus à Igreja e mencionado por Paulo é o de evangelista: E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas (Ef 4.11). Filipe, Marcos, Timóteo e Tito eram evangelistas e desenvolveram seu ministério mediante a utilização de dons e operações do Espírito Santo (At 21.8; 2 Tm 4.5).

O genuíno evangelista é possuído de profunda paixão pelas almas e é incansável no afã de ganhá-las para Cristo. Quando o evangelista rompe as fronteiras de sua cidade, de sua região ou de seu país, ele passa a ser um missionário.

Os maiores evangelistas do Novo Testamento foram cheios do Espírito Santo: Jesus (Lc 4.18); Paulo (Rm 15.18,19); Pedro (At 2.14,37,41); Filipe (At 6.3,5; 8.5-12,26-40); Estêvão (At 6.8,10; 7.55).

-

EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

A evangelização do mundo é uma das prioridades apresentadas pelo Espírito Santo à Igreja militante. Ele inspirou a Bíblia, o “manual do evangelismo” (1 Tm 1.15; 1 Pe 1.21; Hb 3.7; 9.8). Ele é o Agente executor do plano da redenção, visto que por Ele Cristo se ofereceu e é Ele quem produz regeneração (Jo 3.3-8; Tt 3.5; Hb 9.14).

Foi o Espírito Santo quem designou formalmente os primeiros missionários da Igreja (At 13.1-3; 16.4). Ele guia na verdade e para a verdade as pessoas que a Ele se submetem (Jo 16.13), dando testemunho da paternidade de Deus (Rm 8.16).

O batismo com o Espírito Santo visa ao adestramento das testemunhas de Cristo para a evangelização mundial (Lc 24.47; Mc 16.15; At 1.8). Os dons do Espírito Santo fortalecem, capacitam e adestram os cristãos para que realizem com sucesso a tarefa evangelizadora (Hb 2.4).

Só o Espírito Santo é capaz de realizar as obras fundamentais que se operam no evangelismo, como convencer, regenerar, iluminar, adotar e vivificar. Todo ganhador de almas precisa ter experiências profundas com o Espírito Santo, especialmente ser nascido de novo (Jo 3.5), ser ungido (1 Jo 2.27), ser chamado (At 13.2), ser dirigido (Gl 5.18) e ser enviado, (At 16.7,9).

-

EVIDÊNCIA INICIAL (DOUTRINA)

Para os pentecostais, o falar em outras línguas é sempre a evidência inicial do batismo com o Espírito Santo. Apoia-se essa doutrina sobre o fato de que, nas três ocorrências de recebimento do Espírito Santo registradas em Atos, o falar em línguas se seguiu àquela experiência. Foi assim com os 120 seguidores de Cristo reunidos no cenáculo (At 2.4), com a família de Cornélio (At 10.44-46) e com os cristãos de Éfeso que receberam a imposição das mãos de Paulo (At 19.6).

A Declaração de verdades fundamentais das Assembleias de Deus afirma que “a evidência inicial e física do batismo no Espírito Santo e [com] fogo é o falar noutras línguas, conforme o Espírito de Deus conceder (At 2.4)”.

-

ÊXODO

Em Êxodo, o Espírito Santo aparece como Capacitador do ser humano para a obra de Deus. Depois de ordenar a construção do tabernáculo, Deus disse a Moisés:

Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício.

Êxodo 31.2,3

Há outros exemplos de capacitação individual pelo Espírito Santo no Antigo Testamento, como os juízes Jefté (Jz 11.29-33), Otniel (Jz 3.10), Gideão (Jz 6.34) e Sansão (Jz 13.25), e o rei Saul (1 Sm 11.6). O Espírito Santo atuava também na vida dos profetas (Ez 2.2).

Um símbolo poderoso do Espírito Santo aparece em Êxodo 29.7: Tomarás o azeite da unção e o derramarás sobre a sua cabeça; assim, o ungirás.

Em Estudos sobre o livro de Êxodo, C. H. Mackintosh observou que:

Arão foi ungido antes de o sangue ser derramado, porque nos é apresentado como figura de Cristo, que, em virtude daquilo que era em Sua Própria Pessoa, foi ungido com o Espírito Santo muito antes que fosse cumprida a obra da cruz. Em contrapartida, os filhos de Arão não foram ungidos senão depois de ser espargido o sangue [...] [v. 20,21]. No que diz respeito à Igreja, o sangue da cruz é o fundamento de tudo. Ela não podia ser ungida com o Espírito Santo até que a sua Cabeça ressuscitada tivesse subido ao céu e depositado sobre o trono da Majestade divina o relato do sacrifício que havia oferecido. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis [At 2.32,33; veja também Jo 7.39]. Desde os dias de Abel que haviam sido regeneradas almas pelo Espírito Santo e experimentado a Sua influência, sobre as quais operou e a quem qualificou para o serviço; porém a Igreja não podia ser ungida com o Espírito Santo até que o Seu Senhor tivesse entrado vitorioso no céu e recebesse para ela a promessa do Pai. (MACKINTOSH, 2001)

Antigo Testamento Óleo/azeite

-

EZEQUIEL, profeta

Ezequiel era de família sacerdotal. Ele estava entre os dez mil cativos levados para a Babilônia por Nabucodonosor em 597 a.C., e foi quando estava entre os exilados quando recebeu o chamado divino para o ministério de profeta. Ele teve extraordinárias experiências de transporte pelo Espírito Santo (Ez 3.12,14,24; 8.3 etc.). Ele mesmo dá testemunho: Entrou em mim o Espírito (Ez 3.24).

-

EZEQUIEL, Livro de

O livro de Ezequiel menciona enfaticamente o Espírito Santo e declara que Ele será dado ao povo de Deus. O profeta relaciona a outorga do Espírito com a perspectiva de uma futura nova obediência à Lei, após a restauração da terra (Ez 36.22-27). Isso está intimamente relacionado com a profecia de Jeremias acerca do concerto novo (Jr 31.31-34).

Em Ezequiel, temos também a declaração de que, após a restauração de Israel, Deus porá o Seu Espírito no povo, o qual desfrutará uma nova vida (Ez 37.12-14). Nessa profecia, existe um relacionamento muito estreito entre Espírito e vida.

Em Ezequiel 39.29, Deus usa o profeta para declarar que, um dia, Ele deixará de esconder a Sua face e derramará o Seu Espírito sobre a casa de Israel.



FALAR EM LÍNGUAS

A experiência de falar em línguas foi anunciada por Cristo, antes de Sua ascensão (Mc 16.17). É improvável que o Mestre estivesse referindo-se à aprendizagem de idiomas da terra, visto que essa possibilidade é oferecida a qualquer pessoa, e não apenas aos Seus seguidores. Isaías profetizou a respeito das línguas estranhas em Isaías 28.11,12, e Paulo esclareceu o significado da profecia de Isaías em 1 Coríntios 14.21.

Falar em línguas pela primeira vez é sinal do batismo com o Espírito Santo (At 2.4; 19.6; 10.45,46). Falar com frequência indica a manifestação do dom

de variedade de línguas (1 Co 12.10). Um dos mais singulares propósitos do falar em línguas é glorificar a Cristo.

Evidência inicial (doutrina) Glossolalia

-

FÉ

A fé está intimamente ligada ao Espírito Santo. Ele não somente produz dentro do coração do pecador a fé salvadora, mas também leva o cristão a cultivar a fé como elemento do fruto do Espírito (Gl 5.22). A fé é um assunto muito abrangente nas Escrituras Sagradas e na vida cristã. Veja algumas dimensões:

• A prova da fé (1 Pe 1.7)

• O gozo da fé (1 Pe 1.8)

• A visão da fé (Hb 11)

• A mensagem da fé (Rm 10.8)

• A certeza da fé (1 Pe 1.5)

• A obediência da fé (Rm 1.5)

• O naufrágio na fé (1 Tm 1.19)

A fé como fruto do Espírito (Gl 5.22) é aquela por meio da qual a pessoa expressa confiança total em Jesus Cristo. Por essa razão, o termo grego traduzido por fidelidade (ARA) parece ser o mais exato nesse caso. É esse elemento do fruto do Espírito que faz o servo bom e fiel (Mt 25.21,23; veja também 1 Co 4.17; Ef 6.21), e faz a diferença entre o fiel e o infiel, como os servos na parábola dos talentos (Mt 25.14-30).

Fé salvadora Fruto do Espírito

▪

FÉ, dom da

A palavra fé se origina do vocábulo grego pistis e significa firme convicção baseada na Palavra de Deus, escrita e falada. Existem várias manifestações de fé na vida humana, especialmente na experiência cristã. Com a verdadeira fé, alguém crê na Palavra de Deus, independente e acima das circunstâncias, sem nenhum vínculo com os cinco sentidos do homem natural. Existe a fé como confiança natural, sempre aliada à coragem que muitas pessoas têm para realizar grandes ações. Também existe a fé necessária à salvação (Ef 2.8). Mas nada disso corresponde ao dom da fé, que é uma manifestação sobrenatural que permite a uma pessoa cheia do Espírito estar absolutamente convicta de que realizará algo impossível aos homens, algo que somente Deus é capaz de fazer (ou possibilitar que ela faça).

A fé como dom (1 Co 12.9) concede à pessoa que o recebe a condição de crer em tudo que somente Deus é capaz de realizar. O dom da fé transpõe e anula as barreiras consideradas intransponíveis, pois libera uma extraordinária manifestação do poder divino e é capaz de feitos gigantescos (Mc 11.24; veja também 2 Rs 7).

Observou o pastor Temóteo Ramos de Oliveira, em Os dons espirituais:

O dom de fé se evidencia quando vaticínios são feitos por revelação divina, e isso têm fundamento na Palavra, que afirma: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem” (Hb 11.1). A fé como dom do Espírito Santo manifesta-se transportando o servo ou serva de Deus para além do que humanamente é impossível, propiciando a quem é usado ou a quem Deus pretenda alcançar os divinos favores e cuidados.

Por meio desse dom, o crente é habilitado a aceitar como realidade todas as promessas de Deus e agir na certeza plena de que Deus cumprirá o que prometeu. Isso representa fé em ação. Parece indiscutível ser esse o tipo de fé a que Jesus se refere ao dizer: “Tende fé em Deus” (Mc 11.22). (OLIVEIRA, 2007)

O dom espiritual da fé é a fé posta em ação em circunstâncias adversas e problemas que só podem ser resolvidos por meios sobrenaturais. Uma impressionante demonstração de fé, que transcende tudo o que se pode compreender no terreno das coisas espirituais ocorreu, por exemplo, quando o apóstolo Pedro caminhou por cima das águas para se encontrar com Cristo no meio do revoltoso mar da Galileia. A certa altura, o discípulo começou a ficar com medo e afundou. Ao socorrê-lo, o Mestre perguntou: Homem de pequena fé, por que duvidaste? (Mt 14.31). Isso prova que o dom da fé estava sendo posto em prática ali, mas não foi o suficiente para chegar onde Jesus estava. Com isso, devemos entender que os dons espirituais devem ser desenvolvidos. É o exercício do dom que nos concede maior segurança ao exercê-lo (Rm 12.7,8; 1 Tm 4.14).

Dons espirituais Dons de poder

-

FÉ SALVADORA

A fé salvadora tem sido definida como certa convicção, produzida pelo Espírito Santo no coração quanto à veracidade do Evangelho e uma segurança (confiança) nas promessas de Deus em Cristo. Jesus é o objeto da fé salvadora, sendo dessa maneira apresentado ao mundo pelo Seu evangelho.

Fé

-

FILEMOM

Embora a carta de Paulo a Filemom não mencione especificamente o Espírito Santo, o testemunho da conversão do escravo fugitivo Onésimo é um exemplo marcante da obra transformadora que o Espírito opera no ser humano. Paulo recomendou ao amigo que recebesse o antigo escravo não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado (Fm 1.16).

Filioque

procedência do Espírito Santo

-

FILIPE

Um dos sete primeiros diáconos eleitos para servirem à Igreja em Jerusalém (At 6.5). Ele foi chamado de evangelista (At 21.8), para não ser confundido com o apóstolo de mesmo nome. Lucas nos informa que Filipe tinha quatro filhas donzelas, que profetizavam (At 21.9), o que indica muita atividade do Espírito Santo em sua casa.

O evangelista Filipe é um exemplo de pessoa dirigida pelo Espírito Santo. Foi por orientação do Espírito que ele se dirigiu a Samaria para pregar (At 8.6-13). Ele também foi induzido sobrenaturalmente a pregar na estrada para Gaza (At 8.26). Da mesma forma, foi instruído a evangelizar o eunuco da rainha da Etiópia (At 8.29-38). Em seguida, o Espírito do Senhor o arrebatou, levando-o até a cidade de Azoto. Depois chegou a Cesareia, onde fixou residência (At 8.39-40; 21.8,9).

-

FILIPENSES

Ao escrever aos cristãos de Filipos incentivando os filipenses à unidade, Paulo, mesmo estando na prisão, confiou no auxílio permanente do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1.19), também chamado Espírito de Cristo (Rm 8.9; 1 Pe 1.11). Esse mesmo Espírito já lhe havia prestado socorro (At 16.7).

Em O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo, Stanley M. Horton afirmou:

O fruto do Espírito é a chave. Se há algum conforto em Cristo, alguma consolação de amor e comunhão no Espírito, alguns entranháveis afetos e compaixões, que a Igreja sinta esse mesmo desejo e demonstre o fruto do

Espírito pelo seu amor e consideração uns pelos outros [Fp 2.1-4], e pela sua moderação ou autocontrole [Fp 4.5]. (HORTON, 1995)

Aqui também, a exemplo de Romanos e Gálatas, o apóstolo põe em lados opostos a vida no Espírito e a vida na carne (Fp 3.2,3).

-

FOGO

O fogo é um dos mais abrangentes símbolos do Espírito, devido às suas muitas propriedades e finalidades. O fogo aquece, queima, purifica, ilumina, dirige e guia (Êx 3.1-6; 40.36-38; Lv 1.8,9; Nm 11.1-3; Dt 5.25; Is 1.25; Ml 3.2,3; Mt 3.11; 7.19; Mc 9.49; Lc 12.49; At 2.1-4). Ele simboliza a energia transformadora das poderosas ações do Espírito Santo, como no episódio ocorrido na vida do profeta Elias (1 Rs 18.38,39).

João Batista anunciou que Jesus batizaria com o Espírito Santo e fogo (Lc 3.16). No Dia de Pentecostes, os discípulos viram línguas repartidas, como que de fogo (At 2.3,4) antes de serem batizados com o Espírito Santo.

O fogo refina e purifica, destruindo as impurezas e consumindo o que é frágil (Is 4.4).

O fogo representa, na teofania divina, a manifestação da santidade e da grandeza de Deus (Êx 3.2), bem como o cuidado, a proteção e a presença de Deus no meio do Seu povo (Êx 13.21,22) e o julgamento divino (Êx 9.24; Ap 20.9).

Apesar de ser um elemento poderoso, o fogo do Espírito pode ser extinto (1 Ts 5.19). Quando Paulo fez essa advertência, a Igreja ainda não possuía a Bíblia completa nem era uma instituição mundial. Havia uma dependência total da orientação do Espírito Santo, principalmente por meio de profecias.

Se o Espírito fosse apagado, o progresso da Igreja estaria comprometido. Sendo assim, o alerta paulino é válido igualmente para hoje, uma vez que não se pode separar a vida da Igreja da presença vivificadora do Espírito Santo. Em qualquer tempo, o fogo do Espírito deve ser mantido aceso.

Símbolos do Espírito Santo

-

FORTALECIMENTO

O cristão é fortalecido constante e permanentemente pelo Espírito Santo (Ef 3.16). Esse fortalecimento revigora o homem interior (Jr 31.33; Rm 7.22,23; 2 Co 4.16), administrado segundo as riquezas da glória de Cristo (Ef 1.7,18; 3.16; Rm 9.23; 11.33).

-

FRUTIFICAÇÃO

Uma das principais leis do mundo espiritual é a lei da frutificação. A obra da criação foi acompanhada da ordem de frutificação:

Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. [...] Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

Gênesis 1.22,28

No episódio da ordem de repovoação do mundo, a ser acatada por Noé, a ordem foi repetida:

Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra. [...] Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

Gênesis 9.1,7

Cada cristão deve frutificar de diferentes maneiras:

Não cessamos de orar por vós [...] para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus.

Colossenses 1.9,10

É o Espírito Santo quem nos ensina e ajuda-nos a frutificar:

Toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

Mateus 7.17

Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça.

2 Coríntios 9.10

Que a vossa caridade aumente mais e mais em ciência e em todo o conhecimento. Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo, cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Filipenses 1.9-11

FRUTO DO ESPÍRITO

A expressão fruto do Espírito é encontrada no capítulo 5 da Epístola de Paulo aos Gálatas. A primeira consideração a ser feita é que o fruto é uno e manifesta-se em nove interdependentes gomos. Diferente dos dons do Espírito, que são doados por Deus e devem ser recebidos e manifestados pelo cristão, o fruto do Espírito é produzido pelo Espírito com a cooperação do crente, entregue à ação de Deus. Isso não acontece por um processo mecânico, automático nem rápido; é um processo lento, gradual, progressivo. A árvore precisa estar viva para produzir fruto.

Não é difícil perceber que os nove gomos do fruto do Espírito [nove virtudes do caráter de Deus] podem ser classificados em três grupos: 1) de acordo com nosso relacionamento com Deus, o amor, o gozo, a paz; 2) de acordo com nosso relacionamento com o próximo, a longanimidade, a benignidade, a bondade; 3) de acordo com nosso relacionamento com nós mesmos, a fé, a mansidão, a temperança.

• O termo alegria (ou gozo) vem do grego chara (Jo 16.19-22; At 13.50-52; Rm 14.17; 15.13).

• O termo amor (ou caridade) vem do grego agapē, amor divino (Jo 3.16; 15.13).

• O termo paz vem do grego eirēnē (Jo 14.25-27; 16.32; Rm 14.17; 15.13).

• O termo longanimidade vem do grego makrothymia (Rm 5.3; Tg 1.3,4).

• O termo benignidade vem do grego chrēstotēs (Mt 11.30; Tt 3.1-7).

• O termo bondade vem do grego agathōsunē (At 10.38; Rm 2.4-5).

• O termo fé (ou fidelidade) vem do grego pistis (Mt 10.28-30).

• O termo mansidão vem do grego prautēs (Gl 6.1; 1 Pe 3.15).

• O termo temperança vem do grego egkrateia (1 Co 9.25; 7.9).

A palavra fruto vem do vocábulo grego carpos e significa aquilo que é produzido em consonância à própria energia do organismo.

Alegria Amor Paz Longanimidade Benignidade Bondade Fé Mansidão Temperança



GÁLATAS

A Carta aos Gálatas guarda certa semelhança com a Epístola aos Romanos, pois em ambas Paulo procura mostrar o contraste que existe entre a vida no Espírito e a carnal, apoiada na lei. As incisivas perguntas de Paulo expressam a sua preocupação com uma igreja que estava trocando a liberdade no Espírito pelas amarras legalistas dos judaizantes:

Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? [...] Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo

Espírito, acabeis agora pela carne? [...] Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

Gálatas 3.2,3,5

A promessa do Espírito não faria sentido se tivéssemos condições de obedecer integralmente à Lei (Gl 3.14). A Lei é outro evangelho (Gl 1.6), um evangelho carnal e, portanto, incompatível com a vida verdadeiramente espiritual, uma vez que a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si (Gl 5.17 ARA).

A verdadeira espiritualidade é aquela identificada com o fruto do Espírito, composto dos seguintes elementos: Caridade [amor], gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gl 5.22).

▪

GÊNESIS

O Espírito Santo poucas vezes é citado em Gênesis, como ocorre na maioria dos livros do Antigo Testamento. No entanto, faz-se menção a Ele em dois momentos cruciais da história do mundo. A primeira referência ocorre já na abertura do livro, no poema da criação, onde se diz que o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas (Gn 1.2). Esse movimento contínuo denota uma participação ativa do Espírito na obra que trouxe o universo à existência. Apenas em Deuteronômio 32.11 o verbo mover-se é usado de maneira semelhante. Ali se diz que a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos. O sopro de Elohim, da mesma forma que a Sua Palavra, está na origem de todas as coisas criadas e constitui a origem da vida.

A segunda menção encontra já a humanidade decaída e está inserida numa grave decisão do Criador: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos (Gn 6.3). Por causa do agravamento da maldade e do aumento excessivo da violência, Deus decidiu destruir toda a geração antediluviana, à exceção de Noé e sua família (Gn 6.8). A expressão meu Espírito indica que se trata do Espírito Santo interagindo com o homem, embora alguns comentaristas entendam tratar-se apenas do espírito humano.

Existe ainda uma terceira menção ao Espírito, vinda de uma fonte improvável: Disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este [José], em quem haja o Espírito de Deus? (Gn 41.38). Trata-se de uma declaração surpreendente, proveniente de um monarca que também se considerava um deus, mas que não encontrou entre os seus "pares" um que fosse capaz de apresentar uma interpretação tão precisa dos seus sonhos e uma solução tão sábia para o problema da terrível fome que estava por vir (v. 15-36). Uma revelação desse porte só mesmo pelo Espírito de Deus. (Há outros casos na Bíblia em que pagãos reconhecem o poder da suprema Divindade. Veja, por exemplo, Dn 4.37; Jn 1.10,14.)

Antigo Testamento

-

GIDEÃO

Gideão foi um dos juízes de Israel. Era filho de Joás e pertencia à tribo de Manassés. Seu nome significa talhador, lenhador ou guerreiro. Numa época em que os israelitas eram explorados e oprimidos pelos midianitas e seus aliados, ele foi escolhido por Deus para libertar a nação. Como recurso para combater o numeroso exército inimigo, Deus lhe designou apenas 300 homens, realizando assim um grande milagre de libertação. Para a realização

desse propósito, o Espírito do SENHOR revestiu a Gideão (Jz 6.34). Seu nome é mencionado na galeria dos heróis da fé de Hebreus 11.

Antigo Testamento

-

GLOSSOLALIA

Essa palavra significa o fenômeno de falar em outras línguas [como resultado de uma capacitação do Espírito Santo]. Embora associada ao Dia de Pentecostes e ao Novo Testamento, essa capacidade é mencionada já no Antigo Testamento, quando Isaías declara: Por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo (Is 28.11; veja também Mc 16.17; 1 Co 14.21).

As línguas estranhas se manifestam como um sinal da Dispensação da Graça, uma evidência do batismo no Espírito Santo ou um dom espiritual. Era algo comum aos cristãos da Igreja primitiva, a partir do Dia de Pentecostes (At 2.4) e estará disponível para o povo de Deus, até que Cristo volte (At 10.44-46; 19.6). A glossolalia como evidência do batismo com o Espírito Santo é demonstrada claramente em Atos 2.4 e 10.44-46.

O falar em línguas é uma prática constante para quem vive cheio do Espírito Santo e pode estar associado à oração, à adoração e ao louvor (1 Co 14.15,16; Ef 5.18,19). É um socorro de Deus para os momentos em que a linguagem humana é insuficiente e incapaz de traduzir a linguagem de nosso coração (1 Co 14.2).

A dimensão do falar em línguas vai além da esfera da mente humana; é algo que diz respeito à esfera do espírito. Ela pode inclusive ser usada regularmente como um exercício devocional espiritual (1 Co 14.15).

Evidência inicial (doutrina) falar em línguas variedade de línguas

-

GLORIFICAR A CRISTO

Uma das grandes tarefas do Espírito Santo no período da Dispensação da Graça é glorificar a pessoa de Cristo e levar o cristão a magnificar a Deus (At 10.46). Ele glorifica a Cristo apresentando-o aos miseráveis pecadores como aquele que pode transformá-los em cidadãos dos céus. Ele também glorifica a Cristo levando a Igreja a adorá-lo em espírito e em verdade, de modo que os céus se alegrem pelo que ouvem e veem subir da terra (o louvor dos santos). Ele ainda glorifica a Cristo operando maravilhas quando o nome dele é invocado, concedendo inspiração, ousadia e graça aos pregadores que proclamam o nome soberano do Salvador e promovendo a unidade da Igreja em torno da pessoa de Cristo, Salvador, Cabeça e Rei.

-

GOZO

Alegria

-

GRAÇA

A palavra graça designa o favor de Deus como é demonstrado na obra da redenção, por intermédio da pessoa e obra do Espírito Santo. É aplicada ao perdão que o cristão recebe após ser justificado por Deus; perdão concedido graciosamente por Deus (Rm 3.24; 5.2,21; Tt 3.15).

A graça no Novo Testamento é apresentada de maneira multiforme. Ela é graça salvadora (Ef 2.8); graça soberana (Hb 4.16); graça sustentadora (2 Tm 1.9); graça rica (Ef 1.7; 2.7); graça oferecida (Tt 2.11); graça multiplicadora (Jo 1.17); graça justificadora (Rm 3.24); graça abundante (Rm 5.17,20; 6.1); graça provedora (2 Co 9.8).

Todos os dons divinos são concedidos por graça, bem como a salvação e tudo que a acompanha (At 11.23; 18.27; Rm 5.17; 1 Co 15.10; 2 Co 9.14; Ef 4.7; Tg 4.5,6; 1 Pe 3.7).

O Espírito Santo é chamado Espírito da graça (Hb 10.29).

Espírito da graça

-

GUIADO PELO ESPÍRITO

Esta expressão ocorre literalmente em apenas uma das epístolas de Paulo, mas a verdade que ela encarna é encontrada ao longo do Novo Testamento. Eis o texto paulino:

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

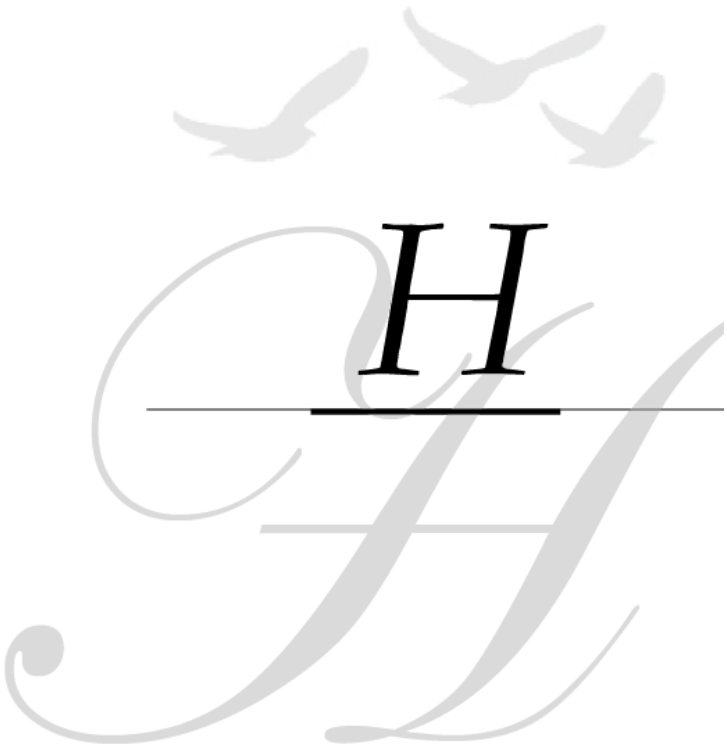
Romanos 8.14,15

É claramente estabelecido no texto que a condição maior para alguém ser guiado pelo Espírito Santo é ser filho de Deus. Por esse motivo, o exemplo singular de uma pessoa guiada pelo Espírito Santo é o do Senhor Jesus, em Sua vida e ministério terrenos, de acordo com a narrativa dos Evangelhos. Mateus, por exemplo, informa-nos que Ele foi conduzido ao deserto, para ser tentado pelo diabo, por estar guiado pelo Espírito.

Outro texto que nos ajuda a entender mais profundamente esta realidade espiritual é Atos 10.38: Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

Adoção

-



HABACUQUE, Livro de

O livro, porém, é muito lembrado por uma declaração notável: O justo, pela sua fé, viverá (Hc 2.4), que é a base da doutrina bíblica da justificação pela fé. Essa declaração profética aponta para a necessidade uma vida espiritualmente rica. O Espírito Santo utilizou essa frase para iluminar grandes homens na história da Igreja, como lembrou Dionísio Pape, em Justiça e esperança para hoje:

Mas fé em quê, e em quem? Fé no Senhor da História, fé no Senhor do universo, que um dia há de reinar sobre esta terra. Fé naquele que nos ensinou a orar: “Venha o teu reino”, e mais ainda, “pois teu é o reino” (Mateus 6.10-13). O apóstolo Paulo aproveitou esta mensagem, fazendo dela sua maior tese teológica, a Epístola aos Romanos. Os raios rutilantes da frase simples iluminaram o convento do monge alemão Martinho Lutero, “transformando-o em paladim do Evangelho”. João Wesley também agarrou a quintessência do recado, e tornou-se salvador da sua pátria, a Inglaterra, que jazia na inglória da descrença, da volúpia infrene, e da bebedice destruidora. (PAPE, 1982)

Habacuque é a prova de que Deus inspira e depois ilumina (Jo 14.26; 2 Pe 1.21).

HABITAÇÃO DO ESPÍRITO

Diferente do período veterotestamentário, quando o Espírito Santo se manifestava por intermédio de poucos homens, no período da Igreja, Ele habita em cada cristão, sendo o corpo humano templo, morada do Espírito de Deus, daí a recomendação de Paulo: Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós (2 Tm 1.14). O fato de o Espírito habitar em alguém é que identifica esta pessoa como pertencente a Deus, uma vez que se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Rm 8.9).

Jesus declarou: O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós (Jo 14.17). Isso confirma a habitação do Espírito Santo no cristão.

Em Conhecendo as doutrinas da Bíblia, Myer Pearlman disse:

A habitação interior significa que Deus está presente duma maneira nova, mantendo uma relação pessoal com o indivíduo. Esta união com Deus, que é chamada habitação, morada, é produzida realmente pela presença da Trindade completa [...]. Considerando que o ministério especial do Espírito Santo é o de habitar o coração dos homens, a experiência é geralmente conhecida como morada do Espírito Santo. Muitos eruditos ortodoxos creem que Deus concedeu a Adão não somente vida física e mental mas também a habitação do Espírito, a qual ele perdeu por causa do pecado. [...] Essa ausência do Espírito deixou o homem nas trevas e na debilidade espiritual. (PEARLMAN, 1990)

Com o advento de Cristo, veio a luz (Jo 1.4,5), e o Espírito Santo, pela regeneração, pôde fazer morada no ser humano. O cristão regenerado passou a ser templo e habitação do Espírito Santo (1 Co 6.19).

HEBREUS

A carta aos Hebreus, que destaca a superioridade de Cristo sobre o sistema sacrifical judaico, afirma que o evangelho foi confirmado por Deus mediante sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade (Hb 2.4). Aliás, o testemunho do Espírito Santo é bem patente nessa epístola (Hb 3.7; 9.8; 10.15).

Em Hebreus 9.14, lemos que Cristo se ofereceu em sacrifício pelo Espírito eterno, por certo uma indicação de que o Seu ministério terreno estava na dependência do Espírito Santo (veja Is 42.1). Essa declaração também situa o Espírito Santo como agente executor da redenção. Mais adiante, o autor adverte da culpa que trará sobre si aquele que pisar o Filho de Deus [...] e fizer agravo ao Espírito da graça (Hb 10.29).



I

IGUALDADE DE ATRIBUTOS ENTRE OS MEMBROS DA TRINDADE

As Sagradas Escrituras claramente apresentam idênticos atributos do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Vejamos:

• Os três são chamados de Deus (Êx 20.2; Jo 20.28; At 5.3,4).

• Os três são eternos (Rm 16.26; Hb 9.14; Ap 1.8).

• Os três são santos (At 3.14; 1 Jo 2.20; Ap 4.8).

• Os três são onipotentes (Gn 17.1; Rm 15.19; Ap 1.8).

• Os três são oniscientes (Jo 21.17; At 15.18; 1 Co 2.10,11).

Para os que consideram o Espírito Santo apenas uma “influência”, não uma pessoa, as passagens mencionadas acima por certo se constituirão um problema. O texto bíblico nos permite afirmar que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.

-

IGREJA

Existe um relacionamento muito estreito entre o Espírito Santo e a Igreja. É deveras notável a participação do Espírito na formação, direção e atividade regular da Igreja. A palavra igreja vem do termo grego ekklesia, uma junção de dois vocábulos, ek e kaleo, e significa chamar para fora, convocar. Ekklesia, na maioria dos casos, designa a Igreja neotestamentária.

Jesus foi o primeiro a fazer uso dessa palavra no Novo Testamento. Ele a aplicou ao grupo dos que se reuniram em torno dele, reconhecendo-o publicamente como seu Senhor: Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18).

Após a descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, foram estabelecidas igrejas por toda parte, a partir de Jerusalém. A Igreja foi oficialmente estabelecida no Dia de Pentecostes, com o derramamento do Espírito sobre os cristãos presentes no Cenáculo. Desde então, ela tem desfrutado da comunhão do Espírito, sem medida.

Em A ação do Espírito Santo na história, Pablo A. Deiros disse:

Na igreja, e em nenhuma outra parte podiam as pessoas estar seguras de encontrar o Espírito de Deus.

O centro da ação do Espírito Santo era a igreja. Era ali que o Espírito Santo se manifestava por meio dos dons de profecia e de curas e mediante a expulsão de demônios. A presença e a obra do Espírito Santo eram evidentes na igreja. O Espírito de vida e o Evangelho eram a sua "coluna e fundamento", segundo Ireneu. É o Espírito que vem sobre a igreja como uma águia voando, para protegê-la com as suas asas e conceder-lhe todos os seus dons. (DEIROS, 1998)

Entre as ações do Espírito Santo com relação à Igreja, podemos dizer que é Ele quem a conforta (At 9.31), infunde o amor divino nos cristãos (Rm 5.5; Gl 1.4,8), guia e dirige os membros do Corpo de Cristo (Rm 8.26,27; veja também At 10). O Espírito sela os cristãos para o dia da redenção (2 Co 1.22; Ef 1.12,14; 4.30). É também o Espírito Santo quem revela segredos espirituais (1 Co 2.9-14), oferece liberdade (2 Co 3.17) e concede plenitude de poder aos cristãos (At 1.8; Lc 24.49; Rm 8.13).

Aos líderes eclesiásticos, a mensagem do Novo Testamento é muito clara:

Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

Atos 20.28

Desde o primeiro dia de seu estabelecimento, a Igreja tem estado debaixo da administração do Espírito Santo, que cuida diuturnamente dela, abençoando todos os que se tornaram parte do Corpo de Cristo (At 5.11; 11.26; 1 Co 14.19,28,35 etc.).

A Igreja não teria sobrevivido durante esses dois milênios sem a assistência do Espírito. Ele tem tornado os cristãos concidadãos dos Santos e da família de Deus (Ef 2.19). A permanente e insubstituível marca da Igreja é a presença do Espírito Santo.

IGREJA EM ÉFESO

Comunidade de cristãos mencionada em alguns livros do Novo Testamento. Ela faz lembrar alguns cristãos da atualidade, pois quando Paulo lhes perguntou se os efésios tinham sido cheios do Espírito Santo, a resposta foi: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo (At 19.2). Na sequência do texto, lê-se que o apóstolo orou pelos irmãos efésios, e eles foram batizados com o Espírito Santo, assim como em Jerusalém, Samaria e outros lugares.

IGREJA PRIMITIVA

Igreja primitiva é a designação tradicional da História da Igreja em seu primeiro século. Alguns historiadores incluem também a metade do segundo século. A Igreja cristã não visava à continuação do judaísmo, embora esta religião tenha sido a base do cristianismo, em razão da fé monoteísta judaica, que difere da crença politeísta dos outros povos.

A Igreja primitiva foi fortemente influenciada pelo testemunho dos discípulos e pela pregação dos apóstolos, e manteve-se fiel à pessoa do Senhor Jesus Cristo. Ela também se manteve cheia do Espírito Santo.

Os membros da Igreja primitiva criam em Deus, em Jesus de Nazaré como o Messias e Salvador, no Espírito Santo, no perdão dos pecados, nos ensinos de Jesus e na volta iminente de Jesus, para reinar sobre todas as nações.

A Igreja primitiva foi marcada pela presença atuante do Espírito Santo. Como resultado de Sua forte atuação, a Igreja crescia e multiplicava-se extraordinariamente. Milagres, sinais e maravilhas aconteciam, e o Reino de Deus era estabelecido no coração do homem e expandido aqui na terra.

-

ILUMINAÇÃO

Cada pessoa que nasce neste mundo foi “dada à luz”. Essa expressão milenar chama a atenção para o fato de que o processo gerador aconteceu nas densas trevas do útero materno, as quais são dissipadas com o nascimento, que propicia ao recém-nascido a iluminação.

Do ponto de vista espiritual, quando a pessoa nasce, sai do reino das trevas, onde estava presa por causa da herança universal do pecado, e entra no Reino do Filho do Seu amor [de Deus] (Cl 1.13). O apóstolo Paulo chama o reino das trevas de potestade das trevas (Cl 1.3). Ninguém pode ser salvo antes da obra iluminadora do Espírito Santo. A vida sem Cristo é uma vida envolta em trevas espirituais (Ef 4.18). O Espírito Santo é quem introduz na mente e no coração da criatura perdida os primeiros sinais da luz do evangelho salvador de Cristo (2 Co 4.3; Ef 2.1,5).

A iluminação foi a primeira obra do Espírito na criação (Gn 1.2,3). Tendo em vista isto, cada cristão deve cultivar o hábito salutar de interceder pelos pecadores, rogando ao Senhor Jesus que torne real na vida deles a operação iluminadora do Espírito, que projeta a luz divina — pois a própria Bíblia declara que Deus é luz (1 Jo 1.5) — na mente deles a fim de que entendam o evangelho e sejam salvos.

A Palavra de Deus também é como luz (Sl 119.105,130). Jesus veio trazer luz a este mundo (Is 9.2), e a luz resplandece nas trevas (Jo 1.5). Embora seja verdade que os homens amaram mais as trevas do que a luz (Jo 3.19), também é verdade que a salvação envolve uma iluminação da mente humana, tornando-a apta para alcançar o conhecimento da glória de Deus (2 Co 4.4).

Por causa dos efeitos benéficos e inconfundíveis da ação iluminadora do Espírito Santo, os filhos de Deus já não estão mais em trevas (1 Ts 5.4).

A Igreja deve sempre estar consciente dessas verdades e em consequência delas deve sempre estar ativa na obra da evangelização, a fim de que o número de pessoas iluminadas pelo Espírito Santo para a salvação possa aumentar constantemente.

A operação de iluminação não está limitada aos inconversos, àqueles que estão do lado de fora do aprisco do Senhor. Os que já estão de posse da certeza de sua salvação continuam a ser iluminados e assim podem saber sempre as coisas novas de Deus (Ne 9.20; Jo 14.26).

O Espírito sempre nos ilumina utilizando a Palavra de Deus (2 Pe 1.19). Também é certa a iluminação do Espírito Santo no momento em que necessitarmos defender a nossa fé:

Quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

Lucas 12.12

-

IMPOSIÇÃO DE MÃOS

A Bíblia Sagrada confere grande importância e especial destaque às mãos. Jesus costumava curar os enfermos mediante a imposição de mãos (Mc 6.5). Suas mãos também abençoaram as crianças (Mc 10.16). Antes de subir aos céus, o Mestre concedeu autoridade aos Seus discípulos para também imporem as mãos sobre os enfermos (Mc 16.18; At 5.12; 14.3).

A imposição de mãos era uma prática não apenas regular e

comum, mas sumamente frutífera e chamava muito a atenção:

Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo. E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

Atos 8.17-19

Veja também Atos 13.3,19.

Pela leitura de Hebreus entende-se que a imposição de mãos era uma prática comum na vida cristã (Hb 6.2).

▪

INSPIRAÇÃO

O Espírito Santo inspirou o texto sagrado, de sorte que a Bíblia é um livro original, único e indestrutível (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.20,21). São muitas as provas da inspiração divina das Sagradas Escrituras. O Senhor Jesus declarou que nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido (Mt 5.18). Paulo cria que toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça (2 Tm 3.16).

O Espírito Santo cuidou para que os autores sagrados registrassem tudo que Ele desejava comunicar. O resultado dessa ação é a inerrância bíblica, a sua infalibilidade. A Palavra de Deus é infalível no propósito de revelar ao ser humano o caráter de Deus e de apontar o caminho da salvação. Mas essa infalibilidade também abrange o texto em si. A despeito das inúmeras e sucessivas cópias e das várias traduções, os manuscritos originais da Bíblia não contêm erros. Trata-se, portanto, de uma inspiração completa, pois Ele orientou os autores na escolha das palavras, de modo que não houvesse discordância de pensamento, e a concordância de ideias pode ser percebida em toda a Bíblia.

Assim, declaramos que a Bíblia não contém a Palavra de Deus em alguns lugares, mas ela é a Palavra de Deus na sua totalidade, conforme lemos em 2 Timóteo 3.16: Toda a Escritura é inspirada por Deus (ARA).

Mas o ministério de inspiração do Espírito prossegue. Não está concluído. Embora a Bíblia esteja completa e perfeita e não possa de maneira alguma sofrer acréscimos, o Espírito continua a inspirar os pregadores que a anunciam e os mestres que a ensinam, a fim de produzirem os resultados estabelecidos de antemão na eterna soberania do Pai.

-

INTERCESSÃO

Existem diferentes tipos ou espécies de oração, e cada um deles é regido por princípios claros, estabelecidos na Palavra de Deus. A oração é o

instrumento de comunicação da criatura com o Criador. Certamente, a adoração e a intercessão são as mais maravilhosas formas de aproximar-nos de Deus e travar um relacionamento mais estreito com Ele. Pela adoração, a pessoa reconhece e declara o poder, a glória e a majestade de Deus. Pela intercessão, abençoa a vida de outras pessoas.

Sempre houve necessidade de intercessores como Moisés, Neemias, Daniel e Paulo. Eles são um marco na história do povo de Deus, em qualquer época.

Moisés deixou um extraordinário exemplo como intercessor. Como todo genuíno intercessor, ele desfrutou de uma comunhão incomum com Deus (Dt 34.10; seus feitos como intercessor podem ser lidos em Êx 32.30-32; Nm 12.13). O povo de Israel aprendeu a depender de sua intercessão (Nm 21.7).

Samuel também dedicou boa parte de sua vida e de seu ministério à prática da intercessão (1 Sm 12.23). Para ele, deixar de orar pelo povo seria um pecado. Ele exortava o povo ao arrependimento (1 Sm 7.3), e o próprio povo queria sua intercessão (1 Sm 7.8; 12.19).

O supremo exemplo de intercessor é encontrado na pessoa de Jesus (Lc 22.31,32; Jo 17.9-11,15-17,20).

As pessoas esperam que a Igreja ore por elas, que a Igreja lhes seja uma bênção, ajudando-as a se acertarem com Deus. A Igreja é uma comunidade sacerdotal (1 Pe 2.9; Ap 1.6). Ela deve interceder pelos pecadores. Hoje, o Espírito Santo está mobilizando a Igreja para uma vida de intercessão, não somente uns pelos outros, mas especialmente pelos pecadores que necessitam de salvação.

Na oração, podemos interceder por todos os homens (1 Tm 2.1); pelos reis (Ed 6.10; 1 Tm 2.2); pela pátria (1 Cr 29.18; Sl 28.9; Jr 29.7); pela família (Gn 32.11; 2 Sm 7.18,25-29; 1 Cr 17.23-27).

Exemplos de oração de intercessores levantados por Deus:

Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

Samuel, 1 Samuel 12.23

Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus.

Paulo, Romanos 15.30

Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.

A Igreja, Efésios 6.19

Veja o próprio Espírito Santo como Intercessor em Romanos 8.26,27.

-

INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS

O dom de interpretar línguas, mencionado por Paulo especialmente em 1 Coríntios 12.10, não é a habilidade de entender ou traduzir de outro idioma, como resultado de uma capacidade natural associada à aprendizagem escolar. Também não é o produto da imaginação humana. É a manifestação sobrenatural, espiritual, que permite a alguém, debaixo do controle do Espírito Santo, declarar o significado das palavras que estão sendo pronunciadas, também pelo Espírito, em outras línguas.

As línguas não interpretadas (na variedade de línguas) servem para a edificação do cristão individualmente. É quando ele fala para si mesmo, não para a Igreja, num momento de devoção particular ou mesmo no culto. A língua falada em voz alta no culto, entretanto, precisa ser interpretada, de acordo com a orientação de Paulo. Diz o apóstolo:

Se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

1 Coríntios 14.27,28

A língua que não for interpretada deve então ser falada em voz baixa, para edificação do próprio cristão.

No Comentário bíblico pentecostal, Anthony Palma comentou:

A frase "se não houver intérprete" (v. 28) implica que os intérpretes participavam regularmente do contexto da adoração. Na ausência de tais pessoas, o glossolalista deveria manter-se calado na igreja, contendo o impulso de falar audivelmente, e deveria falar "consigo mesmo e com Deus". Talvez devesse fazê-lo em voz baixa para não incomodar os demais.

Alguns sugerem que as palavras “consigo mesmo” queiram dizer que devesse fazê-lo reservadamente, isto é, quando estivesse a sós.

(ARRIGTON, 2003)

Se o Espírito Santo inspirar alguém a falar em voz alta na igreja é porque deseja comunicar algo à congregação. Assim, a mensagem em línguas precisa ser interpretada. Nesse caso, a mensagem se destina à edificação de toda a igreja, e não ao cristão individualmente.

Vale ainda salientar que o intérprete pode ser a mesma pessoa que fala a língua. O próprio Paulo recomenda: O que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar (1 Co 14.13).

Dons espirituais Dons de inspiração Variedade de línguas

-

INTÉRPRETE DAS ESCRITURAS

O Espírito Santo é o Autor das Escrituras e também atua como Intérprete delas. Jesus Cristo confirmou essa função do Espírito: O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito (Jo 14.26). O Espírito Santo instrui o povo de Deus com relação a tudo que diga respeito à vida espiritual, revelando as verdades contidas nas Escrituras.

Em Provérbios 2.3-5, lemos:

Se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

Com a humildade e a simplicidade de uma criança, devemos pedir ao Espírito Santo que traga à tona os tesouros ocultos do texto sagrado (Mt 18.13; Lc 10.21).

Ensinador/ ensino

-

ISAÍAS, profeta

Isaías é chamado o mais ilustre dos profetas. Seu nome significa salvação do SENHOR ou o SENHOR salva. Ele era filho de um homem chamado Amoz. Segundo a tradição, era de sangue real, irmão do rei Amazias, primo do rei Uzias e neto do rei Joás.

A ação do Espírito Santo por meio do profeta Isaías é corroborada no Novo Testamento: Como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías (At 28.25).

O profeta messiânico refere-se duas vezes em seu livro ao futuro derramamento do Espírito (Is 32.15 e 44.3). No primeiro texto, enfatiza que esse derramar virá do alto e resultará em frutificação abundante. No segundo, profetiza algo que, no entendimento dos estudiosos das Escrituras, refere-se à operação de Deus em nossos dias.

-

ISAÍAS, Livro de

Isaías foi o profeta escolhido por Deus para mencionar a dimensão plena da atuação do Espírito Santo sobre a vinda do Messias, Jesus Cristo, e esse é um assunto recorrente no livro, conforme se lê em Isaías 11.2:

Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

Outras referências ao Espírito Santo nesse livro:

Quem guiou o Espírito do SENHOR? E que conselheiro o ensinou?

Isaías 40.13

Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

Isaías 44.3

Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor JEOVÁ me enviou o seu Espírito.

Isaías 48.16

Este é o meu concerto com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre.

Isaías 59.21

O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos.

Isaías 61.1

Isaías 63.10,11 é uma das duas únicas passagens do Antigo Testamento em que aparece a forma combinada Espírito Santo (duas vezes; a outra é Salmo 51.11).



JEFTÉ

Juiz de Israel por seis anos, filho de uma prostituta, Jefté experimentou uma infância muito difícil (Jz 11.3). Seu nome significa ele abrirá, sendo o nono juiz de Israel. Ele é famoso pelo voto que fez a Deus, caso fosse vitorioso na batalha que estava para empreender: oferecer em sacrifício aquilo que primeiro saísse ao seu encontro no momento em que ele retornasse à sua casa. Para tristeza dele, a primeira pessoa que saiu ao seu encontro foi a sua amada filha (Jz 11.30-35). A vida de Jefté é uma excelente ilustração da misericórdia e do poder de Deus, porque esse juiz foi cheio do Espírito Santo, a fim de libertar Israel da dominação dos amonitas (Jz 11.29).

Antigo Testamento

-

JEOVÁ

Qualquer sincero estudioso do Antigo Testamento observará que há várias passagens nas quais certas ações atribuídas a Jeová no Antigo Testamento são também imputadas diretamente ao Espírito Santo no Novo Testamento, testemunhando, assim, a deidade do Espírito Santo.

Compare estas duas passagens:

Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

Isaías 6.9,10

E, como ficaram [os judeus] entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías, dizendo: Vai a este povo e dize: De ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis. Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem

com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.

Atos 28.25-27

Compare também Jeremias 31.33,34 com Hebreus 10.15,16. O Espírito Santo também é chamado Espírito do Senhor JEOVÁ (Is 61.11).

-

JEREMIAS, profeta

Jeremias era filho do sacerdote Hilquias (Jr 1.1), tendo sido escolhido como profeta por Deus antes de nascer (Jr 1.5). Deus também, desde o início, deixou claro os principais aspectos do ministério de Jeremias:

Ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

Jeremias 1.10

Não há menção explícita da ação do Espírito Santo na vida de Jeremias, mas em 2 Crônicas 36.12 lemos que o rei Zedequias, de Judá, fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor (veja também 2 Cr 36.21,22; Ed 1.1; Dn 9.2;

Mt 2.17). Uma vez que os verdadeiros profetas eram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1.21), Jeremias não fugia à regra.

JEREMIAS, Livro de

No livro de Jeremias, encontramos esta promessa de Deus: Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá (Jr 31.31). Essa profecia aponta para a Nova Aliança, levada a efeito por Jesus Cristo. Sob esse novo pacto, judeus e gentios viveriam a era da graça, a dispensação do Espírito Santo.

JESUS E O ESPÍRITO SANTO

É admirável a estreita colaboração do Espírito Santo com a pessoa de Jesus durante o ministério terreno do Filho de Deus.

O Espírito atuou na concepção dele no ventre de Maria (Mt 1.18-20; Lc 1.35); na vida de Seu arauto, João Batista, quando este ainda estava no ventre materno (Lc 1.15); na vida de Isabel (Lc 1.41-45) e de Zacarias, pais de João Batista (Lc 1.67-79); na vida de Jesus, quando Ele ainda era criança (Lc 2.25-32); em Seu batismo derramando sobre Ele a unção ministerial (Mt 3.16,17; Mc 1.9-11; 15.38; Lc 3.21,22; Jo 1.32-35; Is 42.1; 61.1; 64.1); na preparação (Mt 4.1; Mc 1.12; Lc 4.1) e no exercício do ministério de Jesus (Lc 4.14; Mt 12.15-21,28,31,32); produzindo alegria interior nele (Lc 10.21) e ressuscitando-o (Rm 1.4; 8.11).

Jesus foi concebido pelo Espírito (Mt 1.18); foi conduzido pelo Espírito (Lc 4.1,2); foi ungido pelo Espírito (At 10.38); entregou-se em sacrifício conduzido pelo Espírito (Hb 9.14); ressuscitou pelo Espírito (Rm 1.4-6).

-

JÓ, Livro de

O livro de Jó, talvez o mais antigo da Bíblia, faz menção do Espírito Santo, reconhecendo Sua participação na criação do homem: O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida (Jó 33.4). Em Jó 26.13, o patriarca declara: Pelo seu Espírito [Deus] ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.

Stanley M. Horton, em O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo, lembrou:

‘Pelo seu Espírito ornou [abrilhantou] os céus’ é expressão que muitos intérpretes entendem ter o Espírito Santo usado o vento para esse fim. ‘O sopro de Deus no meu nariz’ forma um paralelo com o ‘alento em mim’ (Jó 27.3). ‘O espírito no homem’ (Jó 32.8,18) é, indubitavelmente, o espírito humano, mas o trecho (juntamente com Jó 33.4) reconhece que o homem deve este espírito ao Espírito Santo (como em Gênesis 2.7). (HORTON, 1995)

De Jó 34.14,15, podemos inferir que é atribuição do Espírito Santo preservar e renovar as obras da criação mencionadas em Gênesis (veja também Sl 104.29,30).

-

JOÃO, 1, 2 e 3

Percebe-se, na primeira carta de João, um cuidado especial com a origem das profecias (o Espírito Santo ou os espíritos malignos) e a infiltração de falsos ensinos entre o povo de Deus. O apóstolo João revelou o teste para discernir os falsos dos verdadeiros:

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus.

1 João 4.2,3

Veja também 1 João 4.6,13; 5.6-8.

Em 2 e 3 João, não há referência explícita ao Espírito Santo. No entanto, encontramos nessas cartas advertências contra os falsos obreiros (2 Jo 1.7-11; 3 Jo 1.9-11) e recomendações de obreiros fiéis (3 Jo 1.12), o que mantém o contraponto entre os que possuem o Espírito de Deus e os que não o possuem.

-

JOÃO BATISTA

João Batista foi o precursor do Messias, conforme profetizado por Isaías. Ele era a voz do que clama no deserto (Is 40.3; Mt 3.3). Um ministério dessa

magnitude só poderia ser exercido por alguém especialmente ungido pelo Espírito Santo. E, de fato, Lucas atesta a presença do Espírito Santo na vida de João Batista:

[João] será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. [...] E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

Lucas 1.15,41

Sobre esse revestimento, French L. Arrington, no Comentário bíblico pentecostal, comentou:

Este enchimento com o Espírito Santo caracteriza João Batista como profeta. A criança prometida terá a missão profética de converter as pessoas da idolatria e [do] pecado para Deus e a justiça. Pessoalmente dedicado a Deus, o ministério de João Batista será capacitado pelo Espírito Santo. Como precursor que prepara o caminho do Senhor, ele será um profeta que cumpre a promessa de Malaquias 4.5,6, e, assim, ele fará o trabalho com o mesmo poder espiritual do profeta Elias. (ARRINGTON, 2003)

A presença do Espírito Santo, aliás, fez-se muito notada na família de João Batista. Percebemos a ação do Espírito na vida de sua mãe, Isabel (Lc 1.41), e também na de seu pai, Zacarias (Lc 1.67-79).

Zacarias

-

JOÃO, EVANGELHO DE

Evangelhos

-

JOEL, profeta

Joel tem sido cognominado “o profeta pentecostal” ou “o profeta do Pentecostes”, especialmente em razão da sublimidade do capítulo 2 de seu pequeno e, ao mesmo tempo, grande livro:

Há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

Joel 2.28,29

O nome Joel significa o SENHOR é Deus. Em Joel 1.1, diz que ele é filho de Petuel. Pouco mais se pode deduzir a respeito de sua vida. Até mesmo a época de sua profecia é obscura, pois o seu ministério não está vinculado a nenhum rei.

JOEL, Livro de

A meditação sobre Joel 2.28,29 leva-nos a algumas conclusões acerca da obra do Espírito Santo no Novo Testamento. Por exemplo, diferente do que aconteceu durante o período do Antigo Testamento, quando poucas pessoas recebiam um real revestimento de poder do Espírito, Joel anuncia um derramamento do Espírito sobre toda a carne. Esse derramamento seria marcado por algumas singulares evidências: profecias, sonhos e visões. Além disso, foi prometida a salvação para todos os que invocarem o nome do Senhor (At 2.21).

O apóstolo Pedro declarou que essa profecia começou a cumprir-se no Dia de Pentecostes (At 2.1-21), e certamente continuará a cumprir-se até o dia da volta do Senhor Jesus.

JONAS, Livro de

Sabe-se que Jonas era filho de Amitai (Jn 1.1) e que profetizou no Reino do Norte, Israel, durante o reinado de Jeroboão II (2 Rs 14.25). Não há menção do Espírito Santo nesse livro profético, mas o chamado de Deus para entregar uma mensagem ao povo da cidade de Nínive, capital da Assíria, uma nação pagã, expressa a misericórdia divina e os propósitos universais do plano de redenção da humanidade, do qual o Espírito Santo é o agente executor.

JOSUÉ, líder israelita

O sucessor de Moisés pertencia à tribo de Efraim, era filho de Num e, antes, chamava-se Oséias (Nm 13.8), nome que significa salvação. Moisés, porém, resolveu chamá-lo Josué, que significa o Senhor salva. A forma grega desse nome é Jesus. Josué é definido como homem em quem há o Espírito (Nm 27.18). Ele também recebeu o espírito de sabedoria (Dt 34.9), que lhe permitiu cumprir a árdua tarefa de liderar o povo de Israel na conquista da Terra Prometida.

▪

JOSUÉ, Livro de

O livro de Josué relata o notável trabalho desse homem como líder cheio do Espírito de Deus e de sabedoria. Nele está registrada a história da conquista de Canaã (Js 1—12) e da divisão da terra entre as tribos de Israel (Js 13—21). Em ambas as situações, fica evidenciada a extraordinária habilidade de Josué como líder escolhido por Deus.

Antigo Testamento

▪

JUDAS, Carta de

A carta de Judas foi escrita para alertar a Igreja contra os falsos mestres. Uma forma de evitar as divisões causadas pelos que ensinam doutrinas heréticas é edificar-se sobre santíssima fé, orando no Espírito Santo (Jd 20).

A expressão orando no Espírito Santo pode significar a oração em línguas, que nos edifica (1 Co 14.4), mas em geral é interpretada como aquela em que o Espírito Santo ora conosco, expressando-se com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26). Todavia, no que diz respeito à edificação da fé, podemos dizer que o texto se refere a ambas.

JUÍZES, Livro de

No livro de Juízes, é notória a ação do Espírito Santo capacitando individualmente os homens que Deus escolheu para libertar e julgar Israel. A Otniel, o Espírito deu condições de conduzir Israel numa vitoriosa batalha contra o rei da Síria e vencer (Jz 3.10); a Jefté, de liderar Israel contra um inimigo muito poderoso (Jz 11.29-33); a Gideão, de libertar Israel da opressão dos midianitas (Jz 6.34); a Sansão, ao apossar-se dele diversas vezes, dotou de força capaz de realizar proezas extraordinárias (Jz 13.25; 14.6,19; 15.14).

Embora se registre de modo claro a ação específica do Espírito Santo apenas sobre esses quatro homens, é correto pensar que os demais juízes de Israel também receberam semelhante poder espiritual, para presidir sobre o povo de Deus.

A respeito dessa questão, em O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo, Stanley M. Horton declarou:

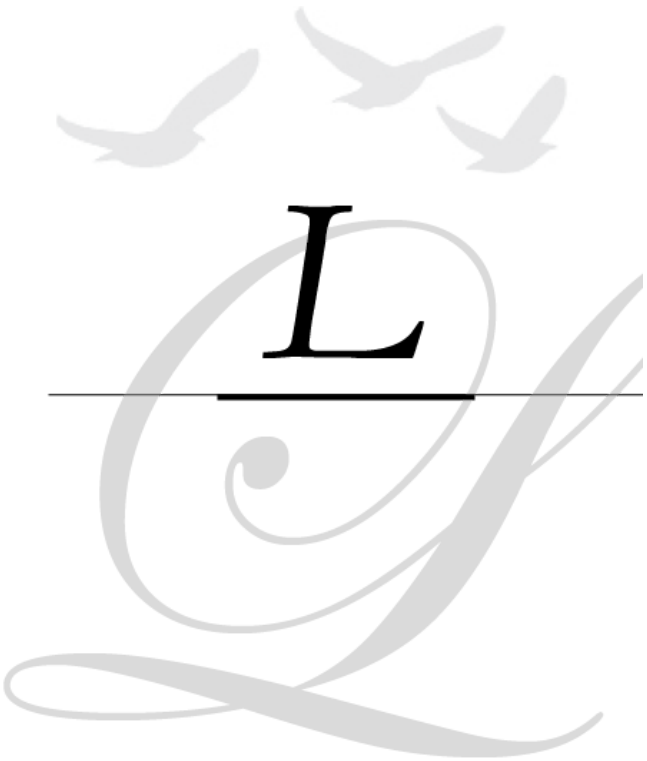
Alguns supõem que a atuação do Espírito Santo sobre esses Juízes era somente na esfera física. Os Targuns judaicos até mesmo falavam do

Espírito Santo sobre os Juízes como “o Espírito do heroísmo”. Mas fica evidente em muitos casos, conforme veremos, que os Juízes fizeram mais do que ganhar vitórias e realizar proezas. Julgavam ou governavam o povo, e refreavam a idolatria. Para isso, precisavam de sabedoria, entendimento e conhecimento, mediante o Espírito do Senhor. A salvação e a redenção, e não uma mera vitória sobre os inimigos, eram o propósito real daquilo que o Espírito fazia através dos Juízes. (HORTON, 1995)

Deus sempre se preocupou em conceder o Seu Espírito aos homens que designou para liderar o Seu povo no Antigo Testamento (Nm 11.25; 27.18; 1 Sm 11.6; 2 Sm 23.2).

Antigo Testamento Gideão Jefté Otniel Sansão

-



LAMENTAÇÕES, Livro de

O livro de Lamentações, provavelmente escrito por Jeremias, não menciona o Espírito Santo nem é citado no Novo Testamento. Mas a tristeza expressa nesse poema fúnebre lembra-nos os gemidos inexprimíveis pelos quais o Espírito intercede por nós (Rm 8.26).

▪

LAVAR/ LAVAGEM

O verbo lavar, empregado pelo apóstolo Paulo, leva o leitor da Bíblia a refletir sobre o estado de imundície a que foi levada a humanidade, sendo, portanto, necessária uma operação de limpeza e purificação não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo (Tt 3.5).

Essa passagem em Tito é a única que se refere à renovação espiritual do indivíduo. O termo aparece em Mateus 19.28, mas com referência aos tempos do fim. A lavagem passa a ideia de renovação do pecador mergulhado na imundície de seu pecado que, ao aceitar a Cristo, é purificado e feito alvo mais que a neve.

Regeneração

-

LEMBRAR

Jesus usou o verbo lembrar em associação com o Espírito Santo, quando declarou que Ele nos faria lembrar de tudo (Jo 14.26). Sem dúvida, tudo significa tudo quanto Jesus falou, tudo quanto está escrito na Bíblia, tudo quanto lemos e esquecemos: Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

De fato, o Espírito Santo nos faz recordar o que lemos na Palavra de Deus (Ap 1.3). Ele também nos faz recordar o que ouvimos nas pregações do evangelho (Jo 5.24), bem como o que aprendemos (Ef 4.20; Fp 4.9).

-

LEVÍTICO, Livro de

O tema de Levítico é a santidade, a condição necessária para que o homem veja Deus (Hb 12.14). Paulo disse em Romanos 1.4: Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor. Os primeiros 16 capítulos de Levítico discorrem sobre os sacrifícios para expiação dos pecados do povo de Israel. Já os capítulos de 17 a 27 refletem a vida de santidade requerida por Deus, pois Ele mesmo diz: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo (Lv 19.2; veja também Lv 11.44,45; 20.7,26; 21.8). Além disso, ocorrem mais de 100 vezes no livro termos hebraicos que remetem à santidade.

Israel, o povo eleito de Deus, tinha de andar em santidade. Quanto a nós, cristãos, também fomos eleitos em santificação do Espírito (2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2). Seja no Antigo Testamento, seja no Novo Testamento, a santificação dos eleitos de Deus não é possível sem o Espírito Santo.

Espírito de santificação Santidade/ santificação

-

LÍNGUAS

Falar em línguas

-

LONGANIMIDADE

A palavra longanimidade vem do grego makrothumia (de makros, longo, e thumia, temperamento). Esse gomo do fruto do Espírito Santo (Gl 5.22) consiste no temperamento equilibrado, controlado por Deus. Essa virtude produz no filho de Deus a paciência que lhe permite esperar no Senhor sem desesperar. É também a qualidade que o impede de ser dominado pela ira.

Tiago aconselhou: Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus (Tg 1.19,20).

A longanimidade também é uma virtude muito útil no desempenho do ministério (2 Tm 4.2). Ela é a base da convivência e da sustentabilidade dos relacionamentos pessoais, pois possibilita o perdão e a constância na comunhão, motivo da insistência do apóstolo Paulo: Rogo-vos [...] que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, [...] com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor (Ef 4.1,2).

É a longanimidade de Deus que concede ao ser humano a oportunidade de salvação, do contrário seríamos sumariamente condenados, como destaca o profeta: As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim (Lm 3.22; veja também 2 Pe 3.9).

Fruto do Espírito

-

LUCAS, Evangelho de

Evangelhos

-



MALAQUIAS, Livro de

Malaquias foi o último dos profetas a deixar uma obra escrita e inspirada pelo Espírito Santo. A ele se seguiram 400 anos de silêncio, conhecidos como período interbíblico. Embora, sem dúvida, a espiritualidade tenha sofrido certo declínio, o Espírito Santo continuou a ser fonte de poder e iluminação durante esses quatro séculos. Prova disso é que Lucas, no início do seu evangelho, indica que o Espírito Santo não era um conceito nem uma experiência desconhecida do povo judeu (Lc 1.15,35).

-

MANSIDÃO

Uma grande qualidade espiritual que faz parte do fruto do Espírito (Gl 5.22) é a mansidão (prautēs). O próprio Cristo declarou: Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma (Mt 11.29), sendo a mansidão do Mestre mais tarde lembrada por Paulo (1 Co 10.1). É a virtude que pode ajudar a reconduzir a Deus o irmão desencaminhado (Gl 6.1). Essa é também a atitude que devemos ter com relação à Palavra de Deus (Tg 1.21).

A mansidão opõe-se à soberba e à violência, mas nem por isso é sinal de fraqueza ou de inferioridade. De acordo com o Senhor Jesus, os mansos é que herdarão a terra (Mt 5.5; veja também Sl 37.11). Os mansos são alvo de várias promessas, como conforto (Sl 10.17), fartura (Sl 22.26), orientação (Sl 25.9), livramento (Sl 76.9), salvação (Sl 149.4), graça (Pv 3.34) e alegria (Is 29.19). É uma virtude claramente associada com a humildade (Mt 11.29; Ef 4.2).

Fruto do Espírito

-

MARCOS, Evangelho de

Evangelhos

-

MARIA

A mãe do Salvador foi uma mulher privilegiada com a presença do Espírito em e sobre a sua vida. Foi pela atuação do Espírito que ela concebeu o Senhor Jesus (Lc 1.34-37).

Maria se tornou a mãe de Jesus, ainda em estado de virgindade. Tal milagre tornou-se possível porque ela concebeu do Espírito Santo, como foi anunciado pelo anjo (Mt 1.20; Lc 2.11).

-

MATEUS, Evangelho de

Evangelhos

-

MESSIAS

Messias é a palavra hebraica para ungido, que a Septuaginta traduziu para o termo grego Christós, o qual em nosso idioma veio a ser Cristo.

O Dicionário de teologia traz a seguinte explicação:

O povo de Deus do AT vivia na expectativa de uma pessoa ungida pelo Espírito que assumiria, novamente, o papel de rei e sacerdote sobre Israel. Por isso, na teologia judaica (do AT e do período intertestamentário) o Messias era a pessoa, sobrenatural ou terrena, capacitada por Deus com poderes e funções especiais, que apareceria como libertador e governante

escatológico de Israel indicado por Deus. Mesmo que Jesus raramente tenha usado o título em referência a si mesmo, a designação Messias [...] é usada somente a respeito de Jesus, tanto no título quanto [no] nome pessoal. Jesus foi o único verdadeiramente ungido pelo Espírito Santo, e, como seu portador, tem a prerrogativa de derramá-lo sobre seus seguidores. (GRENZ, 2004)

O advento do Messias, portanto, não faria sentido sem a presença do Espírito Santo, aquele que tem a verdadeira unção para o ministério — de Cristo e de qualquer um de Seus seguidores.

Unção

-

MESTRE

O quinto dom ministerial concedido por Jesus à Igreja e mencionado por Paulo é o de pastor: E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores [mestres] (Ef 4.11). Como facilmente se pode deduzir, é o ministro que se dedica ao ensino da Palavra de Deus. Não há dúvida de que todo cristão que deseja ingressar no ministério deve ser apto para ensinar (1 Tm 3.2), todavia o mestre é aquele que faz do ensino da Palavra a sua principal ocupação. Teólogos e professores de escola dominical podem fazer parte desse grupo.

É interessante que a expressão grega poimenas kai didaskalous (pastores e mestres), em Efésios 4.11, pode significar alguém que desempenha ambas as funções, algo como um “pastor-mestre”. Contudo, o termo mestres é mencionado isoladamente em outras passagens (Hb 5.12; Tg 3.1). De

qualquer maneira, um pastor autêntico há de ser capaz de ensinar ao rebanho de Deus.

-

MILAGRE/MARAVILHA

A presença do Espírito Santo na Igreja desde o Pentecostes tem permitido milagres ao longo da história dela. O milagre pode também ser chamado prodígio, algo que transcende o curso natural dos eventos, ou maravilha, algo que impressiona fortemente aqueles que o contemplam.

Para ser realizado um milagre, existe uma manifestação de poder ou energia espiritual de grande magnitude. O milagre transcende a ordem natural; é sobrenatural. O poder para efetivação de um milagre tem o nome grego de dunamis, a raiz da nossa palavra dinamite.

Quando o Espírito Santo atua na Igreja, realiza milagres, confirmando a vida, a autoridade, a soberania e a glória de Cristo (Mt 12.38,39; Lc 23.8; Jo 2.11,23; At 4.16,22).

O milagre é algo operado pelo poder grandioso e sobrenatural de Deus, que flui através de Seus servos (At 2.43; 5.12; 8.6,13; 13.6-12; 15.12; 19.11). Os milagres manifestam tanto a glória do Pai quanto a do Filho (Mt 9.1-8; 15.31; Jo 11.40-44; At 3.8,9; 4.21). Eles confirmam a pregação da Palavra (Mc 16.17-20; Hb 2.3,4), evidenciando assim que o evangelho é de origem divina. Normalmente, a fé aumenta com a ação dos milagres (Jo 2.11; 20.30,31). Eles servem ainda para confirmar a autenticidade do ministério cristão (Jo 3.2; Rm 15.14-19; 2 Co 12.11,12).

A evangelização se torna mais frutífera quando ocorrem milagres, pois as pessoas creem e convertem-se (Jo 6.2,14; At 9.32-43; 1 Co 2.4,5; 1 Ts 1.5). A Igreja primitiva, desde o seu início, compreendeu a importância dos milagres (At 4.24,30) e orava para que eles acontecessem.

Os milagres tanto são causa como efeito de avivamento (At 2.43; 8; 9.32-34). Milagres acontecem quando os cristãos estão cheios do Espírito Santo (At 2.4,43; 6.3,8; 13.9-11).

Operação de maravilhas

-

MILÊNIO

Como o próprio vocábulo indica, o Milênio será um período escatológico de mil anos, a ser inaugurado com a segunda vinda de Cristo, quando Jesus assumirá como Rei sobre toda a terra. Será a sétima e última dispensação da história da humanidade.

O período milenial também é conhecido como a regeneração (Mt 19.28), tempos do refrigério (At 3.19,20), tempos da restauração de tudo (At 3.21), dispensação da plenitude dos tempos (Ef 1.10) e o Reino de nosso Senhor e do seu Cristo (Ap 11.15). Será um período de paz universal (Sl 85.10; Is 9.6; Lc 2.14), uma época áurea de bênçãos sem par (Is 11.6-9; 55.12,13; 35.1; Mq 4.3). O Espírito Santo atuará nesse tempo de uma forma distinta de Suas manifestações anteriores.

Dispensação da graça

-

MINISTÉRIO

As Escrituras Sagradas enfatizam abundantemente o ministério do Espírito Santo. Uma das mais belas passagens sobre esse tema encontra-se em 2 Coríntios 3.4-8:

É por Cristo que temos tal confiança em Deus; não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica. E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito?

Quando usada em sentido abrangente, a palavra ministério significa qualquer atividade do Espírito Santo. Em sentido mais restrito, o ministério da terceira pessoa da Trindade é uma expressão apresentada pelo apóstolo Paulo para estabelecer o contraste entre as dispensações da Lei e da Graça e para mostrar a superioridade desta sobre aquela.

A Bíblia apresenta três especiais dimensões do ministério do Espírito: junto ao pecador; junto à Igreja como um todo; junto a cada cristão, em particular. Ele também atua naqueles que exercem o ministério cristão.

Segundo o pastor Eurico Bérgsten, em Introdução à teologia sistemática,

O grande progresso registrado nos tempos dos apóstolos era o resultado da operação da plenitude do Espírito Santo. A solução dos problemas de hoje está em voltar para os caminhos antigos. Aquele que quiser gozar as vitórias dos tempos apostólicos deve também trilhar os caminhos que eles trilharam. (BÉRGSTEN, 1999)

-

MINISTÉRIOS DO ESPÍRITO

Não demanda um esforço sobrenatural constatar a existência dos ministérios do Espírito. Eles fluem naturalmente ao longo das páginas da Bíblia. Eles existem, são reais, maravilhosos e permanentes. Tudo o que temos de fazer é dedicar tempo, atenção, fé e amor à consideração das verdades expostas no Livro Sagrado. Elas foram escritas com vistas à nossa edificação e conduzem-nos ao amadurecimento cristão.

Os ministérios do Espírito, primordialmente, glorificam a pessoa de Cristo (Jo 16.13-15). Eles também revelam os superiores e misteriosos segredos do Pai aos filhos amados, conquistados pelo sacrifício do Cordeiro. Eles proveem recursos adequados e insubstituíveis para a batalha diária da vida do cristão e asseguram o funcionamento equilibrado, consistente, estável e progressivo da Igreja, na condição de Corpo de Cristo (1 Co 12).

-

MIQUÉIAS, Livro de

O profeta que dá nome ao livro era originário da cidade de Moresete-Gate, em Judá (Mq 1.14). Miquéias registra o testemunho da própria chamada, referindo-se aos falsos profetas e à liderança corrupta: Eu sou cheio da força do Espírito do Senhor e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado (Mq 3.8).

Em outra ocasião, deparamos com a pergunta: Está irritado o Espírito do Senhor? (Mq 2.7 ARA). Com isso, quer dizer que as ações punitivas que o povo sofre não são mero capricho de Deus, mas resultado do desvio da nação.

-

MISSÕES

Evangelismo e missões

-

MOISÉS

O grande legislador hebreu é considerado, nas páginas da Bíblia, um homem singular, visto que nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés (Dt 34.10). A Bíblia relata inúmeros episódios da vida de Moisés.

Certo dia, Deus permitiu que a porção do Espírito que fora concedida a Moisés fosse repartida com 70 homens de Israel (Nm 11.16,17,24-30). Debaixo da autoridade do Espírito, Moisés impôs as mãos sobre Josué e conferiu-lhe autoridade também (Nm 27.23). De posse dessa autoridade, Josué tornou-se o sucessor de Moisés.

Homem de intensa fé, Moisés absorveu com maestria os ensinamentos de Deus e seguiu com maravilhosa firmeza os Seus passos. O Novo Testamento dá testemunho de sua fé:

Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a

recompensa. Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

Hebreus 11.24-27

Em Estudos sobre o livro de Êxodo, C. H. Mackintosh comentou:

Esta passagem apresenta-nos os atos de Moisés de uma maneira cheia de graça.

É assim que o Espírito Santo sempre conta a história dos santos do Velho Testamento. Quando descreve a vida dum homem, apresenta-o como ele é, com todas as suas falhas e imperfeições. Mas quando, no Novo Testamento, comenta essa biografia limita-se a dar o princípio que o orientou e o resultado da sua atividade. Por isso, não obstante lermos em Êxodo que Moisés "olhou a uma e a outra banda", e disse: "certamente este negócio foi descoberto", e por fim que "fugiu de diante da face de Faraó", lemos também na epístola aos Hebreus que o que ele fez, fê-lo "pela fé"— não temeu a ira do rei — e ficou firme como vendo o invisível.

Assim acontecerá em breve quando vier o Senhor, "o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor" [1 Co 4.5]. (MACKINTOSH, 2001).

Antigo Testamento

-

MORTE DE CRISTO

Em Hebreus 9.13,14, lemos:

Se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

Esses versículos transcritos oferecem material para demoradas reflexões. Eles se referem à capacidade purificadora do sangue de Jesus, ao serviço espiritual que se deve prestar ao Deus vivo e à participação do Espírito Santo no sacrifício de Jesus, chamado aqui Espírito eterno, sem dúvida em razão da eternidade do plano da redenção. A oferta do sangue de Jesus teve o Espírito Santo como principal testemunha in loco, no dramático episódio do Calvário.

O testemunho do Espírito Santo permite-nos avaliar a autoridade do sangue derramado, que é a autoridade de um testemunho (Hb 12.24); de uma testemunha (1 Jo 5.8); de um libertador (Cl 1.13); de algo capaz de aperfeiçoar (Cl 2.10); de um poder de anulação (Gl 3.13); de uma obra de substituição (Ef 4.27; Tg 4.7), do executor de uma perfeita redenção (1 Pe 1.18,19).

Pelo sangue de Cristo, alcançamos a nossa redenção (1 Pe 1.18,19; Hb 9.12; Ap 5.9) e também por ele desfrutamos o perdão de nossos pecados (Rm 3.25; Ef 1.7; Cl 1.14). O sangue de Cristo é que nos justifica diante do Pai (Rm 5.9); por ele fomos lavados e purificados (Hb 9.14; 1 Jo 1.7; Ap 1.5). É também pelo sangue de Cristo que obtemos santificação (Hb 9.13,14; 13.12) e que alcançamos plena paz (Cl 1.20). Foi o sangue de Cristo que possibilitou a nossa reconciliação com Deus (Cl 1.20,21) e permitiu que nos aproximássemos de Deus (Ef 2.13), dando-nos acesso ao Santuário celestial

(Hb 10.19), por um novo e vivo caminho (Hb 10.20). Finalmente, é pelo sangue de Cristo que vencemos Satanás (Ap 12.9-11).

A excelência desse sangue e desse sacrifício é atestada pelo Espírito Santo no relato bíblico. A garantia do testemunho do Espírito na vida de Jesus estava profeticamente assegurada (Is 42.1; 61.1).

MOVIMENTOS DO ESPÍRITO

Atividades gerais do Espírito Operações do Espírito

-



NASCIMENTO DE JESUS

O Espírito Santo teve participação efetiva no nascimento de Jesus, de acordo com Mateus 1.18. Na realidade, a concepção se deu por meio da ação do Espírito. O anjo afirmou a Maria: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus (Lc 1.35). Essa declaração confere com a profecia de Isaías: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho (Is 7.14).

Encarnação de Cristo

▪

NAUM, Livro de

A profecia de Naum foi dirigida a Nínive, capital da Assíria, à mesma cidade na qual Jonas havia pregado e que se arrependera. No entanto, não demorou muito para que seus habitantes retornassem aos antigos pecados. Por ser uma mensagem a uma nação estrangeira, somos levados a pensar nos propósitos universais do plano divino da redenção, que tem como agente executor o Espírito Santo.

▪

NECESSIDADE DO ESPÍRITO

Cada pecador precisa do Espírito Santo, pois somente este pode convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo e fazê-lo sentir necessidade de regeneração. Mas, uma vez regenerado, cada filho de Deus precisa do Espírito Santo, pois Ele é quem ilumina (Ef 1.17-23), ensina (Jo 14.26; 1 Jo 2.27), revela segredos (2 Co 3.18; 12.1-4), outorga poder (At 1.8), concede dons (1 Co 12.1-10) e confere a Sua plenitude (Ef 5.18).

▪

NEEMIAS, escriba

Neemias era copeiro do rei Artaxerxes, no tempo do cativeiro na Babilônia. Além do fato de que era filho de um homem chamado Hacalias e que tinha um irmão de nome Hanani, pouco mais se sabe de sua vida pessoal. O nome Neemias significa Yahweh consola. Ele se empenhou por melhorar as condições deploráveis em que se encontrava Jerusalém naqueles dias. Na condição de líder civil, comandou a reconstrução das muralhas de Jerusalém, obra concluída em 52 dias (Ne 6.15). Na condição de líder espiritual, instituiu uma reforma nacional com o propósito de restaurar a adoração a Deus de acordo com as antigas tradições (Ne 7—8).

▪

NEEMIAS, Livro de

Destacam-se no livro de Neemias a reconstrução dos muros de Jerusalém e uma abrangente reforma religiosa. Com relação à última, deparamos, no capítulo 9, com uma sentida confissão pública de pecados, uma oração em que se reconhece a obra do Espírito Santo na história do povo judeu. Num primeiro momento, em referência à jornada de Israel no deserto, é dito: Deste o teu bom espírito, para os ensinar (Ne 9.20). Mais adiante, registra-se o reconhecimento de Sua ação na continuação da história do povo:

Estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras.

Neemias 9.30

Bom Espírito

-

NOMES E TÍTULOS DO ESPÍRITO SANTO

Durante milênios, vários povos e culturas do mundo têm dado grande importância aos nomes pessoais. Para o povo judeu, isso é particularmente importante, sobretudo por causa de seu relacionamento com Deus, que lhe ensinou a valorizar os nomes, a partir do dele próprio. Vários são os exemplos de nomes mudados por Deus, como Abrão, Sarai, Jacó.

Podemos entender melhor o Espírito Santo quando estudamos Suas designações ao longo das Escrituras. Elas nos fornecem preciosas informações que esclarecem Sua natureza, Suas características pessoais, Seus atributos, Sua missão etc.

Segue-se uma relação dos principais nomes e títulos atribuídos ao Espírito Santo nas páginas das Sagradas Escrituras:

• Bom espírito (Ne 9.20);

• Consolador (Jo 14.26; 15.26; 16.7);

• Espírito (Jo 3.6-8; 1 Pe 1.2 etc.);

• Espírito de adoção (Rm 8.15);

• Espírito da glória de Deus (1 Pe 4.14);

• Espírito da graça (Hb 10.29);

• Espírito de amor (2 Tm 1.7);

• Espírito de ardor (Is 4.4);

• Espírito de conhecimento (Is 11.2);

• Espírito de conselho (Is 11.2);

• Espírito de Cristo (Rm 8.9; 1 Pe 1.11);

• Espírito de Deus (Gn 1.2; Jó 33.4; Rm 8.9; 1 Co 3.16);

• Espírito de fortaleza (Is 11.2);

• Espírito de inteligência (Is 11.2);

• Espírito de Jesus (At 16.7);

• Espírito de Jesus Cristo (Fp 1.19);

• Espírito de juízo (Is 4.4);

• Espírito de poder (fortaleza) (At 1.8; 2 Tm 1.7);

• Espírito de revelação (Ef 1.17);

• Espírito de sabedoria (Ef 1.17; Is 11.2);

• Espírito de santificação (Rm 1.4);

• Espírito de Seu Filho (Gl 4.6);

• Espírito de temor do Senhor (Is 11.2);

• Espírito da verdade (Jo 14.17; 15.26; 16.13);

• Espírito de vida (Rm 8.2);

• Espírito do Deus vivo (2 Co 3.3);

• Espírito do Senhor Jeová (Is 61.1);

• Espírito do Senhor (Is 11.2; 63.14 etc.);

• Espírito do vosso Pai (Mt 10.20);

• Espírito eterno (Hb 9.14);

• Espírito que ressuscitou a Jesus (Rm 8.11);

• Espírito Santo (Sl 51.11; Jo 20.22 etc.);

• Espírito Santo da promessa (Ef 1.13);

• Seu Espírito (Jó 26.13);

• Teu Espírito (Sl 104.30).

-

NÚMEROS, Livro de

No livro de Números, há dois casos marcantes de capacitação individual pelo Espírito Santo. O primeiro se assemelha ao que aconteceu com Bezalel (Êx 31.1-5), ou seja, o recebimento de uma porção especial do Espírito Santo, como era usual no Antigo Testamento, para o desempenho de uma função relacionada ao propósito de Deus.

Quando o povo judeu estava em Taberá, diante da constatação de Moisés, que começou a achar pesada demais a tarefa de liderar sozinho o povo, Deus ordenou:

Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves.

NÚMEROS 11.16,17

Cumprida a ordem, o Senhor desceu na nuvem [...] e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos (Nm 11.25). É interessante que, nesse caso, a porção do Espírito Santo distribuída aos 70 homens tenha sido retirada de Moisés. Sobre isso, em O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo, é enfatizado que “escritores antigos (tais como Orígenes) compararam o Espírito sobre Moisés com uma lâmpada usada para acender outras 70 sem perder nada do seu próprio brilho” (HORTON, 1995).

O segundo caso é o de Balaão. Contratado pelo rei Balaque para amaldiçoar Israel, da posição em que estava, levantando Balaão os olhos e vendo a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus (Nm 24.2) e, em vez de amaldiçoar, ele abençoou Israel. Essa ação do Espírito presta-se a uma ação específica, em geral a de profetizar, como nos casos dos mensageiros de Saul, que ele enviou a Ramá para buscar Davi, e na mesma ocasião o próprio rei Saul (1 Sm 19.19-24). Fato interessante é que os anciãos sobre os quais veio a porção do Espírito retirada de Moisés profetizaram; mas, depois, nunca mais (Nm 11.25).

O livro de Números dedica ainda seis capítulos (5—10) a instruções sobre a santificação do povo, depois que a primeira geração de israelitas recém-liberta do Egito perdeu o direito à Terra Prometida devido ao pecado da incredulidade. Também nesse livro faz-se menção a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito (Nm 27.18).

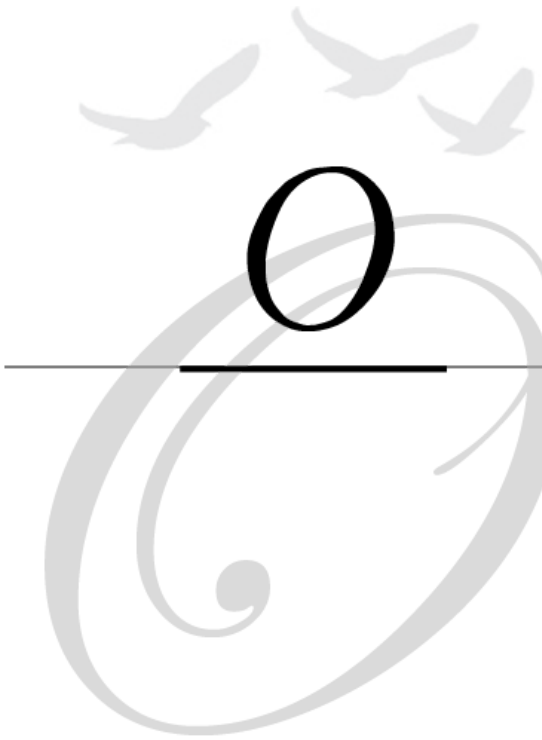
Antigo Testamento Balaão Bezalel Saul

NUVEM E LUZ

Esses são dois símbolos do Espírito Santo. São praticamente inseparáveis em suas atividades. Por ocasião das manifestações teofânicas do Antigo Testamento, a nuvem, ora luminosa, ora escura, revelava o Deus vivo, o Salvador de Israel, que parecia estender um véu sobre Sua glória transcendental.

A cena acontece com Moisés, no monte Sinai (Êx 24.15-18); com Israel, na tenda da congregação (Êx 33.9,10); durante a peregrinação pelo deserto (Êx 40.36-38; 1 Co 10.1,2); com Salomão, na dedicação do templo (1 Rs 8.10-12).

O evangelista Lucas mencionou a sombra do Espírito sobre Maria (Lc 1.35). A nuvem e a luz estiveram presentes no monte da Transfiguração cobrindo Jesus, Moisés, Elias, Pedro, Tiago e João (Lc 9.34,35). A mesma nuvem ocultou Jesus dos olhos dos discípulos, no dia de Sua ascensão (At 1.9), e ela voltará a revelar-se no dia da volta triunfante do Senhor Jesus (Lc 21.27).



OBADIAS, profeta

Obadias é um dos dois únicos profetas menores que se dirigem a outra nação, além de Israel ou Judá. O nome Obadias significa servo do SENHOR. Não se sabe se esse era o nome próprio do profeta ou se ele o usava como um título, preferindo permanecer no anonimato. Nada se sabe sobre a vida pessoal de Obadias ou sobre sua posição na sociedade judaica. Não há menção do lugar de seu nascimento nem do nome de seu pai.

Por meio desse profeta, o Senhor expressou Sua indignação contra a nação de Edom. Os edomitas, em vez de ajudarem os israelitas, seus parentes, estavam tirando vantagens da situação difícil vivenciada por estes e

invadindo suas casas. Estava chegando o dia — o dia do SENHOR — em que tais ofensas seriam acertadas. O SENHOR julgaria o mundo.

O Espírito Santo não é mencionado, mas sendo Obadias um profeta do Senhor, ele sem dúvida falou inspirado pelo Espírito (2 Pe 1.21).

▪

OBADIAS, Livro de

Pelo fato de nenhum rei ser citado, é impossível também estabelecer a data dessa profecia. É o menor livro do Antigo Testamento, sendo um dos poucos que não são citados no Novo.

Embora a breve revelação profética de Obadias estivesse endereçada a Edom, não se sabe ao certo se os líderes edomitas a ouviram ou leram. Um dos objetivos de tal profecia foi consolar e encorajar os sobreviventes judeus com a mensagem de que Deus não os havia abandonado. Edom seria punida, e Judá teria restituída sua própria terra, depois que o exílio tivesse se cumprido e seus inimigos fossem punidos.

No grande plano da mensagem bíblica acerca da redenção de Deus para a humanidade caída, o livro de Obadias, no tocante a sua mensagem, é um livro extremamente vital. Deus é soberano sobre todas as nações, quer elas reconheçam a Sua soberania, quer não. Ele deseja que usemos de misericórdia e compaixão para com nosso próximo nos tempos de angústia. A traição contra um parente é injustificável e será julgada pelo Deus de justiça.

▪

OBRAS DA CARNE

Assim como temos o fruto do Espírito Santo, a carne também produz as suas obras, listadas por Paulo:

As obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas.

Gálatas 5.19-21

Em As obras da carne e o fruto do Espírito, William Barclay observou:

A carne é a grande inimiga da vida virtuosa e da vida cristã. É esta sarx [carne, no grego] que torna a lei fraca e enferma (Rm 8.3). Isto quer dizer que a sarx é a responsável pela situação humana sempre repetida, em que o homem sabe com perfeita clareza o que deve fazer, mas é totalmente incapaz de fazê-lo (BARCLAY, 1998).

Carne

-

ÓLEO/ AZEITE

Óleo (ou azeite) é um precioso símbolo do Espírito Santo. O azeite é usado na alimentação, na unção, na medicina e para refrescar. Tradicionalmente, é símbolo de autoridade e poder. Nos tempos bíblicos, o azeite era usado para fins comerciais e econômicos (Lc 16.6; Ap 6.5,6), como combustível para lâmpadas (Mt 25.3), em diversos tipos de unção (Is 61.1; Lc 7.46; Hb 1.9) e como medicamento (Mc 6.13; Tg 5.14). E, assim como o azeite possui propriedades regenerativas e curativas, o Espírito Santo tem o poder de regenerar e de curar.

Símbolos do Espírito Santo

-

ONIPOTÊNCIA

Divindade Personalidade do Espírito Santo

-

ONIPRESENÇA

Divindade Personalidade do Espírito Santo

-

ONISCIÊNCIA

Divindade Personalidade do Espírito Santo

-

OPERAÇÃO DE MARAVILHAS

A manifestação desse dom (1 Co 12.10) glorifica de maneira especial a Deus (Mc 2.12). Não se trata de milagres aos olhos da ciência, de prática espiritualista nem mágica. É a intervenção de Deus nas leis naturais, produzindo milagres extraordinários, como a cura de um paralítico ou de uma enfermidade declarada incurável pela medicina, a ressurreição de um morto, a morte repentina de alguém por juízo divino ou uma extraordinária libertação. É um dom que aparece no plural, como os dons de cura.

A expulsão de demônios também se encaixa nessa categoria, pois é um atestado público da ressurreição do Senhor Jesus e do poder dele sobre tudo (At 3.15,16;4.7-10 veja também Jo 20). Mas o próprio Cristo concedeu aos discípulos poder sobre os espíritos malignos (Mc 3.14,15), milagre que Ele mesmo operou em diversas ocasiões (Mc 1.34; Lc 4.41). A expulsão de demônios só é possível por operação sobrenatural. Por essa razão deve ser incluída no dom de operação de maravilhas.

Esse dom pode implicar a atuação de Deus sobre as forças da natureza. Os discípulos, certa vez, foram surpreendidos por uma tempestade no meio do mar, e corriam o risco de afundar. Apavorados, pediram socorro ao Mestre, que dormia tranquilamente na popa do barco. Jesus então despertou e repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança (Mc 4.36-41). O apóstolo Paulo, na ilha de Malta, foi mordido por uma serpente venenosa, mas a peçonha não lhe causou mal algum (At 28.3-6; veja também Mc 16.18).

A operação de maravilhas também é responsável por livramentos que são impossíveis por meios humanos. Um grupo de cristãos, certa ocasião, reuniu-se para pedir a libertação de Pedro, que fora lançado na prisão por ordem de Herodes, aguardando execução. Então um anjo apareceu ao

apóstolo, livrou-o dos grilhões e o conduziu milagrosamente até a rua. Então, ele se dirigiu à casa da mãe de João Marcos, onde os cristãos estavam reunidos (At 12.3-11).

A ocorrência de milagres normalmente produz salvação de almas. Durante o ministério terreno de Jesus, muitos creram nele ao presenciar os milagres que Ele realizava (Jo 6.2; 11.45). Os milagres realizados pelos apóstolos, após a ascensão de Jesus, em diversas ocasiões levaram o povo a crer no evangelho.

Dons espirituais Dons de poder

-

OPERAÇÕES DO ESPÍRITO

As Escrituras Sagradas mencionam com clareza que Jesus Cristo é o responsável por efetuar a obra de redenção da humanidade, enquanto o Espírito cuida de revelar o plano de salvação, o Salvador e regenerar o coração do ser humano. O Espírito, de diferentes maneiras, continua o trabalho que Cristo iniciou (At 1.1), cumprindo dessa forma o que foi prometido pessoalmente pelo Senhor Jesus: Quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir (Jo 16.13,14).

A Bíblia apresenta uma intensa relação de obras operadas pelo Espírito Santo, quer na aplicação da obra realizada por Cristo a pecadores individuais, quer na concessão de bênçãos e favores aos salvos pela fé em Cristo.

Atividades gerais do Espírito Santo Igreja

ORAÇÃO

O Espírito Santo trabalha diuturnamente junto a cada filho de Deus no sentido de conduzi-lo à prática da oração. Paulo enfatizou a importância desse tipo de vida (Ef 3.14). Existem diferentes oportunidades para o cristão envolver-se numa atmosfera de oração: oração individual (1 Rs 8.54; Dn 6.10; Lc 22.41); oração coletiva (At 12.12; Ef 6.18; Jd 20); oração em família (Gn 35.2,3; Js 24.15; Jó 1.5; At 10.2); oração pública (2 Cr 7.14-16; Is 56.7; Jl 2.19).

Judas declarou que devemos orar no Espírito (Jd 20).

Orar no Espírito

ORAR NO ESPÍRITO

A pequena epístola de Judas apresenta uma grande expressão relacionada com a oração, ou seja, orar no Espírito: Vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo (Jd 1.20).

Quando alguém ora em Espírito, ele o faz mediante uma entrega total, uma renúncia completa e uma piedade abundante. Orar no Espírito significa alcançar uma dimensão que se eleva além das paixões e fragilidades humanas, permitindo ao cristão descansar nos braços do Senhor.

ORVALHO

Orvalho é um dos símbolos do Espírito Santo, pois assim como aquele desce sobre a terra árida e seca e a refresca completamente, o Espírito Santo desce sobre a alma sequiosa e concede-lhe plena satisfação. O efeito dessa obra no cristão e na Igreja é uma vida abundante: Eu serei, para Israel, como orvalho; ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Líbano (Os 14.5).

Orar no Espírito

OSÉIAS, Livro de

Lemos no livro de Oséias que o Senhor [...] a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra (Os 6.3). A chuva serôdia, prometida no Antigo Testamento, tem íntima conexão com o derramamento do Espírito Santo (Jl 2.23 etc.).

Na Palestina, as chuvas serôdias ocorrem na primavera e preparam a safra para a colheita. No Dia de Pentecostes, Deus derramou o Espírito Santo, como preparação para a grande colheita de almas na história da Igreja, iniciada naquele mesmo dia, quando foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas (At 2.41).

O orvalho, um símbolo do Espírito Santo, aparece nesta passagem: Eu serei, para Israel, como orvalho; ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Líbano (Os 14.5).

-

OTNIEL

Genro de Calebe, Otniel foi cheio do Espírito Santo para o específico propósito de liderar o povo de Israel, na condição de juiz. Seu nome significa força de Deus ou Deus é minha força. Ele libertou a nação do jugo opressor de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia (Jz 3.7-11). Em consequência, seguiu-se em Israel um longo tempo de descanso e paz.

Antigo Testamento

-

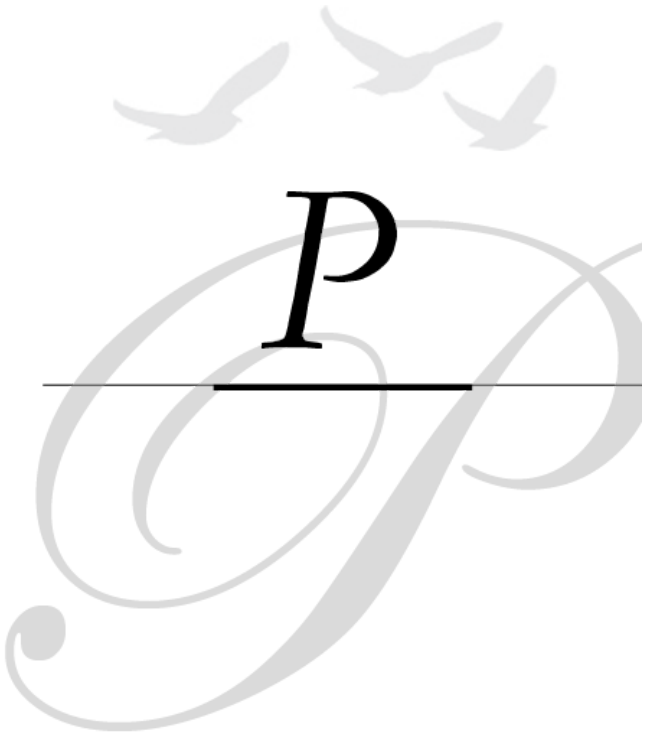
OUSADIA

O Espírito Santo concedeu ousadia aos cristãos da Igreja primitiva e continua a gerar cristãos ousados em nossos dias. De posse dessa ousadia, os crentes em Cristo se sentem habilitados a proclamar a Palavra, a conservar vivo o testemunho do evangelho, a vencer as tentações e a dominar a insegurança e o medo, de modo a nunca retrocederem em sua marcha espiritual.

Eis alguns exemplos dessa importante virtude entre os primeiros cristãos, no livro de Atos:

Eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus. [...] Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra [...]. E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. [...] Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios. [...] o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

Atos 4.13,29,31; 13.46; 26.26



PALAVRA DA CIÊNCIA

Na relação dos dons espirituais apresentada por Paulo em 1 Coríntios 12, aparece em segundo lugar o dom da palavra da ciência (v. 8), também denominado palavra do conhecimento. Não se trata de conhecimento natural, intelectual, acadêmico ou científico, muito menos de premonição ou adivinhação. A manifestação do dom de palavra de ciência ou de conhecimento ocorre mediante a revelação de algo que está oculto ao homem natural e patente apenas na mente de Deus.

Ciência é o conhecimento efetivo e real das coisas. Quando o dom da palavra da ciência se manifesta é como se a pessoa estivesse contemplando

certas coisas como elas realmente são, em detalhes; como se entendesse os processos, leis e princípios inerentes a elas.

Deus é onisciente, tem o conhecimento total. Por meio do dom da palavra da ciência, o Espírito Santo compartilha algo da ciência de Deus, para atender a determinadas necessidades. O dom da palavra da ciência implica uma revelação do que está oculto, é desconhecido até então e permite uma visão profunda, ampla e espiritual da situação; é como se a pessoa estivesse vendo algo sob o prisma de Deus.

A palavra da ciência é um dom que pode estar relacionado ao ensino da Palavra de Deus. É um conhecimento que o mestre adquire de maneira sobrenatural; algo que transcende os conhecimentos obtidos por meio de cursos teológicos ou do estudo pessoal, quem sabe a elucidação de uma passagem bíblica em particular cuja explicação não tenha sido encontrada em outra fonte. O dom da ciência revela situações que não poderiam ser descobertas por meios humanos.

Paulo é um exemplo de alguém que transmitiu à Igreja conhecimento recebido de modo sobrenatural (Gl 1.11,12). O caso de Natanael também é clássico:

Filipe achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na Lei e de quem escreveram os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê. Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.

João 1.45-48

Por este dom, o profeta Samuel revelou a Saul o local em que se encontravam algumas jumentas que se haviam extraviado (1 Sm 9 e 10), e Eliseu contou ao rei de Israel todos os planos do rei da Síria (2 Rs 6.8-12). Outra demonstração desse dom, por Jesus, foi na ocasião em que Ele desejou participar da ceia da Páscoa (Mc 14.12-16).

Nunca se deve confundir o dom de palavra da ciência com o dom de discernir espíritos. Por exemplo, no episódio envolvendo Ananias e Safira houve uma demonstração, por parte do apóstolo Pedro, do dom de discernimento (At 5.1-4).

Dons espirituais Dons de revelação

-

PALAVRA DA SABEDORIA

Um dos dons mencionados em 1 Coríntios 12 é o dom da palavra da sabedoria (v. 8), o qual não tem ligação alguma com a sabedoria e a cultura humanas. Também não é uma habilidade natural para descobrir coisas ocultas. Trata-se, isto sim, da revelação dos segredos, da sabedoria e da vontade de Deus, concedida à mente humana para propósitos especiais (2 Rs 3; At 19.21).

A sabedoria humana pode até ser medida por QI, mas os tesouros de Deus são ilimitados. A sabedoria é um atributo de Deus (1 Sm 2.3), e Ele está disposto a compartilhar com Seus servos parte de Sua sabedoria (Tg 1.5).

Jesus é a personificação da Sabedoria (Pv 8.1-9).

O Espírito Santo tem pleno conhecimento das coisas e a capacidade de explicá-las porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus (1 Co 2.1).

O dom da palavra da sabedoria é muito útil na evangelização (Pv 11.30). Paulo declarou à igreja de Corinto:

Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina.

1 Coríntios 2.13

Na tarefa da evangelização, o apóstolo comunicava muitas vezes o que eram palavras de sabedoria divina.

Esse dom também se presta à defesa do evangelho, pois o Senhor Jesus disse aos discípulos:

Proponde, pois, em vosso coração não premeditar como haveis de responder, porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

Lucas 21.14,15

Não há dúvida de que foi por meio desse dom que Estêvão se defendeu diante de seus acusadores, pois o Espírito de Deus dava tanta sabedoria a Estêvão, que ele ganhava todas as discussões (At 6.10 NTLH).

A Bíblia ensina uma maneira simples de obter o dom da palavra da sabedoria:

Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

Tiago 1.5

Esse dom é muito útil para os que lideram a obra de Deus. A sabedoria nos faz temer a Deus (Pv 1.7) e livra-nos do mal (Mt 6.13).

Esse dom tem sido historicamente utilizado para dirigir, administrar, solucionar crises e também na área do aconselhamento.

Dons espirituais Dons de revelação

-

PALAVRA DO CONHECIMENTO

Palavra da ciência

-

PARACLETOLOGIA

Essa palavra pertence ao ramo da teologia e significa o estudo sobre o Espírito Santo. Deriva-se dos vocábulos gregos paraklitos e logia. Paráclito significa literalmente aquele que é chamado para estar junto a alguém, um advogado, assistente, mestre, apoiador (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7; 1 Jo 2.1). Habitualmente, paráclito na Bíblia tem sido traduzido por Consolador. Esse título é aplicado tanto ao Espírito Santo quanto a Jesus (1 Jo 2.1). A palavra usada em João 14.16 para outro é allos, que significa outro do mesmo tipo, em vez de heteros, que significa outro de um tipo diferente.

A palavra alternativa para paracletologia é pneumatologia.

Consolador pneumatologia

-

PARÁCLITO

Tradução da palavra grega que Jesus usou para definir o Espírito Santo.

Paracletologia

-

PASTOR

O quarto dom ministerial concedido por Jesus à Igreja e mencionado por Paulo é o de pastor: E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores (Ef 4.11).

Às vezes, na Bíblia, os termos pastor, bispo e presbítero se confundem. Em Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal, Michael L. Dusing explica essa semelhança:

O atual cargo de pastor parece coincidir com a posição bíblica de bispo (gr. episkopos) ou presbítero (gr. presbuteros) ou de ambos. Parece que os dois termos eram usados de modo intercambiável no contexto global no Novo Testamento. Berkhof sugere que a palavra “presbítero” ou “ancião” surgiu dos anciãos que governavam a sinagoga judaica, que o termo foi aproveitado pela Igreja. Conforme sugere o próprio nome, “ancião” com frequência referia-se literalmente aos mais velhos, respeitados pela sua dignidade e sabedoria. No decurso do tempo, o termo “bispo” passou a ser mais usado para o cargo, pois ressaltava a função de supervisor do ancião.

O termo “pastor” é usado hoje mais amplamente para quem tem a responsabilidade e supervisão espirituais da igreja local. É interessante que o termo grego poimên (pastor) é usado uma única vez no Novo Testamento com referência direta ao ministério de pastor (Ef 4.11). O conceito ou função de pastor, no entanto, é encontrado por toda a Escritura. (HORTON,1996)

É o ministro que tem sob a sua responsabilidade a área administrativa, a pastoral propriamente dita e a pedagógica. Sua tarefa precípua é cuidar do rebanho do Senhor (Jo 21.17; Hb 13.17). É dele também a responsabilidade por ministrar a sã doutrina à Igreja (1 Tm 4.13; Tt 1.9).

-

PAULO

Paulo é conhecido como o maior apóstolo e também o maior intérprete do evangelho de Jesus Cristo. A primeira referência ao Espírito Santo em sua vida aparece logo após a conversão de Paulo a Cristo:

Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

Atos 9.17

A referência seguinte ocorre quando Paulo já exercia o seu labor missionário: Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele [Elimas, o mágico], disse (At 13.9).

Mais tarde, Paulo visitou a Igreja em Éfeso e orou para que o pequeno grupo de irmãos recebesse o batismo com o Espírito Santo: Impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam (At 19.6).

É importante verificar que o Espírito Santo introduziu quatro novos elementos na vida de Paulo.

O primeiro elemento foi um novo nome (At 7.58; 13.13). Paulo era chamado de Saulo de Tarso por haver nascido naquela importante cidade na Cilícia (At 21.39). O Senhor refere-se a ele como um homem de Tarso (At 9.11). O nome Saulo, no Novo Testamento, é o mesmo que Saul, do Antigo Testamento. Os dois nomes aparecem cerca de 390 vezes. Saulo significa procurado de Deus, enquanto Paulo, que aparece 156 vezes no Novo Testamento, significa pequeno.

O segundo elemento foi a nova natureza (At 9.8-12,17,18). Saulo era da tribo de Benjamim, fariseu, e inicialmente foi um feroz perseguidor dos cristãos (At 8.1-3). Sua experiência de conversão deu-se no caminho de Damasco. Foi uma conversão autêntica e de profundo impacto, pois de perseguidor Saulo passou a ser perseguido. Ele nasceu fariseu, mas morreu apóstolo de Jesus Cristo (Fp 3.5; 2 Tm 1.11). Sua nova natureza é um exemplo transparente e universal do poder regenerador de Deus, operado por intermédio do Espírito Santo.

O terceiro elemento foi uma nova missão (At 9.15,16). Paulo recebeu diretamente do Senhor o ministério apostólico, não da parte dos homens, nem por homem algum (Gl 1.1). Ele sempre se considerou indigno de ser considerado apóstolo, em razão da magnitude desse ministério e de sua condição anterior.

O significado literal da palavra apóstolo, de origem grega, é enviado. Paulo veio a ser o grande apóstolo dos gentios. Em Atos 22.12-21, encontramos as duas dimensões da nova missão de Paulo: a divina e a humana. No coração de Paulo, havia uma convicção inabalável de que o Senhor o chamara para o apostolado.

O quarto elemento foi uma nova paixão (At 9.20). O Espírito Santo gerou no coração de Paulo uma extraordinária paixão multidimensional. Era uma paixão pela pessoa de Cristo, pela Palavra de Deus, pelo sagrado ministério e pelas almas perdidas.

-

PAZ

Paz é muito mais que uma forma de saudação, como nos tempos bíblicos (Gn 42.23; Lc 24.36); é mais do que ausência ou cessação de guerra (Js 9.15) em face a uma relação amistosa entre pessoas conhecidas (Sl 28.3). A paz é um estado de espírito de profunda quietude na alma gerado que decorre do perdão dos pecados e da salvação, e que permite um bom

relacionamento do homem com Deus, consigo mesmo e com o próximo. É um dom de Jesus ministrado à Igreja e ao cristão em particular pelo Espírito Santo (Jo 12.14,15; 14.27; 16.33).

Jesus veio ao mundo a fim de ministrar a paz (Lc 1.79; 2.14; 24.36), visto ser Ele mesmo a nossa paz (Ef 2.14,15).

A paz (ēirēne, no grego) também é um gomo do fruto do Espírito (Gl 5.22). Enquanto o Espírito estiver livremente atuando na Igreja, esta desfrutará plena e profunda paz. Essa paz é diferente da paz oferecida pelo mundo (Jo 14.27), porque é obtida diretamente de Deus (Rm 5.1). É um dom de Cristo (Jo 20.19-21).

Em As obras da carne e o fruto do Espírito, William Barclay ressaltou:

[A paz] é muito mais importante do que um estado negativo onde os problemas cessaram temporariamente. Descreve a saúde do corpo, o bem-estar e a segurança, a perfeita serenidade e tranquilidade, uma vida e um estado em que o homem tem um relacionamento perfeito com o seu próximo e com o seu Deus. (BARCLAY, 1998)

Fruto do Espírito

-

PECADOR, ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO

A Igreja de Cristo na terra é o resultado da atuação do Espírito Santo na vida dos pecadores que se converteram a Cristo, abandonando a vida de erro em obediência ao chamado e aos ensinamentos do Mestre.

A experiência de salvação só é possível depois que o Espírito realiza Sua magnífica obra, a qual consiste em convencer (Jo 16.13), regenerar (Jo 3.3-8; Tt 3.5), iluminar o coração com a Palavra (At 8.29; Ef 1.17-23), purificar (1 Co 6.11), ensinar (Jo 14.26; Lc 12.12) e garantir a adoção de filho de Deus (Rm 8.15).

Adoção Convencimento Ensinador/ ensino Iluminação Regeneração

-

PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

São práticas que atentam contra a santidade do Espírito e atingem a Sua sensibilidade, tais como resistir ao Espírito (At 7.51), tentar o Espírito (At 5.9), entristecer o Espírito (Ef 4.30), apagar o Espírito (1 Ts 5.19), blasfemar contra o Espírito (Mt 12.31,32; Mc 3.28-30).

Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

-

PEDIR O ESPÍRITO SANTO

Qualquer cristão tem o direito de pedir para si o Espírito Santo. Jesus prometeu que essa petição seria atendida: Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lc 11.13).

-

PEDRO, apóstolo

A vida de Simão Pedro é um testemunho imperecível de como o Espírito Santo pode transformar uma vida e usá-la a serviço do Reino de Deus. Pedro foi chamado pelo Senhor Jesus (Lc 5.10), mas esse discípulo sempre se revelou um homem fraco (Mt 14.28). Ele mesmo reconheceu a sua condição (Lc 22.54). Chegou a negar a Jesus, mas depois da experiência do batismo com o Espírito Santo, no Dia de Pentecostes (At 2), nunca mais foi o mesmo. Tornou-se um homem cheio do Espírito, um grande pregador e um apóstolo de sucesso:

Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel.

Atos 4.8

Os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

Atos 10.45

A vida de Pedro pode ser vista em três fases.

A primeira fase foi a que antecedeu o Pentecostes: ele quase se afogou quando andou sobre as águas (Mt 14.28-31), foi repreendido por Jesus quando tentou demovê-lo de Seu sacrifício vicário (Mt 16.22,23); negou o seu Mestre quando foi confrontado pouco depois da prisão de Jesus (Mt 26.69-75).

A segunda fase foi durante o Pentecostes: Pedro foi revestido de coragem (At 2.14), para pregar as boas-novas de salvação (At 2.14), com revelação, unção (At 2.15,16), autoridade (At 2.23) e um bom testemunho (At 2.31,32).

A terceira fase foi depois do Pentecostes, quando o ministério de Pedro foi marcado por numerosas demonstrações do poder de Deus: um coxo foi curado (At 3), o lugar em que Pedro e outros irmãos em Cristo estavam reunidos moveu-se com o poder Deus (At 4.31), ele usou o dom de discernimento de espíritos (At 5.1-4), um avivamento ocorreu em Samaria (At 8), ele foi liberto da prisão por um anjo (At 12.1-19).

Pedro, 1 e 2

-

PEDRO, 1 e 2 epístolas de

As cartas de Pedro destacam a inspiração do Espírito Santo na vida dos profetas e dos pregadores do evangelho:

O Espírito de Cristo, que estava neles [os profetas], indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho,

para as quais coisas os anjos desejam bem atentar. [...] E temos, mui firme, a palavra dos profetas, [...] porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

1 Pedro 1.11,12; 2 Pedro 1.19,21

Segundo Lawrence Richards, no Comentário bíblico do professor:

Pedro nos lembra a confiança a qual podemos ter nas Escrituras, cujas palavras proféticas a respeito de Jesus têm provado serem verdadeiras e, portanto, demonstram que o Espírito de fato ‘moveu’ os escritores da Bíblia e a palavra tem sua origem na vontade de Deus. (RICHARDS, 2004)

Pedro também fez referência à ação do Espírito Santo na ressurreição de Cristo (1 Pe 3.18), de cujas aflições participamos. Todavia, o sofrimento pela causa de Cristo deve ser motivo de alegria para o cristão, pois significa que sobre este repousa o Espírito da glória de Deus (1 Pe 4.14), ou seja, a Sua presença é manifestada de forma especial em sua vida, proporcionando um antegozo da glória que ele desfrutará no futuro com Cristo.

PENHOR/ SELO

O apóstolo Paulo, na segunda carta que escreveu à igreja de Corinto, menciona duas palavras em conexão com o Espírito Santo: [Deus] nos selou

e deu o penhor do Espírito em nossos corações (2 Co 1.22). A ideia fundamental do texto é segurança, garantia espiritual para os que pertencem a Cristo.

Antigamente, o selo garantia a procedência nobre e a inviolabilidade de uma carta, bem como que ela chegaria ao seu destino, pois tal garantia foi assegurada antecipadamente por um justo pagamento por tal serviço. O selo é uma garantia da inviolabilidade de uma carta ou documento legal, impedindo que ela fosse indevidamente aberta. Paulo evocou a ideia do selo para assinalar que o cristão é selado por Deus, mediante o Espírito Santo. Logo, pode ter a certeza de que pertence verdadeiramente a Cristo como filho de Deus.

O selo do Espírito Santo autentica e assegura nossa origem e destino final. O Espírito Santo sela o crente em Jesus Cristo, dando-lhe garantia, proteção e direito de propriedade. Ele personaliza o possuidor e é uma expressão de autoridade de Deus sobre os Seus ungidos (2 Tm 2.19; Ap 7.3).

A palavra grega que identifica a imagem do selo é sphragis e aponta para o caráter efetivo e indelével da unção do Espírito na vida dos filhos de Deus (veja 2 Tm 2.19; Ap 7.3). Por intermédio do Espírito, somos marcados por Deus (Ef 1.13; 4.30). O Pai marcou o Filho com o Seu selo (Jo 6.27).

A partir do momento em que somos selados, o Senhor nos dá o Espírito Santo como penhor. Essa palavra, no grego, corresponde aproximadamente ao nosso conceito de primeira parcela paga, como se usa em linguagem comercial. É uma garantia de reserva de determinado bem, até que seja feito o pagamento final, no Dia da redenção (Ef 4.30), quando entraremos na posse plena das riquezas a que temos direito em Cristo.

Assim, a operação do Espírito Santo tanto é o selo como o penhor de nossa herança. Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito (2 Co 5.5).

Símbolos do Espírito Santo

-

PENTECOSTES

A palavra pentecostes (ARC) ou pentecoste (ARA) procede do hebraico e significa quinquagésimo. Refere-se à comemoração do Pentecostes 50 dias depois da Festa das Primícias, sendo também chamado de Festa das Semanas (Êx 34.22; Dt 16.10). No Dia de Pentecostes era ofertado o primeiro molho de trigo da colheita em Israel (Lv 23.11,12,15,16; Dt 16.9). Também era chamado dia das primícias (Nm 28.26; veja também Êx 23.16). Nesse dia, também se comemorava a outorga da Lei no monte Sinai.

O Dia de Pentecostes foi o escolhido por Deus para a descida do Espírito Santo, 50 dias após a ressurreição de Cristo. Assim como a Lei foi dada no Antigo Testamento ao povo de Israel, o Espírito Santo foi dado à Igreja, quando estavam reunidos quase 120 discípulos de Jesus em Jerusalém (At 1.15). Nesse dia, houve a colheita oficial das primícias do Espírito (Rm 8.23).

Pentecostal/ pentecostais

-

PENTECOSTAL/ PENTECOSTAIS

Definição dada àqueles que creem e aceitam, na sua plenitude, a promessa do derramamento do Espírito Santo, relatada em Joel 2.28 e cumprida em Atos 2.4. O termo deriva do fato de o primeiro evento desse derramamento ter acontecido durante a Festa de Pentecostes (das Semanas ou das Primícias), celebrada 50 dias depois da Páscoa, durante a colheita do trigo.

A expressão bíblica batizados com Espírito Santo e com fogo implica uma ação dinâmica e poderosa do Espírito Santo na vida da pessoa batizada, em perfeita harmonia com o termo original grego dinamus (At 1.8).

Pentecostes

-

PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Uma das marcas distintivas do cristianismo é a sua crença no Espírito Santo como uma pessoa divina. Foi assim que Jesus apresentou o Consolador e referiu-se a Ele. Assim, ao contrário das informações que circulam nos arraiais heréticos, podemos afirmar com segurança que o Espírito Santo é uma pessoa. Para alguns indoutos, o Espírito é tão somente uma força dinâmica, uma influência impessoal ou simplesmente um nome de Deus, mas na Bíblia há evidências de Sua personalidade, uma vez que tem sentimentos, razão e vontade autônoma. Isso equivale a dizer que Ele possui intelecto, a capacidade de pensar, sensibilidade, a capacidade de sentir, e volição, a capacidade de escolher e exercer Sua vontade.

O Espírito Santo pensa, conhece e sabe todas as coisas (1 Co 2.10,11). Ele ama (Rm 15.30), ensina (Jo 14.26) e conforta (Jo 14.16). Ele testifica de Cristo e intercede a favor dos cristãos (Jo 15.26; Rm 8.26). Ele tem ciúmes (Tg 4.4,5) e não possui nem necessita de conselheiros (Is 40.1,3,14). Ele está em igualdade com as outras pessoas da Trindade (Mt 28.19) e executa tarefas peculiares a uma pessoa (Lc 12.12; At 5.32; 15.28; 16.6; 28.25; 1 Co 2.13; Hb 2.4; 3.7; 2 Pe 1.21).

Jesus se referiu ao Espírito como Consolador, Espírito da verdade e Espírito Santo (Jo 14.26; 15.26). O Mestre assegurou que o Espírito habitaria no cristão (Jo 7.38; 14.17), guiando-o em toda a verdade (Jo 16.13), ensinando-lhe todas as coisas (Jo 14.26). O Senhor garantiu que o Espírito Santo

testificaria a Seu respeito, assim como, depois, os próprios discípulos também deveriam fazer (Jo 15.26,27).

A Igreja primitiva identificava o Espírito Santo como uma pessoa divina, cujas orientações poderiam e deveriam ser seguidas (At 13.2) e com quem os cristãos poderiam manter laços de estreita comunhão (2 Co 13.13).

Divindade

-

PLENITUDE

O propósito de Deus para a vida de Seus filhos é que ela seja vivida na plenitude do Espírito. E o que implica uma vida plena do Espírito ou no Espírito?

Em primeiro lugar, implica uma vida de oração, para o cristão ter comunhão com Deus, direção, força e suprimentos para completar sua jornada espiritual. É como viajar em mar alto e lutar contra a força das marés e dos ventos. Os que não oram não têm força para remar, e verão sempre seu barco seguindo para o lugar oposto ao desejado. O hábito de orar conduz a uma constante submissão a Deus. Esse foi, é e será sempre o meio certo de o seguidor de Jesus ter o mover do Espírito de Deus em sua vida.

Em segundo lugar, uma vida na plenitude do Espírito implica uma contínua espera em Deus, independente das circunstâncias. Os que esperam nele não ficam confundidos (Sl 25. 3), mas os que não confiam e desistem não conquistam a vitória.

Em terceiro lugar, a plenitude do Espírito implica uma vida de adoração e louvor, fatores determinantes para o cristão triunfar sobre os malignos hábitos da murmuração e da rebelião. Os momentos dedicados à adoração

são sementes lançadas no coração de Deus, as quais sempre produzem resultados positivos. Fazer da adoração e do louvor uma parte da vida diária implica atrair a simpatia e o favor de Deus, o selo da intimidade do alto, a garantia de bênçãos sem conta. E a plenitude do Espírito resulta na comunhão diária com Deus: Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós (Tg 4.8).

Os que experimentam a plenitude do Espírito imprimem uma marca onde quer que estejam e por onde quer que passem. Vivem falando com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor (Ef 5.19). Eles cultivam e desenvolvem o espírito de gratidão em caráter permanente dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (Ef 5.20). O cristão cheio do Espírito Santo costuma contemplar a glória de Deus. Convém, portanto, buscar a plenitude do Espírito!

-

PNEUMATOLOGIA

Essa palavra significa o estudo [ou a doutrina] do Espírito Santo. Deriva das palavras gregas pneuma (vento, usado para identificar o Espírito Santo nas Escrituras) e logia (estudo ou tratado). Pneuma, quando aplicado ao Espírito Santo, envolve a ideia de vento (veja Jo 3.6-8; At 2.1-4) e de fôlego divino (veja Gn 2.7; Sl 104.30; Jó 33.4; Ez 37.1-10; Jo 20.22).

paracletologia

-

PODER DA RESSURREIÇÃO

O Espírito Santo foi mencionado pelo apóstolo Paulo como o Agente da ressurreição de Jesus, ou seja, Ele liberou o poder da ressurreição a fim de atuar no corpo de Jesus (Rm 1.4).

Atualmente, o Espírito Santo usa o mesmo poder da ressurreição para transformar pessoas e torná-las aptas a viver em plena comunhão com Deus e com os demais membros da Igreja do Deus vivo, como demonstram estas passagens:

Se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

Romanos 8.11

Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito.

1 Pedro 3.18

▪

PODER ESPIRITUAL

Spurgeon declarou que “o poder é uma prerrogativa exclusiva e especial de Deus e somente de Deus. Essa prerrogativa exclusiva de Deus encontra-se

em cada uma das três pessoas da gloriosa Trindade". O Pai tem poder, pois por Sua Palavra foram criados os céus e a terra e tudo que neles existe; por Sua Palavra todas as coisas são sustentadas e cumprem o seu destino (veja Hb 11.3).

O Filho tem poder igual ao do Pai. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez (Jo 1.3). E o Espírito Santo tem poder igual. É esse poder que Ele concede aos seguidores de Cristo (Jo 20.22,23; 2 Co 10.4). Não se trata de uma forma de autoritarismo, mas de autoridade concedida por Deus (Mt 20.25,26; 23.8,10; 2 Co 10.4,5; 1 Pe 5.3).

No que diz respeito à natureza, é função do Espírito Santo dar vida a todas as criaturas animadas do planeta: Envias o teu Espírito, e são criados (Sl 104.30). Na verdade, o Espírito Santo não só concede, mas também sustenta toda vida humana e animal (Jó 34.14,15).

A Bíblia declara que o poder pertence a Deus, e Jesus prometeu aos Seus seguidores o revestimento de poder do Espírito Santo (Sl 62.11; Lc 24.49; At 1.8); poder que implica virtude, coragem e ousadia e manifesta-se em várias dimensões: poder para testificar (At 1.8; 4.13-20; 17.2); poder para operar sinais e maravilhas (At 3.8,9; 4.29,30; 5.15,16); poder para sofrer, como aconteceu com Estêvão, Pedro, João, Paulo, Tiago e outros (At 7.57-60; 16.16-40 etc.); poder para ganhar almas (At 2.41; 4.4; 17.4); poder para confirmar a Palavra (Rm 15.18; Hb 2.4); poder para conhecer os mistérios de Deus (1 Jo 2.26,27).

Esse poder foi usado plenamente pela Igreja primitiva e resulta do batismo com o Espírito Santo (At 1.8). O Espírito concedeu a Jesus uma plena unção, para a realização de Seu ministério terreno (At 10.38). Concedeu fé a Estêvão para pregar com ousadia (At 7). Concedeu dons a Paulo, de tal maneira que o seu ministério foi plenamente confirmado por operação de maravilhas (At 19.11,12). Concedeu autoridade a Pedro e João, de modo que eles não temeram a fúria das autoridades romanas (At 3). Concedeu notável ousadia aos cristãos em períodos de aflição (At 4.31). Concedeu pleno sucesso a Filipe, no grande ministério evangelístico que resultou na evangelização de Samaria (At 8.1-25). Concedeu sábia e firme direção à Igreja primitiva para que ela executasse um audacioso plano missionário (At 13).

Deus atua segundo esse poder (Ef 3.20). Quanto mais o utilizamos, mais nos aproximamos da plenitude de Deus (Ef 5.18). Mas todo poder ou autoridade espiritual deve ser exercido em harmonia com a Palavra de Deus e sob a direção do Espírito Santo.

Revestimento de poder

-

POMBA

Um reconhecido símbolo do Espírito Santo. A pomba é um animal puro, terno e simples. Quando cessou o dilúvio, Noé soltou três vezes uma pomba da janela da arca a fim de verificar se as águas haviam baixado. Na primeira vez, a pomba voltou para a arca sem que houvesse achado lugar onde pôr os pés. Na segunda, ela regressou trazendo uma folha de oliveira no bico. Na terceira, ela não regressou à arca (Gn 8.8-12). Isso nos faz pensar nas três distintas maneiras de operar estabelecidas pelo Espírito Santo. Em Gênesis, durante a criação, o Espírito pairou sobre a terra. Nos Evangelhos, Ele atuou junto à pessoa de Jesus durante todo o Seu ministério de evangelismo. Esteve sempre com o Filho de Deus e assistiu-o no momento de Sua morte e de Sua ressurreição. Finalmente, no Dia de Pentecostes, o Espírito veio para revestir os cristãos de poder e permanecerá na terra até a volta de Cristo para arrebatar a Igreja.

Quando Cristo foi batizado nas águas, o Espírito Santo apareceu em forma de pomba e pousou sobre Ele (Mt 3.16,17; Jo 1.32). Como o Espírito Santo, a pomba é pura, seletiva e gentil. A pomba não possui fel. O Espírito Santo não possui amargor.

Símbolos do Espírito Santo

-

PRIMEIRA MENÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Existe uma regra universal de hermenêutica bíblica chamada “regra da primeira menção”. De acordo com essa regra, quando uma palavra fundamental da Bíblia aparece pela primeira vez, essa passagem oferece uma diretriz para todas as outras referências.

A primeira menção do Espírito Santo na Bíblia ocorre em Gênesis 1.2: A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Nesse texto, ocorre a primeira menção do Espírito Santo, e o verbo usado para exprimir a Sua ação é mover ou pairar. O verbo pairar (ou mover), no hebraico, conduz o leitor à ideia de uma ave que está chocando e permanece em constante movimento sobre o ninho.

Utilizando a regra da primeira menção, todas as vezes em que o nome do Espírito Santo for mencionado, Ele estará sempre em movimento. É exatamente o que acontece ao longo de toda a Bíblia. Ele jamais é encontrado em estado de imobilidade nas Escrituras Sagradas.

Espírito

-

PROCEDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Em João 15.26, lemos a promessa de Jesus: Quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.

No terceiro século, havia consenso em torno da Trindade, mas também certa tendência de hierarquizar as pessoas divinas que a compunham. Assim, no Credo Niceno-Constantinopolitano, do ano 381, as igrejas ocidentais acrescentaram a expressão “e do Filho” (filioque) à declaração que procede do Pai de João 15.26.

No livro Manual prático de teologia, Eduardo Joiner explicou a razão do acréscimo: “Se ao Espírito Santo chama-se o Espírito do Pai porque procede do Pai, é igualmente claro que Ele se chama o Espírito do Filho porque procede também do Filho” (JOINER, 2004). Pelo fato de as igrejas ocidentais não terem consultado as orientais, a fim de acrescentar a “cláusula filioque” ao credo, a polêmica se instaurou e foi um dos motivos para o cisma de 1054, quando as igrejas orientais se separaram das ocidentais.

-

PROFECIA

A palavra profecia provém do vocábulo grego prophēteia, que significa um discurso ou mensagem com inspiração divina. O propósito primário da profecia é apontar e condenar o erro, consolar o aflito, revelar coisas ocultas, predizer o futuro e edificar vidas.

Cerca de um terço do texto bíblico é constituído de profecias — 17 dos 39 livros do Antigo Testamento são proféticos. Cristo é o grande tema de todos os profetas (1 Pe 1.10,11). As profecias asseguram uma perfeita harmonia entre os dois Testamentos, e o Espírito Santo é o divino Autor das profecias (1 Pe 1.12). E o fiel cumprimento das profecias confere à Bíblia uma autoridade singular. As profecias bíblicas são um atestado da sabedoria e da providência de Deus no governo do universo e na comunicação com as Suas criaturas.

A palavra profética é uma lâmpada que alumia a humanidade em trevas espirituais (Sl 119.105).

Nenhuma profecia bíblica deve ser objeto de particular interpretação (2 Pe 1.19-21).

A palavra profética relaciona-se com a medida da fé (Rm 12.6).

As profecias não devem ser desprezadas (1 Ts 5.20).

Exemplos de profecias do Antigo Testamento concedidas por ação do Espírito Santo:

O Espírito do SENHOR se apoderará de ti [Saul], e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem.

1 Samuel 10.6

E estas são as últimas palavras de Davi. Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel: O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

2 Samuel 23.2

Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

Ezequiel 2.2

Decerto, eu sou cheio da força do Espírito do SENHOR e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.

Miquéias 3.8

Espírito de profecia Profecia, dom de

-

PROFECIA, DOM DE

Na relação de dons espirituais mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12, aparece o dom de profecia (v. 10), manifestação sobrenatural do Espírito de Deus concedida à Igreja para edificar, exortar e consolar (1 Co 14.3; veja também At 2.18; 15.32; 19.6; 1 Co 14).

Nenhuma ligação tem esse dom com a investigação científica. Também não se relaciona com o ofício profético dos tempos do Antigo Testamento. A profecia é uma mensagem entregue à Igreja por inspiração do Espírito Santo, como nos lembra o apóstolo Pedro: A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1.21).

Em geral, a palavra profética no meio da congregação vem atender a uma necessidade imediata, daí a razão de o apóstolo Paulo ter destacado o dom de profecia como o mais importante — Segui a caridade e procurai com zelo os

dons espirituais, mas principalmente o de profetizar (1 Co 14.1) —, embora todos os dons sejam úteis e necessários à edificação da Igreja.

Vale ressaltar que a profecia, embora inspirada pelo Espírito Santo, e por isso infalível, pode às vezes conter, em maior ou menor escala, acréscimos por parte da pessoa que profetiza. O pastor Eurico Bérgsten, em Introdução à Teologia sistemática, explicou por quê:

A atitude daquele que profetiza deve ser: “a palavra que Deus puser na minha boca, esta falarei” (Nm 22.38). A mensagem recebida por inspiração do Espírito Santo não é transmitida mecanicamente, mas fiel e conscientemente, pois “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (1 Co 14.32). No momento em que a profecia é transmitida, não é Deus quem está falando, mas é o homem que está transmitindo o que de Deus recebeu [veja 1 Co 14.29]. Se fosse o próprio Deus que estivesse falando, não haveria necessidade de julgar a mensagem, como está ordenado que se faça [veja 1 Ts 5.20]. (BÉRGSTEN, 1999)

O profeta, portanto, não deve em hipótese alguma distorcer ou acrescentar palavras suas à mensagem, mas deve entregá-la tal como a recebeu. Há casos mesmo de profecias que não contêm uma única palavra inspirada pelo Espírito Santo, ou seja, são puramente obra da mente humana, um total desrespeito para com o Espírito Santo.

Existe ainda a profecia que é de procedência maligna, pois um dos propósitos de Satanás é semear a confusão no meio do povo de Deus (veja At 16.16-18); daí a advertência de João: Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo (1 Jo 4.1).

Dons espirituais Dons de inspiração

-

-

PROFETA

Ambos os testamentos fazem referência aos profetas. Os do Antigo Testamento eram, na maioria das vezes, reconhecidos como exercendo esse ministério durante toda a sua vida. Os do Novo Testamento o eram quando sob a ação direta do Espírito Santo.

Existe o profeta que atua sob o dom espiritual, dentro da classificação dos dons espirituais de 1 Coríntios 12, e o que recebe o dom ministerial, dentro da classificação de Efésios 4.11. Leia cuidadosamente Atos 11.28; 13.1,2; 15.32; 1 Coríntios 12.10; 13.2; 14.3; Gálatas 2.8; Efésios 2.20; 3.5; 1 Timóteo 1.18; 4.14; Apocalipse 11.6.

-

PROVÉRBIOS

Salomão tinha o dom da sabedoria, que recebeu de Deus (1 Rs 5.12). Seus ditos, portanto, eram inspirados pelo Espírito Santo. Contudo, encontramos em Provérbios apenas uma menção ao Espírito de Deus: Convertei-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras (Pv 1.23). Essa passagem faz parte do convite da Sabedoria personificada de Deus. Segundo o comentário no livro O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo, o verbo derramar “é mais frequentemente usado no sentido de derramar uma torrente de palavras. E usado, também, para um derramamento maior do Espírito Santo no futuro, derramamento este que tem ligação com um derramamento de palavras pelas quais o Espírito Santo se expressa” (HORTON, 1995).



RECEBER O ESPÍRITO

A Bíblia usa essa expressão para indicar o revestimento de poder espiritual, que resulta no controle do Espírito sobre a vida de um cristão, o que leva este a ter um testemunho eficaz e vitória em Cristo.

Como alguém pode receber o Espírito? Ele pode ser recebido pela oração (At 1.13,14; 2.1-4); pela imposição de mãos (At 8.14-17); pela pregação (At 10.44); pela fé (Jo 7.39); pela obediência ao mandamento bíblico (Ef 5.18).

Considerando-se que o batismo com o Espírito Santo é doado por Deus, precisa ser recebido. Receber o Espírito requer conhecê-lo, crer nele e dar

lugar a Ele no coração.

A ordem de Jesus continua a ecoar na terra: Recebei o Espírito Santo (Jo 20.22).

-

REDENÇÃO

O Espírito Santo é um Agente da redenção. Cristo, o Redentor, ofereceu-se em sacrifício pelo Espírito eterno (Hb 9.14). O Espírito elege o pecador (1 Pe 1.2); convence-o de pecado, justiça e juízo (Jo 16.8-11); convida-o a acatar o plano de salvação de Deus (Ap 22.17); regenera o pecador que se arrependeu e entregou o controle de sua vida a Cristo (Jo 3.3-5), levando-o a ser justificado pelo sacrifício de Jesus (1 Co 6.11) e vivificado para uma nova vida de paz, amor, alegria e comunhão com o Criador (Rm 8.2).

-

REGENERAÇÃO

É profundamente lamentável a situação do pecador diante de Deus (Ef 2.1-3). A obra da regeneração, também chamada novo nascimento (Jo 3.3-8), é a providência de Deus para alterar esse deplorável quadro de morte espiritual e tornar o homem beneficiário da salvação.

A regeneração não é apenas uma lavagem espiritual (Tt 3.5); é ser gerado de uma semente incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre (1 Pe 1.23), o que implica uma mudança completa de vida (2 Co 5.17). A regeneração consiste na implantação do princípio da nova vida espiritual no homem, sob a influência do Espírito Santo. Nessa nova vida, o

nascido de novo finalmente se move em direção a Deus, pois tudo nele é afetado por Deus: o intelecto (1 Co 2.14; Cl 3.10), a vontade (Fp 2.13; Hb 13.21) e os sentimentos e emoções (Sl 42.1,2; 1 Pe 1.8).

Embora a regeneração ocorra com o consentimento humano, as Santas Escrituras declaram que o Espírito Santo é quem promove realmente a regeneração (Ez 11.19; Jo 1.13; Rm 9.16).

O ato da regeneração é chamado nascer de novo, nascer do Espírito, nascer de Deus, estar em Cristo, ser uma nova criatura (Jo 3.3,5; 1.13; 2 Co 5.17; 1 Jo 3.9). Ela está inseparavelmente ligada ao arrependimento e ao abandono da vida pregressa, bem como à aceitação de Jesus como o único e suficiente Salvador e Senhor.

Na Bíblia, a história do homem divide-se em três etapas: geração, degeneração e regeneração. A regeneração é a resposta de Deus ao Adversário, que imaginou ser impossível a recuperação do ser humano após a Queda. Depois de regenerado, o homem começa a apresentar evidências de ser uma nova criatura.

A regeneração é feita pelo Espírito Santo por meio da Palavra de Deus (1 Co 4.15; 1 Pe 1.23; Tg 1.18). Ela se tornou indispensável à humanidade em razão do processo degenerativo ocasionado pelo pecado.

Batismo com o Espírito Santo Batismo em um corpo Lavar, lavagem

-

REIS, 1 e 2 livros de

Nos dois livros de Reis, destaca-se a obra do Espírito Santo na vida dos profetas. Parece que era de conhecimento geral a ação do Espírito na vida de Elias para levá-lo de um lugar a outro, como depreendemos do comentário

de Obadias, mordomo do rei Acabe, num encontro que teve com o profeta: Poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde (1 Rs 18.12; veja também 2 Rs 2.16).

Num episódio bem conhecido, Eliseu pediu a Elias, pouco antes da partida deste para o céu: Que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim (2 Rs 2.9). A exemplo do que aconteceu com os 70 anciãos de Israel, que receberam o Espírito de Moisés (Nm 11.10-30), Eliseu também recebeu do Espírito que estava sobre outra pessoa; a diferença é que, neste caso, o Espírito não foi "repartido", mas veio em medida mais abundante.

A ação do Espírito Santo no ministério profético foi reconhecida até por um profeta corrupto como Zedequias, quando este perguntou a Micaías, verdadeiro profeta do Senhor: Por onde passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti? (1 Rs 22.24).

Antigo Testamento Elias Eliseu

-

RENOVAÇÃO

Considerando-se o inegável fato de que todas as criaturas humanas, durante sua peregrinação terrena, estão sujeitas ao processo natural de envelhecimento, que costuma preceder a morte, é preciso atentar para o remédio oferecido por Deus. Para a morte, o remédio é a ressurreição. Para o envelhecimento, a renovação. O processo renovador é aplicado pelo Espírito Santo, em ambos os âmbitos: natural e espiritual (Sl 104.30; Tt 3.5).

O Espírito Santo tem todo o interesse em exercer na nossa vida o ministério da renovação, o que praticamente compreende todas as áreas de nosso ser: o entendimento (Rm 12.2); o sentido (Ef 4.23); as forças (Is 40.31); o espírito (Sl 51.10); o homem interior (2 Co 4.16). Sendo assim, o bom êxito de cada

igreja local e de cada cristão em particular está vinculado ao trabalho renovador do Espírito Santo.

-

RESISTIR AO ESPÍRITO SANTO

Esse é um dos pecados que algumas pessoas ousam cometer contra o Espírito Santo, como no episódio da morte de Estêvão: Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais (At 7.51).

As pessoas resistem ao Espírito Santo quando se recusam a ouvir, ler e obedecer à Palavra de Deus (2 Pe 1.19-21), ou então quando se recusam a atender à voz interior do Espírito Santo, direcionando-as e convidando-as para uma vida de separação e de santidade. Também resistem quando se rebelam contra uma autoridade delegada por Deus (Is 63.10).

Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo

Tentar ao Espírito Santo

-

RESSURREIÇÃO

Poder da ressurreição

-

REVELAÇÃO

Revelar significa descobrir, tirar o véu, remover o impedimento para ver o que se encontra oculto ou compreender algo.

Uma das mais solenes tarefas do Espírito é revelar segredos do mundo espiritual. Conhecendo o nosso estado de ignorância e a grande necessidade que temos de aprender, conhecer e saber as coisas espirituais, o Espírito Santo opera em nossa vida o ministério da revelação. Quando o Espírito revela algo da parte de Deus, nossa cegueira é sanada, e Ele nos “introduz” no mundo espiritual, tornando conhecidos a nós os mistérios da Escrituras e permitindo-nos assimilar verdades até agora desconhecidas. Vejamos alguns exemplos:

• Ele revelou a Tiago que Jesus voltará com justiça (Tg 5.9).

• Ele revelou a Isaías que com a volta de Cristo haverá uma ressurreição (Is 26.19).

• Ele revelou a João que Jesus voltará com pureza (1 Jo 3.3).

• Ele revelou a Daniel que Jesus voltará como filho do homem (Dn 7.13).

• Ele revelou a Paulo que Jesus voltará com os santos (1 Ts 3.13).

• Ele revelou a Pedro o espírito enganador que operou em Ananias e Safira (At 5.1-5).

• Ele revelou a Jesus o verdadeiro estado da mulher samaritana (Jo 4.1-34).

É o Espírito Santo quem revela a glória de Deus (2 Co 3.17,18); a obra de Deus (At 9.39,40; Rm 15.19); a Palavra de Deus (At 8.29-39); a pessoa do Filho de Deus (Jo 1.14; Hb 11.17); a sabedoria de Deus (1 Co 2.9-16); a vontade de Deus (At 16.7); os mistérios de Deus (Rm 11.25,26). Ele usa pessoas por Ele mesmo capacitadas, a fim de esclarecer no meio do povo de Deus os que se mostram interessados pelas coisas espirituais.

-

REVESTIMENTO DE PODER

O poder espiritual que a Igreja tem recebido e utilizado durante os 20 séculos de sua história faz parte da provisão do Espírito Santo. Jesus prometeu aos discípulos um revestimento de poder: Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (Lc 24.49). Esse poder se manifestou inicialmente na forma do batismo com o Espírito Santo, como preconizara o Mestre: Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

O anjo Gabriel associou o poder à pessoa do Espírito Santo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus (Lc 1.35). Foi com esse poder que Jesus realizou o Seu ministério terreno e alcançou imensa notoriedade: Pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor (Lc 4.14).

Todos os sinais, prodígios, milagres e maravilhas efetuados pelos apóstolos no período da Igreja primitiva refletiam esse maravilhoso poder do Espírito Santo, pois tudo acontecia pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo (Rm 15.19).

Poder espiritual

-

RIOS

Foi Jesus quem pessoalmente comparou o Espírito Santo a rios de água viva (Jo 7.38). Os rios são indispensáveis para as cidades, pois por eles é que são abastecidas. Os rios dessedentam as multidões. Os rios irrigam a terra e fortalecem a vegetação. Rios cheios são sinal de abundância nas colheitas. Essa imagem está associada à promessa do Espírito Santo: Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes (Is 44.3).

-

ROMANOS

O poeta e filósofo Samuel Taylor Coleridge (1772-1834) afirmou: “Romanos é a obra mais profunda que já se escreveu”. Pela leitura de Romanos, podemos entender a fé em Cristo e perceber o contraste que existe entre a vida vivida no Espírito e a que se baseia no esforço próprio para obedecer à Lei (contraste observado também em Gálatas).

Uma obra de tal profundidade espiritual tinha de apresentar diversificados aspectos da pessoa e obra do Espírito Santo. É-nos apresentado já de início o Espírito de santificação, que denota a total separação do pecado relacionada à ressurreição de Cristo (Rm 1.4). Paulo, autor da carta, informa-nos que o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo e que a lei do Espírito de vida é que nos livra da lei do pecado e da morte (Rm 5.5; 8.2). Assim, o verdadeiro cristão é aquele que não anda segundo a carne,

mas segundo o Espírito (Rm 8.4-9). Não pode haver verdadeira vida sem Ele.

No Espírito Santo, há também liberdade. Em Romanos: introdução e comentário, F.F. Bruce observou que:

Seja qual for a perspectiva em que se veja a escravidão espiritual dos homens — escravidão do pecado, escravidão da lei, escravidão da morte — é o Espírito que os liberta. É Ele que transmite aos que creem o poder do Cristo ressurreto, pelo qual são ‘libertados do pecado’ [Rm 6.18,22]. É Ele que os tira do cativeiro da lei, de modo que agora servem ‘em novidade de espírito e não na caducidade da letra’ [Rm 7.6 ARA]. (BRUCE, 2002)

Na mesma epístola, aprendemos ainda que o Espírito que em nós habita é que nos identifica como pertencentes a Cristo e como filhos de Deus (Rm 8.9,14,16) e garante a nossa futura ressurreição (Rm 8.11). Ele é destacado como intercessor (Rm 8.26,27), iluminador da consciência (Rm 9.1) e aquele que nos santifica (Rm 15.16). É vivendo no Espírito Santo que o cristão encontra justiça, paz e alegria verdadeiras (Rm 14.17).

▪

RUAH

Palavra hebraica, com vários significados, como sopro, ar, vento, força, coragem, hálito de vida, espírito (Êx 15.8; Jz 15.19; 1 Rs 10.4,5; Jó 4.9; Sl 33.6; Jr 14.6 etc.). Aparece 378 vezes no texto sagrado. Ruah significa o Espírito Santo em passagens como Gênesis 1.2; Salmo 51.12; Isaías 63.10,11; Ezequiel 37.1,5,9.

▪

RUTE, Livro de

No livro de Rute, Boaz, que assume o papel de remidor (Rt 3.9), é um tipo de Cristo. Noemi, que de certa forma conduziu Rute a Boaz, desempenhou um papel semelhante ao de Eliézer, servo de Abraão, que foi buscar uma esposa para Isaque (Gn 24). Eliézer e Noemi tipificam o Espírito Santo. Rute também faz parte da genealogia do Messias, o Ungido de Israel (Rt 4.18-22; Mt 1.5).

Antigo Testamento

-



SABEDORIA

Espírito de sabedoria

SAFIRA

Ananias e Safira

-

SALMOS

Encontramos no livro de Salmos pelo menos quatro menções diretas ao Espírito Santo.

No primeiro caso, o salmista Davi implora a Deus: Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo (Sl 51.11). Essa é uma das únicas duas passagens do Antigo Testamento em que encontramos a forma Espírito Santo (a outra é em Isaías 63.10,11, onde a expressão aparece duas vezes). Davi sabia que o Espírito de Deus podia retirar-se dele por causa do pecado, como aconteceu com Saul (1 Sm 16.14), o que custou também o trono ao primeiro rei de Israel.

No segundo caso, temos esta declaração: Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra (Sl 104.30), indicando ser o Espírito Santo aquele que concede e também sustenta a vida humana e animal sobre a terra (veja também Jó 34.14,15).

No terceiro caso, indaga o salmista: Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face? (Sl 139.7). Confere-lhe essa passagem o atributo divino da onipresença.

No quarto caso, Davi suplica a Deus: Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana (Sl 143.10). Essa oração sem dúvida expressa o desejo que o salmista tem de ser guiado pelo caminho da santificação, a terra plana, na qual não são encontrados os embaraços do mundo (veja também Ne 9.20; Hb 12.1).

-

SALVAÇÃO

Redenção

-

SAMARIA

O nome Samaria foi imortalizado por Jesus por causa do episódio narrado em João 4, onde é mencionado o encontro do Mestre com a mulher samaritana, quando Ele passava por aquela região.

Após a dispersão dos membros da Igreja em Jerusalém, Filipe dirigiu-se à cidade de Samaria, onde foi usado por Deus para um extraordinário avivamento (At 8).

-

SAMUEL, 1 e 2 livros de

Nos dois livros de Samuel, três personagens se destacam: Samuel, Saul e Davi. Há menção explícita de que o Espírito Santo se apossou de Saul e de Davi.

Samuel é considerado o último juiz de Israel. Ele também era profeta. Desse modo, embora não seja dito que ele tenha experimentado a capacitação pessoal pelo Espírito Santo, tal condição fica subentendida, uma vez que era usual nesses líderes. Samuel liderava uma congregação de profetas, e ali o Espírito Santo se manifestava, capacitando pessoas a profetizar (1 Sm 19.20). Durante a sua vida, esse juiz-profeta ungiu dois reis: Saul e Davi.

Em 1 Samuel 11.6, lemos que o Espírito de Deus se apoderou de Saul (veja também 1 Sm 10.6-10). Infelizmente, mais tarde o Espírito do Senhor se retirou dele (1 Sm 16.14). Quanto a Davi, temos o testemunho dele próprio de que o Espírito do Senhor falou por mim (2 Sm 23.2). Arrependido do seu pecado de adultério com Bate-Seba, ele implorou a Deus: Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo (Sl 51.11).

Antigo Testamento Davi Saul

-

SANSÃO

Sansão foi um dos juízes em Israel. Ele pertencia à tribo de Dã e era filho de Manoá (Jz 13.1). Seu nome significa pertencente ao Sol ou filho do Sol. Ficou famoso por sua força incomum. Ele trabalhou para livrar Israel da opressão dos filisteus. A exemplo do modo divino de agir no Antigo Testamento, o Espírito Santo se apossava dele sempre que a situação o exigia (Jz 13.25; 14.6,19; 15.14).

Antigo Testamento

-

SANTIDADE/ SANTIFICAÇÃO

A palavra santidade vem do hebraico kadosh e seu significado é separação. O verbo que exprime a ação de santidade é santificar, do qual provém a

palavra santificação, que designa a condição necessária para que o homem veja a Deus (Hb 12.14).

A Bíblia menciona exaustivamente a operação santificadora do Espírito Santo. Como exemplo, podemos citar a Sua ação na vida de Jesus (1 Pe 1.19); na eleição do cristão (1 Pe 1.2); na manifestação profética (2 Pe 1.21); na vida privada do cristão (Hb 12.14).

O Espírito usa diversos instrumentos para efetuar a santificação, tais como a Palavra de Deus (Jo 17.17); a pessoa de Cristo (1 Co 1.30); o sangue redentor de Cristo (Hb 13.12); a si mesmo (1 Pe 1.2). Em Seu labor santificador na vida humana, o Espírito é capaz de atingir todas as áreas: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23; Rm 12.1,2); o olhar (Mt 6.22; 18.9); o andar (Gl 5.16); o ler (Sl 1.1,2; Ap 1.3); o vestir (1 Tm 2.9); o comer e beber (Rm 14.17); o adorar (Jo 4.23); o pensar (Cl 3.1-3); o ofertar (Rm 15.16); enfim, todo o viver (Fp 1.21; Gl 2.20).

Deus é glorioso em santidade (Êx 15.11). A santificação ocorre quando Ele nos santifica. Pelo Espírito, devemos adorar a Deus e celebrar a Sua santidade perfeita (1 Cr 16.29). Jesus ressuscitou pelo Espírito de santificação (Rm 1.4). Ele orou por ela (Jo 17.17). Quando estamos santificados, torna-se mais fácil entender e cumprir a vontade de Deus (1 Ts 4.3,4).

A santificação implica separação para Deus (Jr 1.5; Hb 7.26); é um processo de aperfeiçoamento espiritual (At 26.18) e o cumprimento da vontade de Deus para nós (1 Ts 4.3). Quando somos santificados, damos lugar à natureza divina (Hb 12.10; 2 Pe 1.4), obtemos pleno acesso a Deus (Hb 12.14), por Ele somos capacitados a servir agradavelmente (Rm 6.22; Hb 9.14). A genuína santificação afeta nosso entendimento (Jr 31.34; Jo 6.45), nossa vontade (Ez 36.25-27; Fp 2.13), nossas paixões (Gl 5.24), nossa consciência (Tt 1.15).

Os teólogos costumam definir a santidade de Deus como o corolário de Seus atributos. Ela pertence igualmente às três pessoas da divindade, as quais participam da mesma natureza comum e indivisível.

Jesus chamou Deus de Pai santo (Jo 17.11). O Filho é chamado de Santo de Israel mais de 30 vezes, somente no livro de Isaías. O Espírito é especificamente chamado de Espírito Santo ao longo da Bíblia. Ele é quem ministra santidade nos homens, permitindo-lhes, assim, reencontrar o caminho de sua normalidade espiritual.

Espírito de santificação

-

SAUL

Primeiro rei de Israel. Apesar de haver sido um homem que não alcançou vitória espiritual na vida, Deus lhe concedeu a oportunidade de um revestimento do Espírito (1 Sm 10.5-8,11). Nessa ocasião, o Espírito Santo se apoderou dele, e Saul profetizou. Foi uma experiência tão marcante que virou provérbio: Está também Saul entre os profetas? Tanto ele quanto os seus servos ficaram sob unção profética tão logo se juntaram aos profetas de Deus (1 Sm 19.19-24). O Espírito Santo também se apossou de Saul num momento crucial, em que ele comandou o povo de Israel na guerra contra os amonitas (1 Sm 11.6). Lamentavelmente, não se portou o tempo todo como homem de Deus, e o Espírito do SENHOR se retirou de Saul (1 Sm 16.14).

Antigo Testamento

-

SIMÃO

Um habitante de Samaria que, admirado por ver a operação de Deus na vida dos apóstolos, desejou barganhar a posse e o uso dos dons espirituais. Atente para o relato em Atos 8.18-23:

Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo. Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro. Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, dessa tua iniqüidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração; pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniqüidade.

Atos 8.18,19

-

SENSIBILIDADE

No estudo da pessoa do Espírito Santo, um aspecto digno de nota é a Sua sensibilidade. O fato de ser Ele comparado a uma pomba nos ajuda a entender quão puro, seletivo e sensível Ele é. O Espírito Santo pode ser entristecido (Ef 4.30) e tentado (At 5.9). Também pode ser apagado (1 Ts 5.19) e resistido (At 7.51). Pode ainda ser blasfemado (Mt 12.31,32).

Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo

Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo

Tentar ao Espírito Santo

SETE ESPÍRITOS DE DEUS

Em Isaías 11.1,2, são mencionadas sete dimensões da presença do Espírito Santo sobre Jesus, o Messias de Israel: Espírito do SENHOR; Espírito de sabedoria; Espírito de inteligência; Espírito de conselho; Espírito de fortaleza; Espírito de conhecimento; Espírito de temor do SENHOR. Com essas manifestações do Espírito Santo sobre a Sua vida, Jesus realizou uma obra perfeita durante todo o Seu ministério terreno.

Em Apocalipse 4.5, lemos que do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

Apocalipse

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

A Bíblia é rica em linguagem figurada. Há vários símbolos, tipos, figuras e alegorias, especialmente no Antigo Testamento, para aludir ao Espírito Santo e à realidade espiritual. Nosso entendimento assimila melhor as profundas verdades do mundo espiritual sobretudo por meio de símbolos.

Água Chuva Fogo Óleo/ Azeite Orvalho Penhor/ Selo Pomba Vento

-

SIMEÃO

Ancião que recebeu de Deus a garantia de que não morreria sem ver pessoalmente o Messias de Israel. Isso aconteceu quando Jesus foi apresentado no templo. Certa tradição diz que Simeão era pai de Gamaliel, o rabi que foi professor do jovem Saulo de Tarso. Lucas informa que Simeão era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele (Lc 2.25).

SINAIS E PRODÍGIOS

O Novo Testamento testifica da operação de milagres, maravilhas, sinais e prodígios operados pelo Espírito Santo no seio da Igreja.

Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

Romanos 15.19

Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

Hebreus 2.3,4

Milagre/ maravilha

-

SINAL DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Evidência inicial (doutrina) Falar em línguas Glossolalia

-

SOFONIAS, Livro de

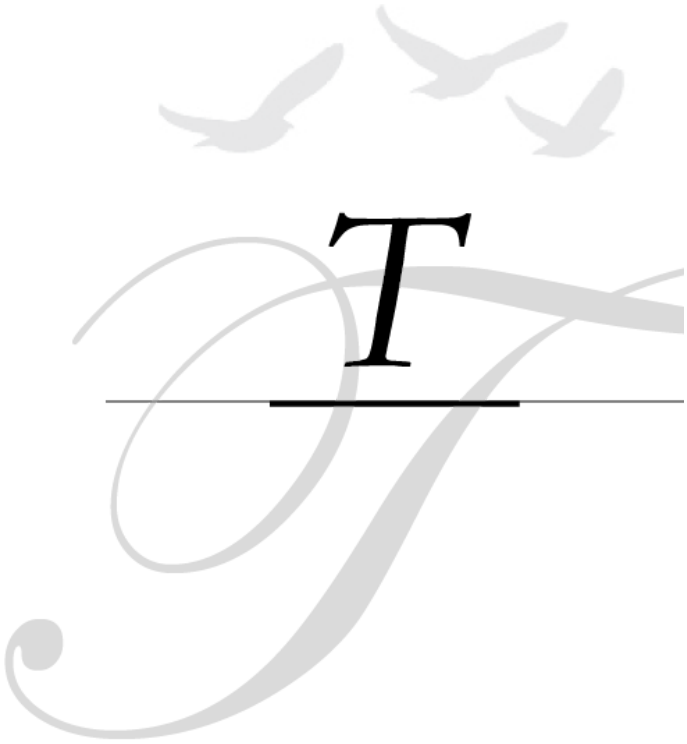
Seu autor foi de linhagem real e profetizou durante o reinado de Josias, talvez pouco antes das reformas instituídas por esse rei. A profecia de

Sofonias ressalta o juízo universal: todas as nações serão julgadas, um remanescente judeu será restaurado, e o Reino eterno será estabelecido.

Em Sofonias 1.7,14, o profeta faz referência ao dia do Senhor e, no final do livro, temos a promessa de um tempo de restauração (Sf 3.18-20), sem dúvida uma referência aos tempos de refrigério (At 3.19), citados pelo apóstolo Pedro no Dia de Pentecostes.

Em Justiça e esperança, Dionísio Pape observou:

Chegando ao fim da sua profecia, Sofonias contemplou com otimismo o fim de todo o drama humano. [...] A mais perfeita harmonia e comunhão existirá. Israel se renovará no seu amor. [...] Esta visão milenar de um mundo restaurado em paz e justiça nunca se cumpriu. A Igreja [...] aguarda a restauração do reino de Israel esperado pelos apóstolos [At 1.6], e os "tempos de refrigério" prometidos pelo apóstolo Pedro, e que certamente chegarão "da presença do Senhor" [At 3.19]. (PAPE, 1982)



TEMPERANÇA

A temperança (ou domínio próprio, no grego egkrateia) é um gomo do fruto do Espírito (Gl 5.22) relacionado ao controle que o cristão guiado pelo Espírito Santo exerce sobre a própria vida, especialmente diante daquilo pelo que ele se sente mais tentado.

Esta virtude está ligada também à ética cristã. No Dicionário Houaiss da língua portuguesa, temperança é definida como a qualidade ou a virtude de quem é moderado, comedido. É uma das qualidades exigidas do ministro do evangelho, como observou o apóstolo Paulo (Tt 1.8; 1 Co 9.27).

Não se deve confundir o domínio próprio com a abstenção de algo, porque esta convém em relação ao que é pecaminoso (1 Ts 5.22; 1 Pe 2.11), enquanto aquele diz respeito a coisas que podemos praticar com moderação, sem ferir a moral e o sentimento das pessoas (Tt 1.8; 2.6; 1 Pe 1.13).

Fruto do Espírito

-

TEMPLO DE SALOMÃO

O templo edificado por Salomão era a mais majestosa construção de seu tempo. Davi, seu pai, teve a ideia de edificá-lo, mas Deus não lhe deu permissão. Foi o Espírito Santo quem ofereceu os planos para construção do templo (1 Cr 28.12).

-

TEMPLO DO ESPÍRITO

O apóstolo Paulo recebeu a revelação da parte de Deus de que o corpo do cristão é, nesta dispensação, o templo do Espírito Santo, como registram estas duas passagens:

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

1 Coríntios 3.16,17

Não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1 Coríntios 6.19,20

Adoração

-

TENTAR AO ESPÍRITO SANTO

Quando Ananias foi ao templo e levou uma oferta em agradecimento a Deus pela venda de uma propriedade, ele mentiu dizendo que ofertara o valor total. Sua esposa, Safira, pouco tempo depois chegou ao local e mentiu também. Pedro, pelo Espírito Santo, discerniu que eles haviam tentado enganar os cristãos e declarou publicamente que Ananias havia mentido e tentado ao Espírito (At 5). Tentar ao Espírito Santo, portanto, é pecar conscientemente. É mentir aos líderes da casa de Deus, como se Deus não pudesse revelar o que está oculto. Enganar os servos de Deus, o Corpo de Cristo ou pessoas em particular é ato de grosseira hipocrisia. O Espírito Santo sonda e conhece os corações e quer sempre guiar-nos em toda a verdade.

Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo

-

TERCEIRA ONDA

De acordo com Vinson Synan, em O século do Espírito Santo:

Esse movimento teve sua origem durante um curso no Seminário Teológico Fuller, em 1981, ministrado por John Wimber, fundador da associação de igrejas chamada A Videira. A “terceira onda” é representada basicamente por evangélicos que convivem com sinais e maravilhas, mas desprezam rótulos como “pentecostais” e “carismáticos”. A Videira é o movimento mais destacado nessa categoria. Por volta do ano 2000, os integrantes da “terceira onda”, também chamados “neocarismáticos”, somavam cerca de 295 milhões em todo o mundo. (SYNAN, 2009)

Carismáticos

-

TESSALONICENSES, 1 e 2 epístolas aos

Paulo fundou a igreja de Tessalônica, mas pouca instrução doutrinária pôde ministrar aos novos convertidos, pois teve de fugir por causa da perseguição

(At 17.1-10). No entanto, a recém-formada comunidade cristã floresceu, sem dúvida, porque o apóstolo lhe apresentou o evangelho não apenas em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza (1 Ts 1.5). Desse modo, a despeito da tribulação, os tessalonicenses desfrutaram a alegria que provém do Espírito Santo (1 Ts 1.6). Por esta razão, entre as várias admoestações de Paulo (1 Ts 5.14-22), destaca-se o mandamento: Não extingais o Espírito (1 Ts 5.19).

Os cristãos de Tessalônica são também lembrados de que a vida de santificação é vivida mediante o Espírito Santo (2 Ts 2.13).

-

TESTEMUNHO

A palavra testemunho aparece no texto bíblico cerca de 150 vezes. No livro de Salmos, essa palavra identifica a própria Bíblia, especialmente no Salmo 119. Em Atos dos Apóstolos, dar testemunho é o ato de proclamar o evangelho de Cristo, quer pessoal, quer coletivamente. Paulo afirmou ter sido chamado por Deus para dar testemunho do evangelho da graça de Deus (At 20.24).

O testemunho do cristão deve ser dado sob a unção e o poder do Espírito Santo, pois este foi dado à Igreja com o propósito de fazer de cada cristão uma fiel e ousada testemunha de Jesus Cristo (At 1.8):

Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Atos 4.33

Alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer.

Atos 26.22

-

TIAGO, Epístola de

A carta de Tiago tem como tema a fé manifestada pelas boas obras. Para o autor, a vida espiritual tem de ser produtiva. Ao mesmo tempo, é uma vida que deve manter-se separada do mundo e antagônica ao pecado, pois qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes? (Tg 4.4,5). A verdadeira vida no Espírito não comporta parceria com o mundo (Mt 6.24; veja também Is 42.8).

-

TIMÓTEO, 1 e 2 epístolas de

As duas cartas de Paulo a Timóteo são classificadas como pastorais (outra carta pastoral é Tito). Na primeira carta, Paulo adverte da apostasia que terá lugar nos últimos tempos, como alertou expressamente o Espírito Santo (1 Tm 4.1).

Na segunda carta, Paulo aconselha Timóteo: Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos (2 Tm 1.6). Esse dom, sem dúvida, é a capacitação concedida pelo Espírito Santo para que Timóteo pudesse exercer o seu ministério. Despertar aqui tem o sentido de reacender e manter a chama no nível máximo. Temos a obrigação de zelar por aquilo que recebemos.

O apóstolo também lembra o jovem obreiro de que Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação (2 Tm 1.7).

No Comentário bíblico pentecostal, Deborah Menken Gill afirma:

Paulo está se referindo não a algum “espírito” (ou atitude) que Deus nos tenha dado (a ele e a Timóteo, e em última instância a todos os outros crentes, que devem igualmente perseverar diante das adversidades), mas ao Espírito Santo de Deus... (ARRIGTON, 2003)

Quando recebemos o Espírito de Deus, obviamente não é para sentir medo, e sim para demonstrar poder, amor e moderação.

-

TITO

Tito é uma das cartas pastorais de Paulo (as outras são 1 e 2 Timóteo). Nessa carta, o apóstolo menciona o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo (Tt 3.5). Encontramos nesse texto uma referência à regeneração — também é denominada novo nascimento (Jo 3.3) — operada pelo Espírito Santo no momento da conversão, a qual é diferente do lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, simbolizado pelo batismo nas águas, um

processo gradual e contínuo de renovação espiritual, que acompanha a nova criatura em Cristo por toda a vida (2 Co 5.17).

-

TÍTULOS DO ESPÍRITO SANTO

Nomes e Títulos do Espírito Santo

-

TRANSFORMAÇÃO

O Espírito tem o poder transformador para atuar em qualquer área. Nenhuma vida pode ser transformada, a não ser por Ele, e nada pode escapar ao Seu poder transformador. Um exemplo clássico desse poder é vislumbrado em 1 Samuel 10.6-9:

O Espírito do SENHOR se apoderará de ti, e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem. E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo. Tu, porém, descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos e para oferecer ofertas pacíficas; ali, sete dias esperarás, até que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer. Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro; e todos aqueles sinais aconteceram aquele mesmo dia.

A Bíblia testifica do ministério transformador do Espírito Santo, não somente no coração do homem (Ez 36.25,26; 2 Co 5.17), mas também na própria natureza (Sl 104.30).

-

TRINDADE

Embora a palavra trindade não conste do texto canônico, as Escrituras esposam essa doutrina de maneira clara e abundante. Nunca houve e jamais haverá competição entre as três pessoas da Trindade divina, as quais coexistem harmoniosamente e valorizam-se mutuamente, sempre de maneira sobrenatural e gloriosa.

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, mencionada exaustivamente nas Escrituras. O Espírito Santo é da mesma essência do Pai e do Filho, sendo, portanto, consubstancial com Eles.

Essas são algumas passagens que devemos ter em mente com relação ao Espírito Santo e Sua condição de terceira pessoa da Trindade:

Sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 3.16,17

Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Mateus 28.19

Vós [...] não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Romanos 8.9

Graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!

2 Coríntios 13.13

Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

Efésios 4.4-6

Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

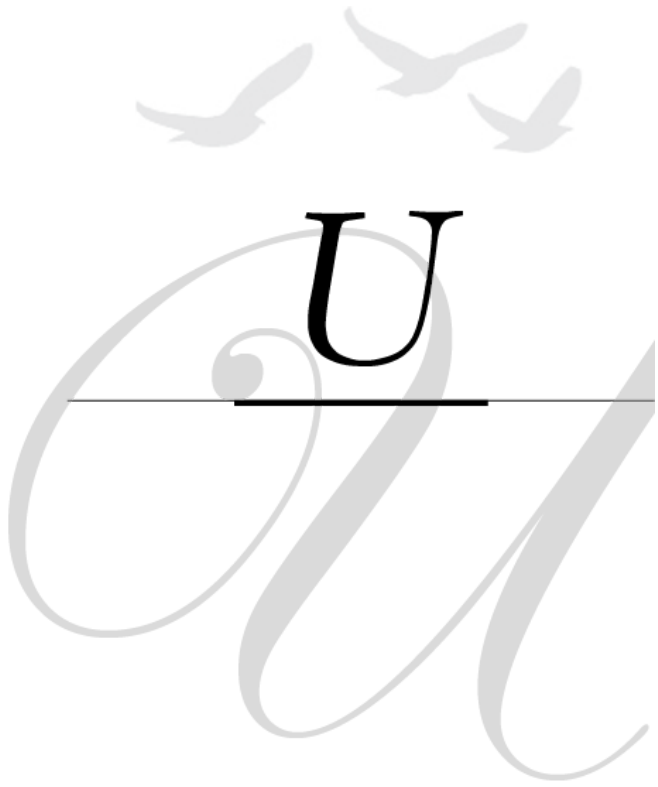
1 Pedro 1.2

Vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

Judas 20,21

O Espírito Santo no credo das Assembleias de Deus no Brasil

-



UNÇÃO

Unção é um derramamento de poder pelo Espírito Santo, por meio do qual Deus manifesta Sua autoridade e a Sua vontade na terra. Ela revela a presença e o poder de Deus no meio de Seu povo.

No período veterotestamentário, as pessoas separadas por Deus para manifestar Sua autoridade e vontade eram ungidas com óleo, como um indicativo de que seriam possuídas pelo Espírito para cumprir uma obra/missão específica. O ato da unção significava, nos tempos antigos, uma transferência do Espírito para a pessoa consagrada, como nos casos de Saul e Davi (1 Sm 10.1,6,10; 16.13,14).

No Antigo Testamento, havia três classes de pessoas ungidas a fim de servirem ao povo de Deus: os sacerdotes, os reis e os profetas (Êx 29.4-7, 1 Sm 9.16; 10.1,2; 1 Rs 19.16). O rei era conhecido como ungido do SENHOR (1 Sm 24.10; veja também Sl 105.15; Is 61.1).

Na época do Novo Testamento, a unção completa estava sobre Jesus, o que o qualificou como Messias (Is 11.2; 42.1). Esta palavra hebraica, bem como o termo grego Cristo, sugere exatamente uma unção total.

Como somos cristãos, alcançamos o direito e o privilégio de receber unção divina, pelo Espírito Santo: O que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus, o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações (2 Co 1.21,22).

O vocábulo unção é uma tradução do substantivo grego chrisma, do qual derivam o verbo chrio, ungir, e o adjetivo christós, ungido. No texto bíblico, a unção tanto pode ser natural como espiritual, mas sempre envolve a aplicação de uma porção de azeite ou óleo sobre alguém ou sobre algum objeto. Quando a unção é para propósitos espirituais, ela pressupõe uma capacitação divina, indicando que Deus quer usar a pessoa ungida para cumprir uma missão específica. Jesus foi ungido pelo Espírito Santo:

Para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Lucas 4.18

Jesus foi ungido com óleo de alegria (Hb 1.9; veja também Sl 2.2; 45.7; At 4.27; 10.38).

Messias

-

UNIDADE DO ESPÍRITO

Dentre as muitas e sublimes tarefas do Espírito Santo na terra, durante a Dispensação da Graça, destaca-se o trabalho de estabelecer e preservar a unidade do Espírito. Essa unidade converge para a formação da Igreja como um único Corpo (Ef 1.22,23), edificado pelo Senhor Jesus e por Ele mesmo chamado minha Igreja (Mt 16.13-18).

Ainda que haja uma intensa multiplicidade de nomes, títulos e siglas, existe apenas um Corpo, ao qual são diariamente acrescentados os salvos por Cristo Jesus (At 2.47). Essa unidade é necessária, porque existe apenas um Espírito (Ef 4.4), ao qual todos estamos submetidos (2 Pe 1.20,21; 2 Tm 3.16,17).

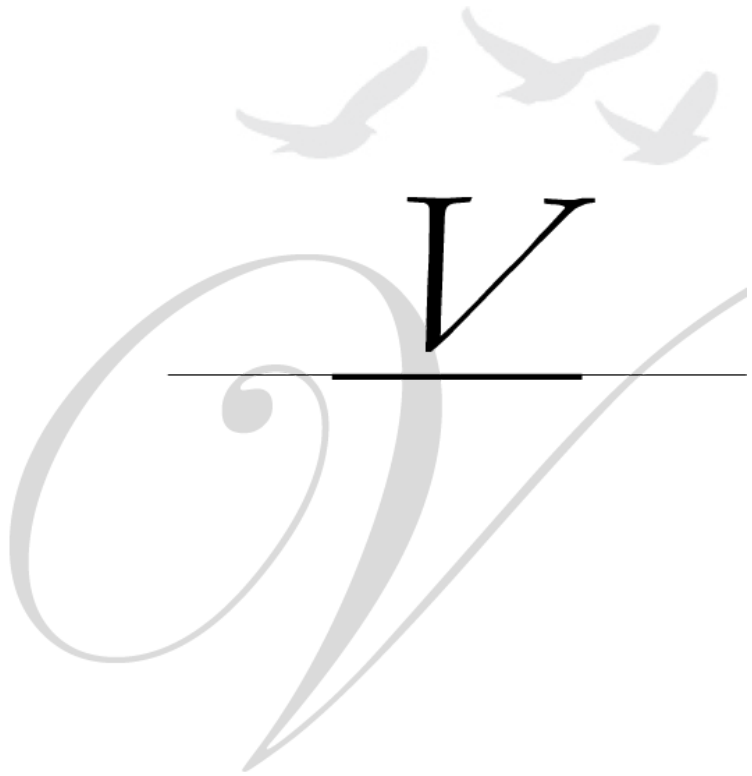
A unidade do Espírito significa também a unidade de nossa esperança (Ef 4.4), que se trata de uma esperança viva (1 Pe 1.3) e que funciona como âncora de nossa alma (Hb 6.18,19).

A unidade do Espírito precisa existir, porque existe apenas um Senhor (Ef 4.5). Cristo é o único Salvador e o único Senhor de todos nós, provedor de nossa redenção (At 2.36; 2 Co 5.17). Ele é a Cabeça da Igreja para sempre (Cl 1.18).

A unidade do Espírito pressupõe a unidade e a unicidade da fé (Ef 4.5), que decorre da unicidade do evangelho (Jd 4).

Paulo abominava a ideia de outro evangelho (Gl 1.6-9). Essa fé una e indispensável é criada e sustentada pela Palavra de Deus (Rm 10.17; 2 Tm 3.16,17).

A unidade da fé glorifica o único Deus (Ef 4.6). Ele é o Cabeça de toda a criação (At 17.24-29) e Sustentador de nossa redenção por meio de Cristo (2 Co 5.18-21; Hb 12.7-10).



V

VARIEDADE DE LÍNGUAS

Em cada dispensação, Deus tem estabelecido um sinal. O arco-íris, na Dispensação do governo humano; as tábuas com os Dez Mandamentos, na Dispensação da Lei, e assim por diante. O sinal na Dispensação do Espírito Santo (Dispensação da Graça ou Dispensação da Igreja) é o falar em outras línguas (Mc 16.17), uma experiência sobrenatural providenciada pelo Espírito Santo, a partir do Dia de Pentecostes (At 2.4). São as novas línguas preconizadas por Jesus em Marcos 16.17 e referidas pelo profeta Isaías (Is 28.11,12). Elas correspondem ao sinal dispensacional do período da Igreja.

Quando faladas pela primeira vez, as línguas estranhas são um sinal do batismo com o Espírito Santo. Na sequência, se forem diversificadas, caracterizam a manifestação do dom de variedade de línguas. As línguas estranhas faladas pelos cristãos batizados com o Espírito Santo, portanto, podem ter uma das seguintes dimensões: como sinal do batismo ou como dom. A grande diferença entre línguas como sinal e como dom consiste na variedade.

As línguas podem ser de três naturezas. Existem línguas humanas, desconhecidas de quem as fala e conhecidas de quem as ouve. Isso ocorreu no dia de Pentecostes, quando

Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos), e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

Atos 2.9-11

Há também as línguas dos anjos, mencionadas pelo apóstolo Paulo (1 Co 13.1). Existem ainda línguas que só Deus conhece.

O dom de variedade de línguas não significa habilidade para falar outros idiomas conhecidos. Não é preciso ser um fiel servo de Deus para estudar e aprender outros idiomas. Paulo afirma que a sua mente humana não entendia as línguas que ele falava (1 Co 14.14). Trata-se, portanto, de uma operação sobrenatural que permite a uma pessoa cheia do Espírito falar num idioma que lhe é desconhecido. Esse idioma pode ser falado na terra, pode ser conhecido dos anjos ou de conhecimento exclusivo de Deus, quando então é um mistério total.

Esse dom também não significa simplesmente a santificação de nosso falar. Ele magnifica a pessoa de Deus (At 10.46) e edifica a pessoa que fala. É um dom que produz refrigério e descanso no espírito da pessoa que o recebe (Is 28.10,11; 1 Co 14.21,22). Ele pode ser usado na oração (1 Co 14.2), no testemunho (At 2), no louvor (1 Co 14.15) e num ato de gratidão (1 Co 14.16,17).

A manifestação do dom de variedade de línguas, que ocorre simultaneamente com a interpretação, corresponde ao dom de profecia.

Dons Espirituais Dons de Inspiração Interpretação de Línguas

-

VENTO

Um símbolo do Espírito Santo, visto ser Ele poderoso, profundamente diversificado e purificador. O vento simboliza a misteriosa obra do Espírito de Deus pelo fato de ser enigmático, invisível, poderoso e penetrante. Assim como o vento, o Espírito produz vida e refresca o meio ambiente. À semelhança do vento, os movimentos do Espírito são absolutamente inesperados e totalmente fora do controle humano.

O vento foi apresentado por Jesus a Nicodemos como um símbolo do Espírito em João 3.8. Sem vento, não existe vida. Sem o Espírito Santo, não pode haver vida espiritual (Gl 5.25; veja também Ez 37.9,10). O vento oferece refrigério. Embora invisível, quando atua, o vento produz efeitos que por todos serão testemunhados, o mesmo acontecendo com o Espírito Santo.

Símbolos do Espírito Santo

-

VERDADE

Espírito da Verdade

-

VOLTA DE CRISTO

Pelo Espírito e pela Palavra, sabemos da volta de Jesus a este mundo (At 1.11; Ap 22.17,20). Mas o papel do Espírito Santo com relação à segunda vinda de Cristo não se resume à informação. Ele sempre esteve presente em toda a obra da redenção. Ele participou do milagre da encarnação, operando no nascimento de Jesus (Lc 1.35). O ministério terreno de Cristo foi exercido graças ao revestimento de poder que Ele recebeu do Espírito, o qual também operou por meio de Jesus (Mt 3.16; 12.28). O Filho de Deus foi conduzido ao sacrifício pelo Espírito Santo (Hb 9.14).

Também foi pelo poder do Espírito Santo que Jesus ressuscitou e ascendeu ao céu. Assim, da mesma forma, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita (Rm 8.11; veja também 1 Co 6.14).

Os mortos em Cristo, no dia do arrebatamento da Igreja, serão ressuscitados pelo poder do Espírito Santo. Ele acompanhará os salvos arrebatados ao encontro com Cristo nos ares.

-

VONTADE DE DEUS

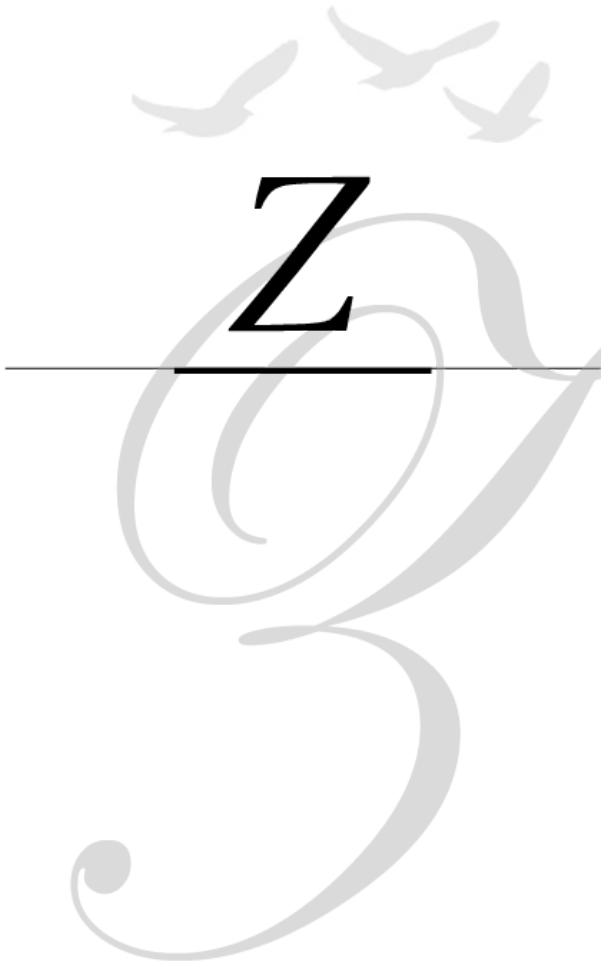
O Espírito Santo é capaz de instruir o cristão no tocante ao conhecimento e à prática da vontade de Deus (Ez 36.27; Jr 31.31-34). Nosso eterno destino depende de fazermos a vontade de Deus, sem acréscimos ou subtrações (Mt 7.21; 1 Co 4.6; 1 Pe 4.11; 2 Jo 9; Ap 22.19).

Devemos ser suficientemente humildes para reconhecer que a vontade de Deus é um mistério (Rm 8.27,28). Muitas vezes ela é de difícil compreensão, como aconteceu com Abraão, quando Deus o chamou para sair de Ur dos caldeus ou quando lhe pediu para sacrificar o filho (veja Pv 19.21). Outras vezes, ela contraria o nosso sentimento, como aconteceu com Jonas. No entanto, ao final, ela sempre glorificará o nome de Deus (1 Ts 4.3) e sempre nos conduzirá à vitória (Rm 8.28; 1 Ts 5.16).

-

VOZ DO ESPÍRITO

É a voz que testifica da pessoa e da obra de Jesus Cristo (Jo 15.26); que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11); que anima, estimula e ensina a recordar aquilo que já ouvimos (Jo 14.26); que chama e designa missionários para o campo (At 13.1-3); que dirige e orienta os obreiros da seara do Mestre (At 8.29); que intercede por nós junto ao trono do Pai (Rm 8.26).



ZACARIAS, pai de João Batista

Ele era casado com Isabel, e ambos já estavam em idade avançada quando tiveram João Batista (Lc 1.18). Zacarias era sacerdote. Seu nome significa Yahweh é famoso. É um dos homens do Novo Testamento que foram cheios do Espírito: Zacarias [...] foi cheio do Espírito Santo e profetizou (Lc 1.67).

João Batista

-

ZACARIAS, profeta

Zacarias, autor do livro que leva o seu nome, era profeta e também sacerdote (Zc 1.1; Ne 12.16). Ele era filho de Baraquias e neto de Ido. Foi contemporâneo do profeta Ageu (Ed 5.1; 6.14), e ambos incentivaram o povo, depois do exílio, a reconstruir o templo nos dias do governador Zorobabel.

ZACARIAS, Livro de

O livro de Zacarias destaca-se pelo estilo apocalíptico, bem como pelas profecias detalhadas a respeito do Messias. Há várias menções ao Espírito do Senhor nesse livro profético. A primeira delas é a famosa declaração: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos (Zc 4.6).

Sobre esse versículo, Donald Stamps, na Bíblia de estudo pentecostal, comenta:

Só conseguiremos fazer a sua obra [de Deus] se formos capacitados pelo Espírito Santo (cf. Jz 6.34; Is 31.3). Jesus iniciou o seu ministério no poder do Espírito (Lc 4.1,18). E a igreja foi revestida pelo poder do Espírito Santo no dia de Pentecoste para cumprir a grande comissão (At 1.8; 24). Somente se o Espírito Santo governar e capacitar a nossa vida, é que poderemos cumprir a vontade de Deus. É por isso que Jesus batiza seus seguidores no Espírito Santo.

Em outra parte do livro de Zacarias, ele transmite esta declaração do Senhor: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do Norte (Zc 6.8), expressando a satisfação de Deus pela punição dos ímpios.

Em outro momento, o profeta comunica esta palavra de repreensão ao povo pela dureza do coração deste:

Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; donde veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

Zacarias 7.12

O Senhor, por meio de Zacarias, diz ainda: Sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas (Zc 12.10). É o Espírito Santo quem opera em nossa vida para produzir profunda contrição e ensinar-nos a fazer súplicas diante do Pai (Rm 8.26).

Lista de verbetes

-

Aba/ Aba, Pai Adoção

Acesso a Deus Adoração Ajudador Espírito de súplica

Adoção

Adoração templo do Espírito

Ágabo Profecia, dom de

Ageu, livro de

Água Símbolos do Espírito Santo

Ajudador Acesso a Deus Espírito de súplica

Alegria Fruto do Espírito

Amor Fruto do Espírito

Amós, livro de

Ananias

Ananias e Safira

Andar no Espírito Carne Penhor/ selo

Antigo Testamento

Apagar o Espírito Fogo

Apocalipse Sete Espíritos de Deus

Apóstolo

Ascensão

Assistência do Espírito Santo

Atividades gerais do Espírito Santo Criação e nova criação

Atos dos Apóstolos

Atualidade do batismo com o Espírito Santo Batismo com o Espírito Santo

Autoridade do Espírito Santo

Balaão

Barnabé

Batismo com o Espírito Santo Atualidade do batismo com o Espírito Poder espiritual

Batismo de Jesus

Batismo em águas

Batismo em um corpo Regeneração

Bênção apostólica

Benignidade Fruto do Espírito

Bezalel Antigo Testamento

Bíblia

Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

Bom espírito

Bondade Fruto do Espírito Benignidade

Cantares

Cânticos espirituais

Capacitação

Carisma Carismata Dom/ dons

Carismata Carisma Dom/ dons

Carismáticos Carismata Terceira Onda

Carne Obras da carne

Carta, o cristão como uma

Cenáculo

Chamada

Cheio do Espírito

Chuva Símbolos do Espírito Santo

Colossenses

Comunhão Bênção apostólica

Consciência

Consolador Consolador, promessa do Paracletologia

Consolador, promessa do Consolador

Convencimento

Conversão

Coríntios, 1 e 2 epístolas de

Cornélio

Criação e nova criação Atividades gerais do Espírito Santo

Crônicas, 1 e 2 livros de

Daniel

Davi

Deidade Divindade

Dependência do Espírito Santo

Derramamento Derramar

Derramar

Descida do Espírito Santo

Deserto

Deus Divindade

Deuteronômio Antigo Testamento Moisés Josué

Diácono

Direção do Espírito

Discernimento de espíritos Dons espirituais Dons de revelação

Dispensação da Graça Milênio

Distinção entre o Espírito Santo e a pessoa do Pai

Divindade Personalidade do Espírito Santo

Dom/ dons em geral Carisma Carismata

Dom da fé Fé, dom da

Dom da palavra da ciência Palavra da ciência

Dom da palavra da sabedoria Palavra da sabedoria

Dom de cura Dons de curar

Dom de discernir os espíritos Discernimento de espíritos

Dom de interpretação de línguas Interpretação das línguas

Dom de interpretar Interpretação das línguas

Dom de operação de maravilhas Operação de maravilhas

Dom de profecia Profecia, dom de

Dom de profetizar Profecia, dom de

Dom de variedade de línguas Variedade de línguas

Dom do Espírito Santo

Domínio próprio Temperança

Dons de curar Dons espirituais Dons de poder

Dons de inspiração Interpretação de línguas Profecia, dom de Variedade de línguas

Dons de poder Dons de curar Fé, dom da Operação de maravilhas

Dons de revelação Dons espirituais Discernimento de espíritos Palavra da ciência Palavra da sabedoria

Dons espirituais Dons de inspiração Dons de poder Dons de revelação Discernimento de espíritos Dons de curar Fé, dom da Interpretação das línguas Operação de maravilhas Palavra da ciência Palavra da sabedoria Profecia, dom de Variedade de línguas

Dons ministeriais Apóstolo Evangelista Mestre Pastor Profeta

Doutor Mestre

Eclesiastes

Edificar/ Edificador

Efésios

Elias

Eliézer

Eliseu

Encarnação de Cristo Nascimento de Jesus

Ensinador/ ensino Intérprete das Escrituras

Entristecer o Espírito Santo Blasfêmia contra o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

Enviado

Esdras

Esperança

Espírito Primeira menção ao nome do Espírito Santo Ruah

Espírito da glória de Deus

Espírito da graça Graça

Espírito da verdade

Espírito de adoção Adoção

Espírito de amor

Espírito de conhecimento Sete Espíritos de Deus

Espírito de conselho Sete Espíritos de Deus

Espírito de Cristo

Espírito de Deus

Espírito de fortaleza Sete Espíritos de Deus (1)

Espírito de inteligência Sete Espíritos de Deus

Espírito de Jesus Cristo Espírito de Cristo

Espírito de Profecia Profecia

Espírito de revelação Revelação

Espírito de sabedoria Sete Espíritos de Deus

Espírito de santificação Espírito de santificação Santidade/ santificação

Espírito de súplica

Espírito de vida

Espírito de vosso Pai Espírito de Deus

Espírito do Deus vivo Espírito de Deus

Espírito do nosso Deus Espírito de Deus

Espírito do Senhor Sete Espíritos de Deus (2)

Espírito do Senhor Jeová Espírito de Deus

Espírito do temor do Senhor Sete Espíritos de Deus

Espírito eterno

Espírito que ressuscitou a Jesus Poder da ressurreição

Espírito Santo

Espírito Santo da promessa

Espírito Santo no Credo das Assembleias de Deus no Brasil

Ester

Estêvão

Evangelhos

Evangelismo e missões

Evangelista

Evangelização do mundo

Evidência inicial (doutrina)

Êxodo Antigo Testamento Bezalel Óleo/ azeite

Ezequiel Antigo Testamento

Falar em línguas Evidência inicial (doutrina) Glossolalia

Fé Fé salvadora Fruto do Espírito (2)

Fé, dom da Dons espirituais Dons de poder

Fé salvadora Fé

Filemom

Filioque Procedência do Espírito Santo

Filipe

Filipenses

Fogo Símbolos do Espírito Santo

Fortalecimento

Frutificação

Fruto do Espírito Alegria Amor Paz Longanimidade Benignidade Bondade Fé Mansidão Temperança

Gálatas

Gênesis Antigo Testamento

Gideão Antigo Testamento

Glossolalia Evidência inicial (doutrina) Falar em línguas Variedade de línguas

Glorificar a Cristo

Gozo Alegria

Graça Espírito da graça

Guiado pelo Espírito Adoção

Habacuque, livro de

Habitação do Espírito

Hebreus

Igualdade de atributos entre os membros da Trindade

Igreja

Igreja em Éfeso

Igreja primitiva

Iluminação

Imposição de mãos

Inspiração

Intercessão

Interpretação das línguas Dons espirituais Dons de inspiração Variedade de línguas

Intérprete das Escrituras Ensinador/ ensino

Isaías

Jefté Antigo Testamento

Jeová

Jeremias

Jesus e o Espírito Santo

Jó

João, 1, 2 e 3 epístolas de

João Batista Zacarias

João, evangelho de Evangelhos

Joel

Jonas, livro de

Josué Antigo Testamento

Judas, epístola de

Juízes Antigo Testamento

Lamentações

Lavar/ lavagem Regeneração

Lembrar

Levítico Antigo Testamento

Línguas Falar em línguas

Longanimidade Fruto do Espírito

Lucas, evangelho de Evangelhos

Malaquias, livro de

Mansidão Fruto do Espírito

Marcos, evangelho de Evangelhos

Maria

Mateus, evangelho de Evangelhos

Messias Unção

Mestre

Milagre/ maravilha Operação de maravilhas

Milênio Dispensação da Graça

Ministério

Ministérios do Espírito

Miquéias, livro de

Missões Evangelismo e missões

Moisés Antigo Testamento

Morte de Cristo

Movimentos do Espírito Atividades gerais do Espírito Operações do Espírito

Nascimento de Jesus Encarnação de Cristo

Naum, livro de

Necessidade do Espírito

Neemias Bom espírito

Nomes e títulos do Espírito Santo

Números Antigo Testamento Balaão Bezalel

Nuvem e luz

Obadias, livro de

Obras da carne Carne

Óleo/ azeite Símbolos do Espírito Santo

Onipotência Divindade Personalidade do Espírito Santo

Onipresença Divindade Personalidade do Espírito Santo

Onisciência Divindade Personalidade do Espírito Santo

Operação de maravilhas Dons espirituais Dons de poder

Operações do Espírito Santo Atividades gerais do Espírito Santo Igreja

Oração Orar no Espírito

Orar no Espírito

Orvalho Orar no Espírito

Oséias, livro de

Otniel Antigo Testamento

Ousadia

Palavra da ciência Dons espirituais Dons de revelação

Palavra da sabedoria Dons espirituais Dons de revelação

Palavra do conhecimento Palavra da ciência

Paracletologia Consolador Pneumatologia

Paráclito Paracletologia

Pastor

Paulo

Paz Fruto do Espírito (2)

Pecador, atuação do Espírito Santo na vida do Adoção Convencimento Ensinador/ ensino Iluminação Regeneração

Pecados contra o Espírito Santo Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

Pedir o Espírito Santo

Pedro Pedro, 1 e 2 epístolas de

Pedro, 1 e 2 epístolas de

Penhor/ selo Símbolos do Espírito Santo (2)

Pentecostes Pentecostal/ pentecostais

Pentecostal/ pentecostais Pentecostes

Personalidade do Espírito Santo Divindade

Plenitude

Pneumatologia Paracletologia

Poder da ressurreição

Poder espiritual Revestimento de poder

Pomba Símbolos do Espírito Santo

Primeira menção ao nome do Espírito Santo Espírito

Procedência do Espírito Santo

Profecia Espírito de profecia Profecia, dom de

Profecia, dom de Dons espirituais Dons de inspiração

Profeta

Provérbios

Receber o Espírito

Redenção

Regeneração Batismo com o Espírito Santo Batismo em um corpo Lavar, lavagem

Reis, 1 e 2 livros de Antigo Testamento Elias Eliseu

Renovação

Resistir ao Espírito Santo Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

Ressurreição Poder da ressurreição

Revelação

Revestimento de poder Poder espiritual

Rios

Romanos

Ruah Espírito

Rute, livro de Antigo Testamento

Sabedoria Espírito de sabedoria

Safira Ananias e Safira

Salmos

Salvação Redenção

Samaria

Samuel, 1 e 2 livros de Antigo Testamento Davi Saul

Sansão Antigo Testamento

Santidade/ santificação Espírito de santificação

Saul Antigo Testamento

Simão

Sensibilidade Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo Tentar ao Espírito Santo

Sete Espíritos de Deus Apocalipse

Símbolos do Espírito Santo Água Chuva Fogo Óleo/ azeite Orvalho Penhor/ selo Pomba Vento

Simeão

Sinais e prodígios Milagre/ maravilha

Sinal do batismo com o Espírito Santo Evidência inicial (doutrina) Falar em línguas Glossolalia

Sofonias, livro de

Temperança Fruto do Espírito

Templo de Salomão

Templo do Espírito Adoração

Tentar ao Espírito Santo Blasfêmia contra o Espírito Santo Entristecer o Espírito Santo Pecados contra o Espírito Santo Resistir ao Espírito Santo

Terceira Onda Carismáticos

Tessalonicenses, 1 e 2 epístolas de

Testemunho

Tiago, epístola de

Timóteo, 1 e 2 epístolas de

Tito

Títulos do Espírito Santo Nomes e títulos do Espírito Santo

Transformação

Trindade O Espírito Santo no Credo das Assembleias de Deus no Brasil

Unção Messias

Unidade do Espírito

Variedade de línguas Dons espirituais Dons de inspiração Interpretação de línguas

Vento Símbolos do Espírito Santo

Verdade Espírito da verdade

Volta de Cristo

Vontade de Deus

Voz do Espírito

Zacarias João Batista (1)

Bibliografia

-

ARRINGTON, French L. e STRONSTAD, Roger. (Org.). Comentário bíblico pentecostal. Trad. Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BARCLAY, William. As obras da carne e o fruto do Espírito. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1988.

BERGSTÉN, Eurico. Introdução à teologia sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BÍBLIA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Revista e Corrigida. Edição de 1995. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. Notas e estudos por Donald C. Stamps.

BÍBLIA DE ESTUDO TEMAS EM CONCORDÂNCIA. Nova Versão Internacional. Editada por Roswell D. Hitchcock. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.

BRUCE, F. F. Romanos: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2002.

BUCKLAND, A. R. Dicionário bíblico universal. São Paulo: Vida, 1998.

DAVIDSON, F. (Org.). O novo comentário da Bíblia. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DEIROS, Pablo A. La acción del Espíritu Santo en la historia. Caribe, 1998.

CHAMPLIN, Russell Norman; Bentes, João Marques. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. 6 vol. 4ª ed. São Paulo: Candeia, 1995.

CHOWN, Gordon. Os dons do Espírito Santo. São Paulo: Vida, 2002.

ERDMAN, Charles R. O evangelho de João. São Paulo: Presbiteriana, 1965.

ELWELL, Walter A. (Org.) Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1988-1990.

GRENZ, Stanley J. et al. Dicionário de teologia. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2004.

GRUDEM, Wayne. Teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2000.

HALLEY, H. H. Manual bíblico de Halley. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001.

HAWTHORNE, Gerald F., MARTIN, Ralph P., REID, Daniel G. (Org.). Dicionário de Paulo e suas cartas. Trad. Barbara Theoto Lambert. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008.

HENDRIKSEN, William. Exposición de Efesios. Grand Rapids: Libros Desafio, 2007. (Comentario al Nuevo Testamento)

------. Exposición de 1 e 2 Tesalonicenses. Grand Rapids: Libros

Desafio, 2007. (Comentario al Nuevo Testamento)

HORTON, Stanley M. (Org.). O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo. Trad. Gordon Chown. 4ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

------. (Org.). Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal. Trad. Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

------. Menzies, William W. Doutrinas bíblicas. Trad. João Marques Bentes. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

HOUSE, H. Wayne. Teologia cristã em quadros. Trad. Alderi S. de Matos. São Paulo: Vida, 1999.

JOINER, Eduardo. Manual prático de teologia. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2004.

LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. Trad. João Marques Bentes. São Paulo: Fiel, 1984.

LOCKYER, Herbert. Todas as parábolas da Bíblia. São Paulo: Vida, 2001.

MACKINTOSH, C. H. Estudos sobre o livro de Êxodo. 2ª ed. Série Notas sobre o Pentateuco. Diadema: Depósito de Literatura Cristã, 2001.

MACDONALD, William. Comentário bíblico popular. Trad. Alfred Poland et al. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. A doutrina pentecostal hoje. Rio de Janeiro: CPAD, s.d.

OLIVEIRA, Temóteo Ramos. Os dons espirituais. In: 45ª EBO de Curitiba. Superintendência de Educação Cristã da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Curitiba: Curitiba, 2007.

OLSON, Roger. História das controvérsias na teologia cristã. Trad. Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2004.

PAPE, Dionísio. Justiça e esperança para hoje: a mensagem dos Profetas Menores. São Paulo: ABU, 1982.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as doutrinas da Bíblia. Trad. Lawrence Olson. São Paulo: Vida, 1990.

POHL, Adolf. Evangelho de Marcos. Trad. de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 1998. (Comentário Esperança)

RICHARDS, Lawrence. Comentário bíblico do professor. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004.

SCHWEIZER, Eduard. La carta a los Colosenses. Salamanca: Sigueme, 1987.

SOUZA, Estevam Ângelo. Nos domínios do Espírito. Rio de Janeiro: CPAD, s.d.

SYNAN, Vinson. O século do Espírito Santo. Trad. Judson Canto. São Paulo: Vida, 2009.

THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em teologia sistemática. 2ª ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989.

Quer saber mais sobre a Editora Central Gospel?

Em www.editoracentralgospel.com, você tem acesso a novidades e conteúdo exclusivo.

Visite o site e faça seu cadastro!

A Editora Central Gospel também está presente em:



editoracentralgospel.com



oficialcentralgospel



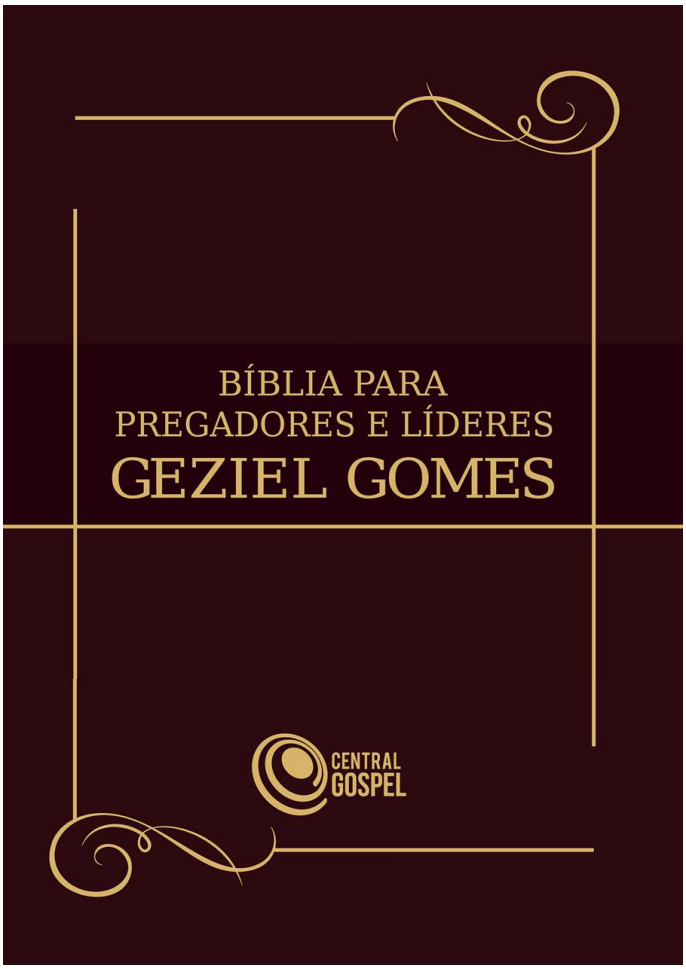
@editora_centralgospel



@edcentralgospel



edcentralgospel



Disponível também no formato ebook

www.editoracentralgospel.com